

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

LIÇÃO SALUTAR

A eleição do novo presidente da República italiana, as condições em que se fez e o seu resultado oferecem alguns motivos de reflexão e um paralelo revelador com o passado recente. O sr. Segni é um democrata e um liberal convicto, patriota que deu sobejas provas da sua total devoção à causa da Itália livre e próspera e técnico de subido mérito atestado numa acção ministerial digna de louvor. Autor de uma reforma agrária de profundas consequências para o equilíbrio económico e a saúde social do seu país, a sua experiência e bom-senso levaram-no a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros em momentos difíceis e exigentes. Sob a sua direcção, ou com o seu apoio, a Itália tornou-se um factor determinante no campo ocidental, associada ao Mercado Comum e ao Pacto do Atlântico. Títulos são estes, que o tornaram credor do apreço dos compatriotas e do aplauso dos estrangeiros que conhecem a sua obra.

Milita ele num grande partido, o Partido Cristão-Democrata, cujas tendências, orientação e relações com a Igreja lhe dão um papel decisivo na vida da nação e na direcção do Estado. As correntes que neste se desenhamam, longe de lhe paralisar os movimentos, permiti-

ram-lhe uma flexibilidade de acção de que resultaram benefícios incontestáveis. A abertura à esquerda, inspirada por um dos seus dirigentes, o sr. Fanfani, evitou sobresaltos e vicissitudes cuja gravidade todos receavam. No desempenho da

(Continua na página seguinte)

Um americano foi condenado por espionagem na Alemanha Ocidental

KARLSRUHE (Alemanha Ocidental), 10. — O Supremo Tribunal Federal condenou hoje o antigo oficial norte-americano Harold Noah Borger a dois anos e meio de trabalhos forçados por ter tentado fazer espionagem por conta do um serviço secreto oriental. Os 14 meses de prisão que sofreu antes do julgamento contam para a pena total. Trata-se do primeiro norte-americano a ser julgado pelo Supremo por tal acusação. Borger, que é judeu, foi acusado de ter tentado fazer espionagem a favor da Alemanha Oriental, revelando os segredos de Estado tanto norte-americanos como alemães ocidentais. O réu sustentou pensar que estava a tratar com os serviços secretos israelitas. — (R.).

PERECERAM 24 PESSOAS NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10. — Um avião comercial brasileiro despenhou-se em chamas perto do aeroporto de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Pereceram os cinco tripulantes e 19 dos 22 passageiros.

As 24 vítimas morreram carbonizadas, tendo o aparelho explodido ao tocar no solo.

O piloto assinalara uma avaria grave pouco depois de levantar voo do aeroporto do Rio de Janeiro, mas preferira prosseguir viagem para Vitória, cidade distante 400 quilómetros do Rio. — (F. P.).

DESPENHOU-SE UM AVIÃO BIRMANÊS COM 31 OCUPANTES, QUE MORRERAM

RANGOON, 10. — Morreram os 31 ocupantes de um avião da Força Aérea birmanesa que caiu numa ravina, pouco depois de levantar voo de uma pista de Mong Piai, próximo da fronteira da Birmania com a China e a Tailândia.

Segundo notícias recebidas na capital, as vítimas eram membros das forças armadas e suas famílias. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu esta manhã, na sua residência, o sr. ministro do Exército, com quem trabalhou durante largo tempo.

Apareceu a mãe da criança abandonada em Monsanto

(Ler na 15.ª página)



O rei Hassan II

HASSAN II (chegado a Paris) E O PRESIDENTE DE GAULLE AVISTARAM-SE ESTA MANHÃ

PARIS, 10. — Chegou a noite passada de avião a esta cidade, para conversações com o general de Gaulle, o rei Hassan II de Marrocos. O rei chegou ao aeroporto de Villacoublay depois da meia-noite, e pernito num apartamento especial do edifício da prefeitura de Versailles.

Certo numero de personalidades acompanharam Hassan II, na sua visita a Paris, nomeadamente os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Interior e da Agricultura, Ahmed Balafrej e Guedira, e o príncipe Mulay Abdallah, irmão do soberano.

É possível que Hassan II, além da entrevista com o general de Gaulle, conferencie com o chefe do Governo e o ministro de Estado para os Negócios Argelinos.

O novo jornal marroquino de língua francesa, «La Nation Africaine», que saiu ontem pela primeira

(Continua na 16.ª página)

Equilíbrio

Durante um desfile numa capital centro-americana, este grupo de jovens atletas, formando verdadeira pirâmide humana sobre motocicletas, exibiu-se, desafiando as leis do equilíbrio. De expressão viril e decidida, os jovens exibem a sua esmerada preparação física, causando admiração nos milhares de espectadores que assistiam aos magníficos e salutar exercícios. No desporto, inteligentemente compreendido e praticado, tem a juventude uma escola ideal que a adestrará para provas que como esta, põem bem a evidência o valor dos que ao desenvolvimento do corpo se dedicam com energia e vontade.



VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Nota do dia

ABUSO INQUALIFICÁVEL

A poucos dias da abertura da época balnear, que em boa verdade já começou para os mais saudosos da prática salutar do marismo, algumas praias da Costa do Sol estão cheias de restos de nafta queimada provenientes da limpeza dos motores, que os navios largam a pouca distância da costa, infringindo com o maior descaro os regulamentos internacionais, que são bem claros a tal respeito.

Além do inconveniente que isso representa para a higiene e para o estado de asseio das praias, julgamos ser também pernicioso para a própria saúde dos banhistas. Em face deste abuso inqualificável, que causa, como se compreende, os maiores transtornos, não têm as autoridades marítimas poderes para evitar que os navios continuem a poluir as águas do estuário do Tejo com essa prática ilegal e condenável? Não serão afectadas, por esse motivo, as espécies etiológicas e não oferecerá perigo para a saúde o peixe que for pescado nessa zona? São as perguntas que ocorrem, naturalmente, e cujas respostas poderão contribuir para esclarecer o caso. Seja como for, é da maior urgência que se tomem providências tendentes a evitar este lamentável estado de coisas, que afasta muita gente das praias e não contribui, de nenhum modo, para o bom nome dessa afamada estância de vilegiatura que é a nossa Costa do Sol, cada vez

HOJE 28 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COMO SE REALIZOU A DESCOBERTA

O dr. J. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, que á investigação portuguesa veio dar uma hora de euforia com a sua descoberta da vacina eficaz contra a peste suína africana, expôs ontem na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, os trabalhos que levaram á descoberta. Muitos médicos veterinários, professores e até de Espanha veio o prof. Carlos Sanchez Botija, vice-decano da Faculdade de Veterinária de Madrid. O dr. J. Manso Ribeiro começou por tratar dos trabalhos efectuados na África do Sul, em Angola e no Quênia, é dar conta das dificuldades que o problema da imunologia tem apresentado. Descreveu, o material e métodos utilizados na investigação e particularmente as culturas de medula óssea, meios de cultura utilizados e as estirpes ensaiadas. Chamou a especial atenção para a origem da sua estirpe que denominou 1455. Nos métodos utilizados citou as passagens em série até o momento actual e apontou o título obtido em cultura de tecidos. No capítulo dos resultados abordou os ensaios de laboratório, os ensaios de campo e a imunidade cruzada, concluindo que as estirpes portuguesas, a partir de 1960, têm características imunológicas idênticas, outro tanto se tendo verificado com a estirpe de Bada-joz de 1960. Constatou ainda, não haver protecção com a estirpe portuguesa de 1957 e com a do Katanga de 1961. Discutiu, em seguida, os aspectos imunológicos no continente africano e no continente europeu e apontou as hipóteses mais prováveis para a explicação desta qualidade. O conferente disse não estar de acordo com os conceitos clássicos e não admitir nem a pluralidade antigénica, nem o fraco poder imunogénico. Por ultimo, chamou a atenção para a possibilidade do aparecimento de novas estirpes, desconhecendo ainda a duração da imunidade por não haver materialmente tempo de obter resposta completa. No final, grande ovacão coroou a exposição do eminente cientista.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, e prof. dr. Caeiro da Mata. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. Mota de Campos, secretário de Estado da Agricultura, e eng. agrô-

nomo Vasco de Pinho Leônidas; embaixador dr. Luís Norton de Matos, contra-almirante Sarmento Rodrigues e comendadores Abílio Brenha da Fontoura e António Augusto de Macedo.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado e ministro das Comunicações.

ELECTRO-CUTADA

Era serviçal e encarregada da limpeza no Café Torres, em Condeixa, a sr. Maria Dias Lamas. Tinha 48 anos. Ontem limpava o frigorífico. Sentiu um arrepio, como de corrente que a varre por dentro de alto a baixo. Caiu para o lado. Acorreram em seu auxílio, mas a corrente fora de morte. Matara-a o choque eléctrico violento.

DA ESTRADA AO RIO

Ia o sr. Armando Monteiro da Fonseca dar um passeio na sua motorizada, entre Barqueiros e Louvos. São terras do Douro, mesmo á beirinha do Marão. Ia sossegado da sua vida, gozando o ambiente criador deste Maio florido. Ao chegar á ponte de Arujé surge-lhe, pela frente, um carro e o sr. Monteiro da Fonseca atropalha-se e ao fazer o desvio, caiu no rio Teixeira. Veio gente em seu socorro e, no hospital de Mesão Frio, está bastante mal com profundo golpe no ventre.

FOGO

Esta madrugada num prédio da Rua António Pedro houve um incêndio. Alar-me nas redondezas, como é habitual e se compreende. Mora no n.º 14 o sr. Gaspar Gomes e lá tem um depósito de roupas de «nylon» e seda. Não se sabe a causa do fogo, mas talvez ponta de cigarro. Acorreram os bombeiros que, duas horas depois, davam o fogo por extinto. Prejuízos avultados por terem ardido o recheio, portas e alizares.

LIÇÃO SALUTAR

(Continuação da página anterior)

mais alta magistratura política, o sr. Segni saberá emprestar-lhe o brilho, elevação e dignidade que tanto contribuíram para valorizar o mandato do seu antecessor.

Nos dezassete anos decorridos desde o termo das hostilidades, a Itália operou uma recuperação prodigiosa, a qual beneficiou todos os ramos da sua exuberante economia. Os efeitos dessa recuperação, acelerada pelo plano Marshall, na situação financeira do país, na sua valorização social, no aumento da riqueza nacional e do nível de vida da população, foram assinaláveis. Na paz firmou-se o seu prestígio externo e a sua voz é escutada com deferência nas assembleias internacionais. Na origem desse fenómeno esteve o regresso ás fórmulas e realidades políticas de que andou afastada episódicamente. O desvio pagou-o o povo italiano por um preço excessivo em desaires e humilhações. O fascismo na sua história foi um acidente, contrário á índole, características e tradições desse povo e constituiu uma experiência cujo epílogo foi a guerra e a derrota.

Num Mundo perturbado por ideologias que negam a dignidade e a condição humanas no que estas têm de mais nobre e respeitável, o fascismo ateou a fogueira em que todos — povos e indivíduos — alguma coisa perderam da sua estatura e da sua missão. Depois de

conquistar o Poder graças a uma falsificação histórica, a marcha sobre Roma, consolidou-se nele pela via de um crime inútil, o assassinio de Matteotti. A curva da sua demagogia publicitária levou, com ele, a Itália do Risorgimento e de Cavour, da unidade fraternal e de Mazzini, da epopeia garibaldina e do Piave ás aberrações do maquiavelismo e ás aventuras sem remédio.

Os seus filhos mais ilustres e universalmente admirados, de Croce a Nitti, de Sforza a Salvemini, foram apontados como réprobos da pátria que tinham iluminado com o fulgor do seu talento ou a chama da sua arte. O rebaixamento intelectual, aparágio dos regimes em que a violência organizada é a regra de convivio cívico, durante duas décadas, tornou-se um motivo de consternação para os amigos devotados e os admiradores do seu génio. O espectáculo que esse povo agora deu escolhendo o homem que vai presidir aos seus destinos, num ambiente de acatamento por todas as opiniões, é uma lição salutar cuja significação mais vinculada se torna quando a comparamos com os excessos e depredações de que foi vítima e comparsa.

Exames para chefes de Sapadores Bombeiros

Prestadas as provas práticas — com quatro simulacros de incêndios, como noticiámos — para chefes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, fizeram hoje as suas provas orais os quatro candidatos a chefes de 2.ª classe, os subchefes ajudantes srs. Correia da 1.ª Companhia; Loureiro e Rascão, da 2.ª; e Barquinha, da 4.ª. As referidas provas começaram ás 14 horas, no quartel do comando e da 1.ª Companhia, na Avenida D. Carlos I e constaram de perguntas sobre utilização do material, construção civil, em especial na parte eléctrica, combustões várias de fogos e formas de extinguí-los e utilização de material e sua discriminação, regulamentos disciplinares e geral do Batalhão de Sapadores Bombeiros, etc.

Preside ao júri o eng. Castro Nery, director dos Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, e dele fazem também parte os srs. coronel Ribeiro Viana e major Rogério Cansado, respectivamente comandante e segundo comandante daquela corporação.

Os resultados das provas serão tornados publicos amanhã ou depois.

IMPOSTO sobre consumos supérfluos ou de luxo

A Corporação do Comércio pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«A Corporação do Comércio tem vindo a estudar todas as sugestões relativas á execução do Decreto-Lei n.º 44 235 (Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo) que lhe têm sido enviadas, com o fim de as apresentar no Ministério das Finanças conforme foi autorizado por Sua Excelência o Ministro.

Como se verificou que o prazo concedido, até 30 de Abril findo, não era suficiente para o estudo de todas as sugestões, pediu a Corporação a ampliação daquele prazo até 31 do corrente.

Ao mesmo tempo, e pela dificuldade em que muitas empresas e estabelecimentos se encontravam de dar cumprimento ao disposto na alínea b) do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 44 235, de 14 de Março de 1962, no prazo de 60 dias, solicitou-se, também, que as notas a que se refere a mesma alínea fossem recebidas até 31 do corrente, sem a sujeição a qualquer penalidade.

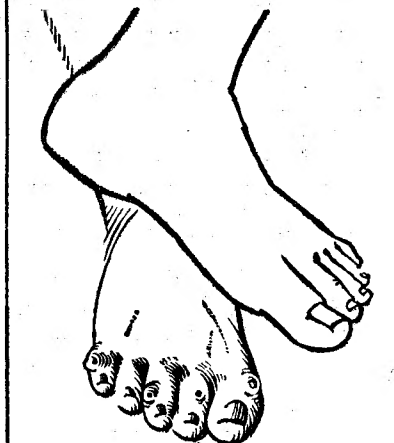
Sua Excelência o Ministro das Finanças que, com a melhor compreensão, já havia permitido a apresentação das sugestões que a Corporação do Comércio entendesse dever fazer, deu a sua aquiescência a esta nova solicitação, demonstrando com isso, uma vez mais, o seu elevado critério de justiça na apreciação e resolução dos problemas decorrentes da execução de algumas disposições daquele diploma».

Reparação de estrada

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10. — Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedido á Camara Municipal deste concelho o subsídio de 425 contos, por conta da comparticipação total de 565 500\$00, para reparação, a paralelepípedos, da estrada que vai de Bustos ao Areiro (Palhaça), passando por Barreira Azurveira e Albergue.

O total da obra está orçado em 8870 mil escudos.

Os seus PÉS



aliviados rapidamente

Para eliminar o cansaço e as dores, dê aos pés um banho com Saltra Rodol (seis especialmente desenhados para o bem estar dos pés). Esta água leitosa acalma a inflamação, atenua o Inchaço, dissipa o incómodo das pisaduras. Os calos amolecidos e menos duros, podem extirpar-se mais facilmente. Logo à noite, um banho com Saltra Rodol... amanhã anda sem sofrer. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

D. JOÃO V e DONA MARIA
LINDAS MOBÍLIAS
Em qualquer estilo antigo ou moderno móveis soltos, etc.
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

AZULEJOS
Branços 15x15 a \$45 \$85 e \$105
Cor L. 11x11 a \$130
A. SERRA — Rua Ferreira Borges
173-A — Telef 651474

COMUNICADO

A Siemens comunica a todos os seus clientes e amigos que está transferindo os seus escritórios, da Rua Augusta, 118, para as suas

NOVAS INSTALAÇÕES — AVENIDA ALMIRANTE REIS, 65 - TELEFONE 736921
(10 Linhas)

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

REPRESENTANTES DE: SIEMENS & HALSKE AG.
SIEMENS SCHUCKERTWERKE AG. — SIEMENS-ELECTROGERÄTE AG.

A 3.ª SEMANA OS BOMBEIROS DE TÁBUA

DE ENFERMAGEM
As pessoas que têm tomado parte nos trabalhos da 3.ª Semana de Enfermagem visitaram hoje de manhã, demoradamente, as instalações e os serviços da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã.

De tarde, efectuou-se mais uma sessão de trabalhos, durante a qual foram apresentadas e discutidas interessantes teses.

A's 21 e 30, haverá no cinema da Feira Popular, um espectáculo em honra dos participantes na Semana.

precisam de material para o desempenho da sua missão

TÁBUA, 10. — Chegou o calor e, com ele, lembram-se os grandes prejuízos que o fogo tem causado.

Um carpinteiro quase cego

Para o carpinteiro pobre á beira da cegueira, recebemos, de C. F., o generoso donativo de 500 escudos. Agradecemos em nome do contemplado.

anos atrás, nos montes próximos. Os milhares de contos perdidos nos pinhais da região, em 1961, o esforço dos abnegados bombeiros, procurando debelar o fogo com materiais inadequados, tornam premente o apelo da direcção dos bombeiros voluntários locais. Necessitam de um «jeep» com material próprio para a extinção de fogos em matas.

Essa aquisição importa em mais de duas centenas de contos, não é possível apenas com boa vontade. É necessário o esforço material de cada um, para o bem de todos. Os tabuenses, espalhados pelas cinco partes do Mundo, têm dado provas de sobejo que são capazes de fazer, aquilo que de início parece impossível. E' com eles que os Bombeiros Voluntários de Tábua contam.

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO de Aguilar Alcuaz no Casino do Estoril

Esta noite, no Casino do Estoril, é inaugurada às 22 horas, uma exposição de pintura do artista filipino Aguilar Alcuaz que obteve êxito com a apresentação dos seus quadros na Embaixada de Espanha.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Totó, Farizi e os meninos de hoje» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Aviso aos navegantes» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e 21 e 30: «O senhor do mundo» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O apartamento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suiza* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

chuva de
luxuoso
brilho
para as
suas
unhas

no dia a dia
as vantagens
um
PESO EQUILIBRADO

Para quem tem um regime de vida dinâmico, manter o justo peso... é conservar as energias necessárias às suas actividades!

O Regime MAGROCAL pode ser aplicado como dieta exclusiva ou dieta mista; consulte o seu médico e peça na sua Farmácia o folheto MAGROCAL onde encontrará instruções úteis e o guia calórico dos diversos alimentos para a confecção racional das dietas mistas.

Uma agradável maneira de emagrecer sem prejudicar a saúde.

1 CARTEIRA

É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

magroCal

900 CALORIAS

1 QUILO DE PESO PERDIDO UM ANO DE VIDA GANHO

DEPOSITARIOS: PAULO COCCO, LDA.

LISBOA — Rua do Quelhas, 22

PORTO — Rua Formosa, 251

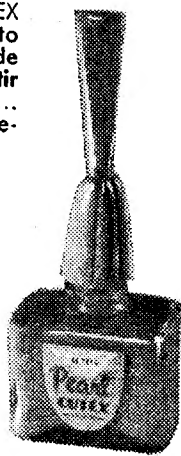
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32-3ª

Há muitas imitações, mas somente o verniz CUTEX PÉROLA tem a subtil luz das pérolas reais. Isto é porque CUTEX contém realmente «essência de pérola». Você pode realmente ver, quase sentir esta luz extra em todos os tons de CUTEX PÉROLA... Brilhantes rosas, macios corais, e quentes vermelhos. E é também mais duradouro. Não esqueça... Só o verniz CUTEX PÉROLA lhe dá o suave esplendor das pérolas reais.

conselho de beleza

Para dar ao seu verniz Pérola um brilho maior e evitar riscos de mau aspecto, aplicar pelo menos 3 a 4 camadas finas.

CUTEX
fortalece e embeleza



MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existem no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

Das 13 às 15

está fechada

A MARIAZINHA

— Casa de Cafés —

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

MODAS LANIFÍCIOS

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

RUA AUGUSTA, 275-A LISBOA

REABRE BREVEMENTE



EDEN

TEM A HONRA DE ANUNCIAR
A ESTREIA

AMANHÃ, ÀS 21.45

DA MAIS SUBLIME CRIAÇÃO DA PEQUENA E GÊNIAL

HAYLEY MILLS

CONTRACENANDO CONSIGO PRÓPRIA NUM PAPEL
DUPLO DE EXTREMA DIFICULDADE

AS DUAS GÊMEAS

com

TECHNICOLOR

HAYLEY MILLS e HAYLEY MILLS

(12 ANOS)

Duas irmãs gémeas, que sempre viveram separadas, resolvem trocar-se
e viver a mais apaixonante aventura, para reconciliarem os pais!

MAUREEN O'HARA e BRIAN KEITH



IMPERIO Hoje, às 18.30
(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
num espectáculo de maior categoria
**O MONÓLOGO
DO VAQUEIRO**
com Rui de Carvalho
e a discutida peça de Carlos Muñiz
«O TINTEIRO»

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(M. DE 17)

NO MAIOR «ECRAN» PANO-
RAMICO O GRANDE FILME
POLICIAL

OS CRIMES DA RÁ
MISTÉRIO, ACÇÃO, SUSPENSE

Em complemento
NOITES DE GALA
EM HAMBURGO

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na Agência d'
JOAQUIM RAMOS VIEIRA

TEATROS E CINEMAS

- Em virtude de contratos já firmados pelo empresário José Miguel, para deslocação da companhia do ABC às Ilhas dos Açores e da Madeira, a carreira da revista «Com Sal e Pimenta» termina no próximo dia 20.
- No Teatro Nacional, começaram já os ensaios da peça «Furacão sobre o Caine», extraída do romance «The Caine Mutiny», de Herman Wouk, do qual foi feita uma versão cinematográfica («Os revoltados do Caine»), que teve o malogrado actor Humphrey Bogart como protagonista.

A tradução da peça é do dr. José Galhardo. A direcção de ensaios pertence a Pedro Lemos. O Conjunto Sem Nome gravou para «A Voz do Dono» mais um numero em que se exalta a última grande vitória do Benfica no Campeonato Europeu de Futebol. O numero chama-se exactamente «A marcha dos bicampeões». O acompanhamento foi feito pela Orquestra de Zé Fosa. António Miguel, um dos produtores do «Meia Noite», transmi-

(Continua na 13.ª página)

Vasco Morgado apresenta no **TEATRO MONUMENTAL**
um fabuloso espectáculo de **ABRAHAM MEDINA**

2 SESSÕES
20,45 e 22,45 h.



A MAIOR E MELHOR Companhia de Revistas do Brasil
SKINDÔ! é um vulcão de mulheres bonitas ao som
da musica brasileira

PREÇOS DESDE 10\$00 (Adultos, 17 anos)
Laura Alves em «Criada para todo Serviço». Hoje Torres Vedras, amanhã, Nazaré, sábado e domingo, em Caldas da Rainha (17 anos)



«A TOCA»

DE
CARLOS RAMOS

Travessa Fieis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO

HOJE EM ESTREIA
O TRIO DE CANTARES REGIONAIS
E FOLCLORE NACIONAL

«OS 3 DE PORTUGAL»

COM NOVO E MUITO VARIADO REPORTÓRIO

FADOS E GUITARRADAS

COM OS MELHORES ARTISTAS

NA «TOCA» A SALA TEM

A R REFRIGERADO

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com
Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice
Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O MEDO MATA** — POLITEAMA
DE HOJE — **UMA VEZ, UM HEROI** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ As 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
Telefone 327172

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE As 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Alec Guinness
John Mills
em

UMA VEZ, UM HEROI
As 18.15 — Última — M. 17 anos
— COISAS DA VIDA.

POLITEAMA Hoje, às 21.30
EM ESTREIA:
O EXTRAORDINÁRIO FILME
DE ACÇÃO E
VIOLÊNCIA
Telefone 326305

O MEDO MATA
com Vic Morrow e Leslie Parrish
A história do mais sinistro e temerário «czar» do crime: Dutch Schultze.
(Maiores 17 anos)
Hoje, às 18.15: CINEMA E VARIEDADES — (M. 17 anos).

ALVALADE As 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Tel. 763080

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

RESTELO As 21.15
(M. 17 anos)
Serviço
ao domicílio
Telefone 610375
com Darry Cowl e Francis Blanche

CASINO ESTORIL As 21 e 30
(M. 17 anos)
O SENHOR DO MUNDO
com Vincent Price — Charles Bronson — Henry Huel

CERRASD As 21
(M. 17 anos)
Telefone 320917
CONTRA TODOS OS RISCOS
O MEU MAIOR PECADO

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde
p. red.
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Uma história de amor impossível
num ambiente de destruição cruel
O DIABO NÃO DORME
com William Holden, Clifton Webb e France Nuyen

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 55131

O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow e James Robertson Justice
Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida

CONDES As 14.45 — 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
2.ª SEMANA

OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Mylène Demongeot
Franscor e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL As 21 horas
(M. 17 anos)
AMOR É TUDO
NA VIDA
VINGADOR SEM PIEDADE
Telefone 465037

L12 As 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA, DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL As 21 horas
(M. 17 anos)
OS 3 ETC.
DO CORONEL
UMA AVENTURA EM VENEZA
Telefone 324194

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(12 anos)
5.ª SEMANA
do maior acontecimento cinematográfico do ano!

A MINHA GUEIXA
com Shirley MacLaine, Yves Montand e Edward G. Robinson
Technirama — Technicolor

EDEN As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de
Vincent Sherman

A VERDADE ACIMA DE TUDO
c/ Efrem Zimbalist e Angie Dickinson
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
— AS DUAS GÊMEAS.

AVIS As 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL
ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
4.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
3.ª MES!
10.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO
FILME DE QUE
TODOS FALAM!
UM EXITO QUE NAO PODE SER
MAIOR
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITULO As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A luta contra os
apaches

O RUFAR DOS TAMBORES
com Richard Boone, George Hamilton, Mana Patten e Arthur O'Connell

AVOZ DO OPERARIO As 21.30
(M. 17 anos)
A BELA
E O CIGANO
3 HOMENS NUM BOTE SEM FALAR
NO CÃO
Sábado — O MEU CORAÇÃO TEM
DOIS AMORES — (M. 12 anos)

Tel. 320000

TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª SEMANA DE UM EXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

SÁBADO ÀS 17 HORAS: 3.ª TARDE ESPECIAL

ESTUDANTES 10\$00

FINALMENTE EM PORTUGAL!

O FILME LAUREADO NO FESTIVAL DE VENEZA E UNANIMEMENTE APLAUDIDO EM TODO O MUNDO!

SÃO JORGE
HOJE
ÀS 21.30

UMA ESTREIA QUE SE REVESTE DE ESPECIAL SIGNIFICADO!



O CORONEL SINCLAIR BEBIA e CANTAVA COM OS HOMENS DO SEU REGIMENTO... ATÉ AO DIA EM QUE SE OUVIU UM TIRO!

Com todo o vigor e orgulho da sua actuação em "A PONTE DO RIO KWAI"

E NESSE MOMENTO FICOU SÓ



Um exclusivo



MAIORES DE 12 ANOS

**ALEC GUINNESS
JOHN MILLS**



UMA VEZ, UM HEROI
TECHNICOLOR® (TUNES OF GLORY)

Com DENNIS PRICE - KAY WALSH - JOHN FRASER

escrevendo SUSANNAH YORK Arg. de JAMES KENNAWAY Produz. COLIN LESSLIE Realiza. RONALD NEAME A Colin Leslie Production Distributed by Lopert Pictures Corporation



MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»
As 20.45 e 23 h. M/17 anos

SOL E DÓ

AR CONDI-
CIONADO

O PÚBLICO DIZ...
A CRÍTICA CONFIRMA...

ESTA SIM!

ESTA É A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

HOJE: FINALMENTE NO POLITEAMA

ESTREIA
DE
UM FILME
DE RARO
VALOR EM
VIOLENCIA



PRODUÇÃO

MAIORES
17 ANOS



O MEDO MATA

ESPANTOSA EVOCACÃO DA VIDA DO «CZAR» DO CRIME «DUTCH SCHULTZ»
AQUELES QUE O REPUDIARAM
ESTAVAM CONDENADOS A MORTE...

ERA UMA FERA À SOLTA...

DESTRUIU O PODERIO DE «LEGS» DIAMOND, ZOMBOU DA DIGNIDADE DOS HOMENS E DA HONRA DAS MULHERES VÍTIMAS DE UMA ESCRAVIDÃO PROIBIDA...

MAS ESQUECEU QUE A LEI ERA MAIS FORTE...

EXCLUSIVO VIBRANTE REALIZAÇÃO DE JOSEPH PEYNEY
ASTÓRIA FILMES COM VIC MORROW E LESLIE PARRISH

TIVOLI

NOS DIAS 16 E 17 DE MAIO ÀS 18.30 HORAS

BALLET DE CÂMARA DE PARIS

COM

MADELEINE LAFONT — VIOLETTE LAUTARD — REGINE OHANN — RENÉ BON — IGOR FOSCA — ROBERT PUJOL — ANNE BERANGÈRE — ELIAN CREVIER — REJANE DOVARRE — COLETTE LEBOURGEOIS — NICOLE LEMATRE — ILDA ZANETTI — CLAUDIA ANDRIEU — MICHEL CARLIER — SERGE POURNY

* * *

Dois programas inteiramente diferentes
Um acontecimento verdadeiramente excepcional

* * *

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

Maiores de 6 anos

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

DESPORTOS

A MAIS BELA TIRADA DA «VUELTA» À ESPANHA

PAMPLONA, 10. — A imensidade do Fronton Labrit, alindou-se para colher propostadamente os jornalistas, depois de seis horas, metidos num automóvel com o som monótono do tac-tac das rodas das máquinas de escrever, rememoramos a 13.ª tirada, disputada entre Logroño e Pamplona e que no decorrer dos 190 quilómetros nos proporcionou um espectáculo inesquecível, tanto na exteriorização da pujança atlética, como na capacidade mental, quando se tornou indispensável materializar o processo dedutivo, que não é mais do que o prólogo da estratégia ao serviço do velocipedismo.

Toda a Espanha, na sua espantosa diversidade paisagística e climática, encerra beleza especial. O seu poder sugestivo depende da sensibilidade e da disposição do observador. Mas Navarra, que uma estrada estreita e sinuosa, bastante acidentada, capricha em oferecer algo que ninguém mais possui, fá-lo, porém, sem o réquinte gracioso da vaidade feminina (não que as mulheres não abundem, que as há bonitas e simpáticas).

A nossa volta, na quadra do Fronton as mesas, em que escrevemos, substituem uma renhida partida de 'pelota-basca' e apesar do máximo esforço não logramos evitar a insistente curiosidade das alunas do Instituto de Jornalismo de Navarra, que, como se fossem aves graciosas a chilrear nos «atormentam» com perguntas e mais perguntas. Reportagens que os professores marcaram e que elas, desembaraçadas, realizam, mesmo que isso implique olhadela indiscreta para a nossa folha de papel, onde as telas registam as ideias. A curiosidade deliciosa da mulher, estimulada pela incipiente, ou atrevida, curiosidade da jornalista.

Até no pormenor referido, a tirada confirma a belíssima impressão.

Pamplona, que se está já a preparar para as famosas festas de

- Excelente despique atlético
- Tácticas e contratácticas
- O imprevisto repetiu-se

(Por FERNANDO SOROMENHO, nosso enviado especial)

touros, foi ponto de chegada de uma grande competição desportiva. Lutou-se arduamente. Com perseverança. Quem venceu não assumiu a atitude sarcástica de revoltante superioridade quando ao vencido se costuma lançar um olhar frio. Quem perdeu não se sentiu inferior. O suor de um era igual ao suor do outro.

Se a média não cumpriu o estipulado — o autor dos cálculos, que dia-a-dia se não observam, errou nas contas, ou então baseou-se num critério de incondicional exigência — ficou-se, pelo menos, com a certeza que os 34,932, nos 190 quilómetros (ou talvez 200) revelaram a mais formal sinceridade que é possível exteriorizar-se em cima de uma bicicleta.

Os últimos 80 quilómetros foram extraordinários nesse aspecto, mau grado a estrada de mau piso e a insistência de subidas não muito acentuadas, mas prolongando-se em sinuosidades caprichosas e difíceis de controlar.

O espírito ofensivo continuou com a gesta escrita pelo belga Pauwels e pelo espanhol Bertran, logrando êxito numa fuga que adquiriu o toque do sensacional em consequência da ausência de um companheiro de Anquetil. Quer dizer: de um corredor francês. Querá isto significar que até ao contra-relógio as veleidades dos auxiliares do normando, quebrarão na nulidade?

A impressão radicou-se até 13 quilómetros de Barcelona, altura em que os dois fugitivos foram agarrados por dois homens. Velez e Gelebrands, formando-se então um grupo que, mil metros adiante, contou com maior figuração — espe-

cialmente com mais dois gauleses: Annaert e Graczyk.

Isto quer dizer que de nada valeu o tremendo desgaste físico patenteado por Pauwels e Bertran, durante 67 quilómetros; e que os franceses, porque a isso foram compelidos, sentiram a necessidade de mostrar a sua equipa a laborar como tal, a despeito de ser imperioso cuidar de Anquetil que ligeiro ataque de gripe inibia de pedalar menos bem que o habitual.

Geminiani, desta feita, nem teve tempo sequer para brincar e pôr o seu habitual disforme nariz carnavalesco com uma larga bigodada. Agiu com prontidão e num épice demonstrou a sua aptidão de orientador, dirigindo consoante as circunstâncias o exigiam, dado que na frente o «abusos» condensava a presença de um «Kas» e de um belga.

O último suspiro da inesquecível tirada — em que os portugueses tiveram acção destacada — teria ainda uma novidade, uma nota de maior colorido, quando o popular «Popoff», como é conhecido Graczyk, lesto como uma lebre, se adiantou aos companheiros ocasionais para cortar a meta isolado — com a vantagem de 17 segundos, sobre o 2.º, outro francês.

O loiro Graczyk, um «sprinter» formidável, logo que recebeu o ramo de flores, conferido ao vencedor, sempre por uma lindíssima espanhola que não se exime a dar um beijo no suor e no pó que são a «maquillage» do corredor de bicicletas, apressou-se a procurar o técnico da «Vuelta» — as flores são para si. Para as dar a sua esposa e filhos. Os seus cuidados por Anquetil obrigam-me a retribuir desta maneira.

Até nisto a tirada n.º 13 — numero que dizem dar sempre azar — se revestiu de beleza singular.

FOCANDO OS PORTUGUESES

Actuação de bom recorte

3 dentro do pelotão

com 40 unidades

atrasados cerca de 3 minutos

PAMPLONA, 10. — Não alinhou o italiano Sartore e no final da tirada (13.ª) nenhuma desistência se verificara. Isso, porém, não inibiu que dos quatro portugueses em prova, três melhorassem a sua classificação — Mário Silva, Manuel Simões e Francisco Valada.

Na sequência da etapa, os perfis montanhosos estão a ser propícios aos nossos compatriotas, nunca nenhum deles acusou transtornos perante os obstáculos naturais no diante do andamento, aqui e acolá polvilhado de fases de aguda velocidade, principalmente quando se tratava de galgar as ladeiras prolongadas.

Diga-se até que Manuel Simões, por duas vezes, e Mário Silva (este a queixar-se de dores nos músculos das pernas, por defeituosa massagem, em consequência do seu habitual massagista ter regressado a Portugal) tomaram a iniciativa de fugir, logo de início. Mas, a companhia ocasional não ajudou. Era o belga Messelis com Manuel Simões; e Stolk, da França, com Mário Silva.

A vibrante luta travada na estrada, que provocou influente desgaste físico em dois representantes da «Faema» (Berrendero e Jimenez), três do «Licor-43» (Martin, Rey e Guardiola), três da «Kas» (Piñera, Nicolau e Karmany), um belga (Bostoen) e dois holandeses (Coehorst e Knops). Estes homens, quando perderam contacto com o pelotão faltavam 90 quilómetros para Pamplona, ficaram irremediavelmente batidos e bastante atrasados e cortaram a meta muito depois de Manuel Simões, o último português.

Não há que averbar censuras ao labor dos portugueses. Todos, a despeito de, na fase derradeira, a ideia de ir numa fuga fosse de tentar, cumpriram mais do que até seria legítimo esperar, nesta altura, a quatro dias da última pedalada.

Em Pamplona, a perda de tempo cifrava-se em 2 m. 17 s., mas o facto não pressupõe desprimor. Com o mesmo tempo foram creditados mais 37 corredores, incluindo Anquetil, Elliot e outras estrelas.

Manuel Simões, que socorreu na parte final, cortou a meta com mais 4 m. 57 s. que o pelotão, mas com a vantagem de cerca de 9 minutos sobre os três últimos — Berrendero, Jimenez e Coehorst. — F. S.

O BENFICA

irá montar

no Estádio da Luz

uma pista de madeira?

PAMPLONA, 10. — De regresso de Amsterdão onde assistiu ao desafio Benfica-Real Madrid, esteve na meta do Estádio Santiago de Bernabeu, a assistir à chegada dos corredores, o dirigente do Benfica, sr. Claudino Domingos.

Os ciclistas, como se sabe, cortaram a meta utilizando uma pista de madeira desmontável e que tem acompanhado a «Vuelta» por diversos locais, proporcionando assim a sua instalação em recintos que não dispõem de pista privativa ou especial para ciclistas.

Pelo que ouvimos parece que o sr. Domingos Claudino ficou fascinado com a ideia de vir a ser montada, num futuro próximo, logo que os convenientes estudos se concretizarem, uma pista de madeira que será propriedade do S. L. Benfica.

A verificar-se tal facto, é caso para o ciclismo lusitano se congratular, porquanto a pista do Sporting Clube de Portugal, no Estádio Alvalade, sendo a única de Lisboa não é suficiente para levar os clubes a pensarem na realização de festivais com carácter regular.

Um reparo a fazer, no entanto, a pista que os espanhóis utilizam: a sua pequena largura não permite que «sprintem» mais do que dois corredores. Todavia, o inconveniente, poderá ser remediado em Portugal. Seja como for, a novidade aqui fica. — F. S.

ASPIRINA

Constatámos que ultimamente se tem usado o nome Aspirina para designar o vulgar ácido acetil-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da Aspirina.

Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome Aspirina ser propriedade legal dos Laboratórios Bayer da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de Aspirina Bayer.

A palavra Aspirina está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.

Em Portugal, também o valor da Aspirina é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento. A fim de evitar confusão, a Bayer lembra aos interessados que os comprimidos de Aspirina para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra Aspirin e do outro lado a conhecida Cruz Bayer.

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País



O SÍMBOLO DA CONFIANÇA



GANHE ELEGÂNCIA SEM PERDER TEMPO

Como?

Com o fato sem provas

BODYGRAPH

-Fotografa o corpo em medidas exactas a três dimensões-

Patente "Belle Jardinière" - Paris
Exclusivo em Portugal

VENDÔME

R. do Arco Bandeira, 88 - R. da Victória, 57 - LISBOA

AO FABULOSO ATAQUE DO BRASIL

opôs-se brilhantemente a defesa portuguesa

(Por DORIVAL FREITAS, especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 10 — Perante a maior multidão até hoje reunida no Brasil para presenciar um desafio de futebol — 160 000 pessoas, que esgotaram a lotação oficial do Estádio do Maracanã e ocuparam todos os lugares suplementares aranjados para este encontro — o Brasil venceu ontem à noite facilmente Portugal, por 1-0, num golo marcado aos 12 minutos da segunda parte pelo fenómeno Pelé.

Se o resultado fosse um empate a um golo ou a vitória portuguesa por 2-1, estava, igualmente, certo e exprimiria verdades do encontro, em que os portugueses confirmaram todas as qualidades que lhes haviam sido apontadas quando do encontro de S. Paulo e revelaram mais uma qualidade — a segurança de uma defesa que, quando a equipa decidiu não atacar, suportou como rocha firme todos os embates do fabuloso ataque do Brasil.

De modo geral, o encontro pertenceu às defesas, que em ambos os conjuntos se mostraram nitidamente superiores às linhas avançadas. No caso de Portugal, porém, a linha intermediária e os interiores, com relevo para Coluna, colaboraram sempre com os dois sectores extremos da equipa, assegurando o domínio a meio campo e dando à equipa um sentido de conjunto que voltou a estar ausente quase por completo na equipa do Brasil.

No primeiro tempo houve uma grande oportunidade de golo para cada equipa. Primeiro foram os brasileiros — ou antes: foi Pepe, que recebeu a bola, progrediu, entrou na pequena área e atirou à queimada, correspondendo Costa Pereira com a defesa da noite — uma distensão felina de todos os músculos, conseguindo desviar a bola para canto, de que nada resultou. Iam decorridos 35 minutos.

Cinco minutos depois registou-se a maior oportunidade dos portugueses: José Augusto, recebendo bem a bola à entrada da grande área, «driblou» uma defesa e o guarda-redes, empurrando a bola para a baizeta deserta — mas Mauro chegou a tempo e, com a ponta do pé, em desequilíbrio, ainda conseguiu desviar o esférico, que saiu rente ao poste, roçando ainda pela madeira. Marcado o canto respectivo, perdeu-se no dispositivo defensivo dos brasileiros.

Na segunda parte registou-se o único golo do encontro: Pelé saltou com Vicente e conseguiu rematar de cabeça, embatendo a bola na trave — e, no ressalto, o mesmo Pelé atirou a contar, sem qualquer possibilidade de defesa para Costa Pereira. Iam decorridos doze minutos e o resultado já não se alterou.

Uma lição de futebol ofensivo dada pelos portugueses

Houve neste encontro períodos tão distintos que bem merecem capítulos separados. O primeiro correspondeu aos vinte minutos iniciais e constituiu uma verdadeira lição de futebol ofensivo e prático dado pelos portugueses: em três toques a bola chegava aos pés do avançado mais bem colocado e tinha de se mobilizar toda a defesa brasileira para conjurar o perigo.

De posse da bola, os locais lançavam o seu ataque, geralmente mastigado e encontrando sempre um português no momento exacto, para se apoderar do esférico e voltar, em dois ou três toques, a ameaçar a equipa do Brasil.

O mesmo processo foi repetido vezes sem conta no decurso dos primeiros vinte minutos, que terão correspondido ao período de mais lucido e inteligente futebol até hoje presenciado em terrenos do Brasil.

Certos a executá-lo, os portugueses fizeram nitidamente gala em apresentar os seus esquemas, variando as jogadas pelos extremos, com relevo para Yauca. Os homens de manobra foram sempre Lucio, a que a bola acabava sempre por ir parar quando a equipa defendia, e Coluna, de cujos pés saía o primeiro passe do ataque.

Esses dois jogadores cotaram-se, de resto, como os melhores em todo o decurso da primeira parte do encontro.

Pelo lado do Brasil, o único jogador que conseguiu criar situações de perigo foi Garrincha, com os seus «dribles» e fintas que são um caso excepcional. Já na Suécia, Garrincha demonstrara a sua aptidão especial para o futebol sincopado — aptidão que a sua própria configuração física, de perna cambada e curta, serve de mil maravilhas.

Terminado esse período inicial de vinte minutos de ataque português — ilustrado com um remate de José Augusto a rasar o poste,

com uma «perdida» de Yauca, que atirou para as nuvens, e com um remate de Serafim à rede lateral — os brasileiros instalaram-se ao ataque. A turma portuguesa consentiu — nem seria humanamente possível manter-se ao ataque — e reforçou a defesa, atrasando Lucio, Mendes e Coluna.

Assistiu-se então a novo despique, que não deixou de ter interesse — e que terá sido, quando a nós, e mais proveitoso de quantos factores de treino se apresentaram à equipa brasileira: uma defesa elástica e verdadeiramente impenetrável a combater e a vencer todas as diligências dos atacantes brasileiros, quer no aspecto individual de infiltração (o que foi mais frequente), quer mercê da jogada colectiva, com aberturas aos extremos (o que foi poucas vezes aplicado, embora tanto Garrincha, pela habilidade, como Pepe, pela velocidade, dessem bom seguimento ao jogo que lhes era fornecido).

Adaptado ao sistema predominantemente defensivo, os portugueses aplicaram uma perigosa tática de contra-ataques. E houve até ocasião de assistir, então, ao despique de José Augusto e Eusébio com a defesa do Brasil, por vezes com jogadas de bom recorte.

Ao intervalo, o resultado a zero premiava bem a predominância das duas defesas contra os ataques contrários, embora a defesa de Portugal estivesse uns quantos furos acima da do Brasil — da mesma forma que o ataque do Brasil se mostrava mais perigoso do que o de Portugal.

O golo de Pelé

No segundo tempo os portugueses continuaram a deixar aos brasileiros a iniciativa do ataque cerrado. Hilário melhorou nitidamente na marcação a Garrincha — especialmente no tempo de entrada, em que esteve primoroso. E como Vicente, pelo seu lado, continuava a realizar um trabalho discreto mas eficiente de marcação a Pelé, a turma brasileira jamais conseguiu uma quantidade de jogo que a tornasse perigosa.

Até que se registou o golo de Pelé, único do encontro, aproveitando o ressalto da bola que o mesmo Pelé lançara contra a trave. Se este tento teve o condão de animar os brasileiros, teve, simultaneamente, o efeito de acietar os portugueses. Deixou, desde logo, de haver uma equipa a mandar no terreno. O jogo repartiu-se igualmente pelos dois meios campos, com ataques constantes e intervenções dos dois guarda-redes.

Pouco a pouco, porém, a turma portuguesa foi abrindo e a brasileira acabou por lhes seguir, b exemplo, amolecendo o jogo. Parecia que ambos se contentavam com

o resultado — o Brasil, por ser vitória; Portugal, por ser o resultado mínimo.

E só nos últimos minutos, quando o encontro estava praticamente

(Continua na 10.ª página)

AS EXIBIÇÕES DOS PORTUGUESES AGRADARAM AOS BRASILEIROS

(Por DORIVAL FREITAS, especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 10 — Djalma Santos, o veterano defesa do Brasil, mostra-se satisfeito com a vitória conseguida perante Portugal, nos dois encontros disputados agora:

«Ganhar qualquer dos dois desafios, especialmente o primeiro, já era bom. Ganhar os dois considero ótimo. A turma portuguesa pode realmente causar orgulho aos nossos irmãos da Europa: é uma boa equipa, recheada de valores individuais e com uma noção de conjunto que vale por mais um jogador.

«O ataque tem poder e saber, faltando-lhe apenas, quanto a mim, o jeito final para abrir o caminho ao remate. Assim, muitas vezes o remate sai de tal forma difícil que todos os trunfos ficam para o guarda-redes. Destaco pelo trabalho de infiltração, José Augusto e pela alegria de jogo, Yauca. Mas o grande elemento do ataque português é Coluna, um verdadeiro maestro.

«A nossa turma melhorou, aqui no Rio, em velocidade e execução de jogo corrido. No entanto, gostei mais do nosso jeito de S. Paulo: aquele foi um jogo que só os brasileiros seriam capazes de fazer, ao passo que o do Rio, ontem, qualquer equipa era capaz de executar.

Pepe pouco disse:

«A turma do Brasil tem de caldear os elementos novos, como Amarildo, Germano, Mauro, com outros mais antigos mas que continuam a jogar bom futebol. Até ao fim do mês temos mais do que tempo para ensaiar tudo o que é necessário. Só é pena que não se possam realizar mais dois encontros com Portugal, lá mais para a frente — dentro de dez a doze dias, por exemplo. Isso daria a medida exacta dos progressos que vão certamente conseguir-se».

Opinião sobre os portugueses: «Desde Costa Pereira a Simões e Serafim, uma boa equipa. Destaco toda a defesa, que tem a característica de ser segura e rápida, o que nem sempre acontece. Parece que os portugueses já chegaram à conclusão de que não são os homenzarrões que podem segurar avançados

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O Benfica organiza hoje um sarau gimno-desportivo

No Pavilhão dos Desportos realiza-se hoje, à noite, o sarau gimno-desportivo do Sport Lisboa e Benfica. Do programa que foi cuidadosamente elaborado, fazem parte os seguintes números:

I PARTE — 1 — Desfile de todos os participantes. 2 — Exibição de «Educativa» mista (7/9 anos), dirigida pelo prof. cap. Nuno Vitória. 3 — «Educativa» raparigas (13/15 anos), prof. D. Maria Inês Carvalho. 4 — Classe de pré-aplicada, masculina (movimentos livres e paralelas), cap. Robalo Gouveia. 5 — Colaboração da secção de luta — exibição dos campeões nacionais. 6 — Classe educativa de senhoras — esquema musicado — prof. D. Maria Inês Carvalho. 7 — Colaboração da secção de patinagem — patinagem artística. 8 — Classes de aplicada, masculina (argolas), cap. Robalo Gouveia; feminina (mãos livres), prof. Silva Ferreira. 9 — Colaboração da Iniciação Desportiva — demonstração de basquetebol, prof. Américo Nunes da Costa. 10 — Classe de danças rítmicas, prof. D. Maria Inês Carvalho. 11 — Classe de aplicada, masculina (mãos livres), cap. Robalo Gouveia.

II PARTE — 1 — Classe de aplicada, masculina (barra fixa), cap. Robalo Gouveia. 2 — Classe de «Educativa», meninas (10/13 anos), prof. Mário Saraiva. 3 — Classe de pré-aplicada, feminina (exercícios de conjunto), prof. Silva Ferreira. 4 — Classe de danças regionais, prof. D. Maria Inês Carvalho. 5 — Colaboração da Iniciação Desportiva — demonstração de andebol, prof. Jorge Salvador. 6 — Classe de aplicada, masculina (paralelas), cap. Robalo Gouveia; feminina (trave e paralelas assimétricas), prof. Silva Ferreira. 7 — Colaboração da secção de boxe — exhibições pelos campeões nacionais. 8 — Classe de aplicada, masculina (em saltos de mesa alemã), cap. Robalo Gouveia.

FLORENTINA e Atlético de Madrid disputam em Glasgow

a final da «Taça dos Vencedores das Taças»

No célebre estádio de Hampden Park, em Glasgow, realiza-se hoje a final da «Taça dos Vencedores das Taças» entre as equipas do Florentina e do Atlético de Madrid.

As equipas, que se prepararam cuidadosamente para este encontro, devem alinhar da seguinte forma: ATLETICO DE MADRID — Madinabeykia (ou Pazos); Rivilla, Chuzo e Calleja; Ramiro e Glaria; Jones, Adelardo, Mendonça, Peiró e Collar.

FLORENTINA — Sarti; Robotti. Confiantini e Casteletti; Malatrasi e Marchesi; Hamrin, Dell'Angels, Milani, Bartu e Petris.

AUTO BOAVISTA, LDA.

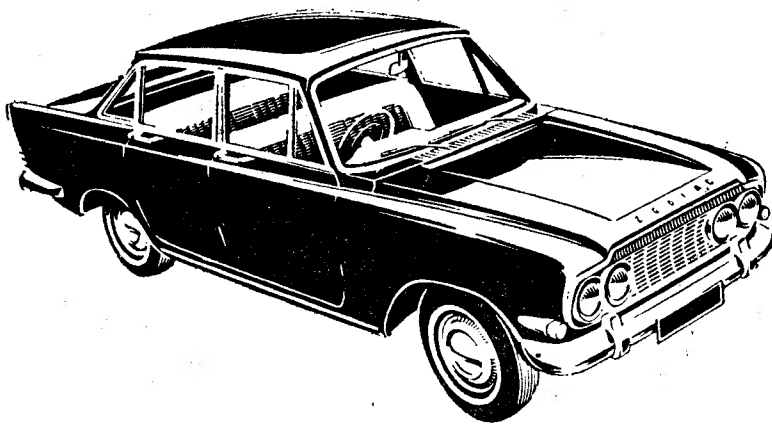
APRESENTA OS NOVOS MODELOS

ZEPHYR E ZODIAC

EM EXPOSIÇÃO

HOJE E AMANHÃ

DAS 9 ÀS 0 HORAS



RUA DA BOAVISTA, 81 B — Telef. 669141 — LISBOA

REUNIRAM-SE EM LISBOA OS AGENTES DA BP E FORAM DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS «VISCO-STATIC» E DO «CONCURSO BP»

Tal como nos anos anteriores, reuniram-se ontem, num jantar de confraternização, os agentes da BP de Lisboa, Centro e Sul do País. A reunião dos agentes do Norte, já tinha sido efectuada, no Porto, há uma semana.

A reunião, que teve a presença de cerca de 200 agentes da importante empresa, foi realizado no novo edifício da Praça Marquês de Pombal, onde a BP tem a sua actual sede.

Os agentes foram recebidos pelos administradores, srs. Richard D. Wyatt e George W. Kirst, pelos directores srs. eng.º Gonçalo Cabral, eng.º Costa Lima e dr. Gerales Barba, pelo chefe do Departamento de Finanças, dr. Alvaro V. Botão, gerentes de filial, chefe da divisão de promoção, de vendas e publicidade e mais funcionários superiores e membros do departamento de vendas.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo sr. eng.º Gonçalo Cabral, director de vendas, que saudou os presentes e expôs o programa de vendas para este ano, traçando uma breve resenha das actuais condições do mercado de petróleos. Durante o jantar usaram da palavra alguns agentes, que se referiram ao significado destas reuniões anuais e manifestaram a sua vontade de continuar a dar a melhor colaboração à BP.

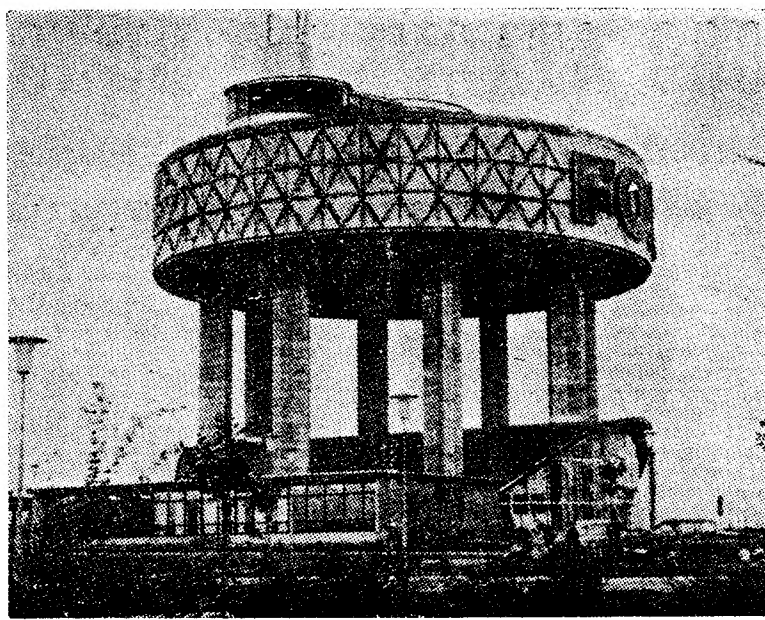
No final da reunião, o administrador sr. Richard D. Wyatt agradeceu a presença de todos a mais uma das grandes festas anuais da BP, que teve este ano a característica especial e muito significativa de se realizar já no novo edifício da Com-

panhia. Terminou dizendo que, desta vez, é que com muita propriedade se podia afirmar que «estavam todos em casa». Durante o jantar foram distribuídos os prémios que a BP institui todos os anos, destinados a um estímulo cada vez maior aos seus agentes. Esses prémios, constituídos por belos objectos de prata, relógios de «néon» e barómetros decorativos, foram os seguintes:

Rodovia: Embra, José da Silva Feliciano Junior; **Lubrificação:** Lisboa, Amadeu Fernandes & Santos, Lda.; **Montros:** Marpal, Lda., Montijo e Alfredo Soares Ferreira, Santarém; **Ajardinamento:** Que-rubin Baptista Marques, Santiago de Cacém, Manuel Santos Costa, F., Lda., Constancia e Celestino Guerreiro Pereira, Montejuízo; **Conjunto:** Armando Murta, Portimão.

Prémios «Visco-Static»: Marpal, Lda., Montijo; Estação de Serviço Atlantic, Cacilhas; Garagem Atlantic, Torres Vedras; Aral, Lda., Tomar; Garagem Central do Barreiro, Augusto Alves Ferreira, Setubal; José Nascimento Baptista, Lagos e Telfriauto, Lda., Covilhã.

A reunião dos agentes BP de 1962, terminou em demonstrações de grande entusiasmo, tendo-se afirmado como uma verdadeira jornada de unidade, solidariedade e camaradagem BP.



REUNIÕES na Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, incluindo a ordem de trabalhos comunicações dos srs. profs. Hernani Monteiro, sobre «Uma lição de Anatomia de André Vesálio», e Sebastião da Silva, sobre «Séries de múltiplos em Física». Antes de começar a sessão, foi, porém, comunicada a ausência do sr. prof. Hernani Monteiro.

Reune-se, a seguir, o plenário, sob a presidência do sr. prof. Moisés Amzalak, para aprovar o parecer da comissão revisora de contas e tratar de assuntos diversos.

Para transformar um lugar qualquer numa atracção turística não basta lançar mão dos recursos oferecidos pela Natureza — é, também, e especialmente, necessário ter-se imaginação e bom gosto. A gravura junta, prova-o cabalmente: Para transformar um feio depósito de água num atractivo, as autoridades de Roskilde, perto de Copenhague, construíram um restaurante no topo dessa torre, que, antes disso, era um trambolho desagradável. Os visitantes e comensais têm dali, uma visão panorâmica, da tranquila paisagem de Zelândia com os seus bosques e prados. Junto á torre do reservatório, fez-se uma pequena piscina e um relvado onde podem tomar-se banhos de sol. E aqui está como um local feio, vulgar e que passava despercebido a toda a gente, se transformou em lugar de atracção turística

Não é indispe segundo os serviços a prova de condução nos exames para co

Do sr. dr. M. Henriques Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Comentando um esclarecimento que lhe foi prestado pelo Gabinete do Ministro das Comunicações, o «Diário de Lisboa» de 26 de Abril insistia pela «opinião dos serviços competentes» acerca da obrigatoriedade de uma prova de condução nocturna nos exames para condutores de automóveis. Ouvindo os Serviços, estes prestaram novo esclarecimento, no qual se diz:

Na constante luta pela segurança do trânsito, que a todos preocupa, é de louvar o interesse do «Diário de Lisboa» em ventilar pontos de vista relacionados com o assunto. Saber conduzir automóveis é hoje habilitação corrente e banal, mas essa banalidade não dispensa — como em todos os outros casos —

Os acontecimentos de anteontem em Lisboa

Do Instituto de Medicina Legal é trasladado hoje, às 18 horas, para a igreja de S. Nicolau, o corpo da sr.ª D. Francisca Rodrigues Rosa Bezerra Francisco, proprietária, vítima dos acontecimentos de anteontem em Lisboa. Daquela templo, onde, às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente, sairá, amanhã, às 10 horas, o funeral em autocarro para o cemitério de Vila Nova de Milfontes.

Ali, terra natal da infeliz senhora, a sua morte causou profunda emoção, pois era pessoa bondosa e esmolera, inclinada a praticar o bem e, com espírito compreensivo e conciliador, intervinha, frequentemente, para reconciliar contendas desavindas. Muito religiosa, fazia parte da catequese e servia de madrinha em muitos baptizados e casamentos.

Encontrava-se há dias em Lisboa, de visita a pessoas de família aqui residentes, acompanhada do marido, o sr. José Francisco, oficial, reformado, da Marinha Mercante americana. Quando dos acidentes no Rossio, encontrava-se em casa de pessoas das suas relações, no 4.º andar de um prédio da Rua do Arco da Bandeira, cujas janelas delatam para aquela praça. Ao ouvir o tiroteio, tirou o rosário da mala de mão e começou a rezar o terço, andando na sala, de um lado para outro, enquanto o marido, ali sentado, lia, despreocupadamente, o jornal. Uma bala atingiu-a mortalmente. As pessoas da casa, também sentadas, oravam em conjunto. Quando viram a infeliz senhora tombar subitamente, ficaram em sobressalto, mas não se aperceberam logo de que fora atingida por um projectil entrado pela janela.

Melhorou o estado dos feridos
Os feridos dos acontecimentos, que estão internados no Hospital de S. José, melhoraram consideravelmente. Embora o seu estado seja ainda considerado grave, também experimentou ligeiras melhoras o ourives sr. Vitor Manuel de Matos, ali, igualmente, internado.

O sr. engenheiro Cortês Lobão, atingido por um tiro no pescoço, quando se encontrava num estabelecimento da Rua Augusta, e que transitara daquele hospital para a Clínica de S. Miguel, melhorou sensivelmente, pelo que dentro de dois ou três dias recolherá a sua casa em Carcavelos. Também melhorou o estado da sr.ª D. Laura da Conceição Domingues de Brito, já em sua casa, depois de ter estado no mesmo hospital.

**COZINHA
ALENTEJANA**
Unico restaurante provincial de Lisboa.
Av. do Aeroporto, Lote 66
Tel. 727071

UM SUBMARINO e um cargueiro abalroaram no Pacífico

SAN FRANCISCO, 10. — O submarino atómico norte-americano «Permit», de 3750 toneladas, e o cargueiro «Hawaian Citizen», de 12 589 toneladas, também norte-americano, colidiram no Pacífico a uns 50 quilómetros de San Francisco.

Um amador de rádio de Portland (Oregon), revelou ter ouvido um apelo do cargueiro, dizendo que dois submarinos tinham aparecido subitamente na direcção do navio e que nada se podia fazer para evitar o choque com um deles. — (R.).

Arribou ao Recife o navio-escola «Sagres»

RECIFE, 10. — Por ter sido um marinheiro (cuja identidade não foi revelada) acometido de forte ataque de apendicite, o navio-escola português «Sagres» arribou a este porto, interrompendo a sua viagem directa do Rio de Janeiro para Lisboa. — (A. N. I.).

**RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES**

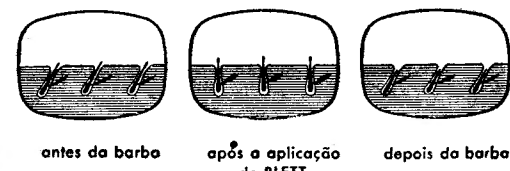
AVENIDA DUQUE AVILA, 169-D

**QUER COMER FRANGO
ASSADO NO ESPETO**
POR SISTEMA ULTRAMODERNO E COM O MÁXIMO DE HIGIENE?
Vá ao TERMINUS
69 — Rua 1.ª de Dezembro — 71
Também se serve para fora aos preços correntes

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra, combrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564
QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1962

Blett®

antes de
de
Barbear
...e a barba desaparece!



Com BLETT, o maravilhoso produto para antes de barbear, pode fazer logo pela manhã a sua barba da tarde: BLETT contém uma substância adrenérgica patenteada que provoca uma erecção do pêlo da barba e permite cortá-lo na parte que normalmente se encontra no interior da pele.

**Experimente
hoje mesmo
BLETT
e...**



...faça, de uma só vez, a barba para todo o dia!

COSMÉTICA CIENTÍFICA

o convenie
condutores
mentos pr
uma cons
Com tal
escolas de
instalações
venientes
trado por
E' missão
Os candid
os múltip
na condu
o próprio
numero de
me não po
ger todos
ção, pois
provas pa
vel e legít
zard da co
e implica
e encarga
além de p
viços e qu
A condu
particulari
condutor
a aprendi
com multa
pensáveis
va de com
rece, por
via este
segurança
outros, só
derado at
dos serviç
Transporte
reções de
mente, a
anos.
Aproveit
tar a V.
primentos
M. Henric
N. da R
tentes são
rece indis
condução
discordam
basta ape
seja minis
mária de
imprescind
conduzir a
prática a
receberam
lidades de
racterística
ção diurna
A explia
de não ex
me para co
é dada, po
ma publica
os Serviços
soal sufici
Oc opus, h
dadeira jus
falta que
muitas out
resultam m
é necessário
se quiserem
humanas e
a economia
D
E
Qual
em
em
pres

Indispensável os serviços competentes de condução nocturna para condutores

Gonçal.
sr. mi.
recebe-
gostosa-

de Lis-
esclare-
ado pelo
Comuni-
boas de
«opinião»
acerca
na prova
exames
veis. Ou-
restaram
qual se

segurança
preocupa,
«Diário
ontos de
assunto,
s é hoje
nal, mas
pensa —
casos —
mentos
tem

na Legal
ras, para
corpo da
des Rosa
tária, vi-
e ante-
templo,
cada mis-
rá, ama-
em auto-
de Vila

z senho-
profunda
ondosa e
ar o bem
vo e con-
equente-
contra-
religiosa,
e servia
apertados

a Lisboa,
filia aqui
do mari-
ficial, re-
Mercante
acidentes
em casa
ções, no
Rua do
nelas dei-
ouvir o
da mala
o terço,
ado para
ali sen-
mente, o
mortal-
também
conjunto,
senhora
ram em
percebe-
gida por
janela.

feridos
imentos.
Hospital
onsiderá-
tado seja
também
horas o
e Matos,
s Lobão,
pescoco,
n estabe-
a, e que
para a
rou sen-
de dois
sua casa
melhorou
da Con-
o, já em
estado no

A
NA
cial de
66

o conveniente ensino que, para os condutores, vai desde os conheci- mentos práticos até à formação de uma consciência automobilística.

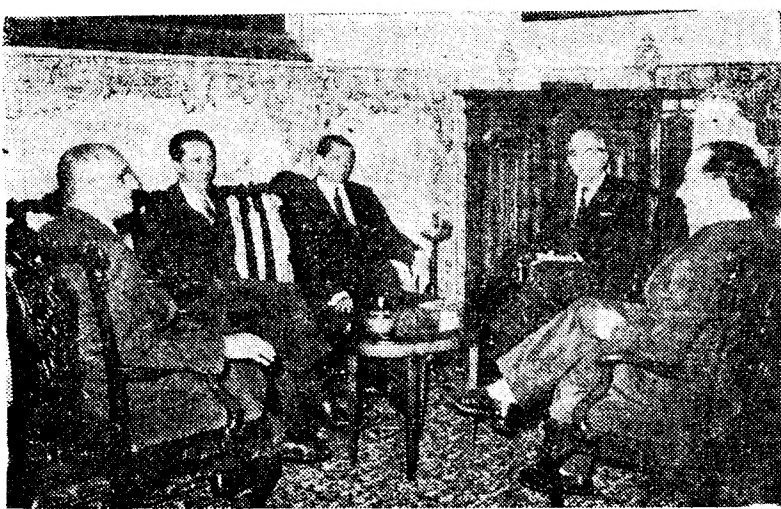
Com tal objectivo se criaram as escolas de condução, impondo-se instalações e apetrechamentos convenientes, sendo o ensino ministrado por instrutores qualificados. E' missão dessas escolas habilitar os candidatos a saberem resolver os multiplos problemas que surgem na condução, e ao facto se referiu o próprio «Diário de Lisboa» no numero de 13 de Abril. Mas o exame não pode, evidentemente, abranger todos os problemas de condução, pois obrigaria a prolongar as provas para além do que é possível e legítimo exigir para se ajui- zar da competência do examinando, implicando também transtornos e encargos para os candidatos, além de pessoal disponível nos Ser- viços e que estes não comportam.

A condução nocturna é uma das particularidades em que o futuro condutor se deve exercitar durante a aprendizagem, simultaneamente com muitas outras manobras indis- pensáveis. A realização de uma prova de condução nocturna não pa- rece, porém, indispensável. Toda- via este aspecto do problema de segurança do trânsito, bem como outros, só poderá vir a ser consi- derado através da reorganização dos serviços da Direcção Geral de Transportes Terrestres, cujas Di- recções de Viação têm, prática- mente, a estrutura de há trinta anos.

Aproveito o ensejo para apresen- tar a V. os meus melhores cum- primentos. O chefe do gabinete — M. Henriques Gonçalves.

N. da R. — Os serviços compe- tentes são de opinião que não pa- rece indispensável uma prova de condução nocturna, opinião da qual discordamos inteiramente, pois não basta apenas que aos candidatos seja ministrada uma instrução su- mária de luzes; é, quanto a nós, imprescindível averiguar se sabem conduzir de noite, isto é, pôr em prática a instrução de luzes que receberam, subordinando-a às realidades de uma condução de ca- racterísticas diferentes da condu- ção diurna.

A explicação aceitável do facto de não existir essa prova no exa- me para condutores de automóveis é dada, porém, pela carta que aci- ma publicamos, quando afirma que os Serviços não dispõem de pes- soal suficiente para esse efeito. O opus, hic labor est. Essa é a ver- dadeira justificação não só para a falta que aponitamos como para muitas outras deficiências de que resultam males irreparáveis e que é necessário remediar quanto antes, se quisermos poupar algumas vidas humanas e graves prejuízos para a economia nacional.



O dr. Franco Nogueira conversa com as individualidades brasileiras

O DR. FRANCO NOGUEIRA OFERECEU UM ALMOÇO a várias individualidades brasileiras

O ministro dos Negócios Estran- geiros recebeu hoje, ao principio da tarde, no seu gabinete do Pa- lácio das Necessidades, os deputados brasileiros Moacir de Azevedo, Sou- sa Carmo, Ruben Nogueira e Ni- colau Turna, que há dias regressa- ram de uma visita a Angola.

Após a audiência, o sr. dr. Franco Nogueira ofereceu um almoço em honra dos visitantes, no qual par- ticiparam, também, os srs. embaixador Negrão de Lima, chefe do Es- tado-Maior do Exército, secretário nacional da Informação, dr. Paula Tacle, comendador Brenha da Fon- toura, prof. Martinho Nobre de Me- lo, comandante Oswaldo Goulart e embaixador José Luis Archer; drs. Lencastre da Veiga, Futscher Pe- reira, José Manuel Frago, Fran- cisco Moita e António Bandeira; ministros Donatello Grieco, Cardoso de Miranda e Pereira Guilhem; funcionários do Ministério dos Ne- gócios Estrangeiros e do S. N. I.

Alguns dos convidados eram acompanhados de suas esposas e as mesas eram presididas pelo sr. ministro dos Estrangeiros e pela sr. D. Vera Franco Nogueira.

Ao fim da tarde, os deputados vi- sitantes são recebidos pelo sr. Presidente do Conselho.

O senador Vitorino Freire seguir para Genebra

Por via aérea, seguiu esta manhã para Genebra o sr. dr. Vitorino Freire, «leader» da maioria do Se- nado.

Rosemary Clooney obteve o divórcio

SANTA MÓNICA (Califórnia), 10. — Rosemary Clooney ganhou a acção de divórcio contra José Ferrer, com a acusação de que o marido «mantinha relações com outra mulher desde o prin- cipio do nosso casamento». — (R.).

nado do Brasil, que voltará a Lis- boia na próxima terça-feira.

O senador Ruy Palmeira já re- gressou ao Brasil e aqueles quatro deputados devem seguir para o seu país dentro de três dias.

UM AGRICULTOR morreu quando pescava

PINELA (Bragança), 10. — Quan- do pescava nas margens da ribeira do Penacal, deve ter sido acometido de doença o agricultor José Miguel Fernandes, de 75 anos, sol- teiro, da povoação de Valverde, desta freguesia. O corpo do desdi- toso pescador amador foi encon- trado, meio submerso na ribeira, por pessoas de família, que o pro- curavam. As autoridades dispensa- ram a autópsia e o funeral foi muito concorrido.

A Feira Popular de Lisboa abre no dia 1 de Junho no recinto de Entrecampos com grandes atractivos e inovações

Abre no dia 1 de Junho a Feira Popular, que é já uma fulgurante tradição no ciclo de festejos e fol- guedos com todo o pitoresco, a gra- ça e a alegria de cunho tipicamente lisboeta. E até 30 de Setembro a ci- dade terá, para gáudio da popula- ção, esse admirável recinto de di- versões, que é, ao mesmo tempo, um valioso e sugestivo conjunto á maneira dos certames modernos, onde, a par dos atractivos mais va- riados e aliantes, os pavilhões de representação comercial e indus- trial constituem um motivo de per- manente interesse, tudo isso justi- ficando o êxito da admirável inicia- tiva, simultaneamente uma das me- lhores realizações do género no País.

Vai abrir a Feira Popular de Lis- boia, pela segunda vez no vasto re- cinto do antigo Mercado Geral de Gados, a Entrecampos, remocada, alindada nesse colorido e cintilante conjunto que é um mundo de sur- presas, harmonioso conjunto deli- neado e executado com preocupa- ções de arte e estética, conjugando- se hábilmente para fazer sobres- sair a característica predominante de um festivo e atraente recinto de recreação popular. Há sempre co- sas novas e inéditas quando a Feira se abre num turbilhão rutilante de cor e movimento, cheio de alegria e de sonoridades sugestivas, aos entu- siasmos da multidão. Este ano, ha- verá muitas novidades e até o ce- nário do popular certame terá ou- tros aspectos no encanto natural do verde ornameto, pois estão a vice- jar as árvores e arbustos ali plan- tados para o efeito decorativo in- dispensável como moldura do recin- to em festa permanente.

Ali se trabalha activamente para que tudo esteja completo quando abrir ao publico a Feira Popular,

um acontecimento da vida cittadina, pois esse recinto de diversões tor- nou-se indispensável numa capital onde nada havia no género para distracção e recreio permanente, no período estival, da massa dos seus habitantes e da considerável popu- lação flutuante.

Além desse aspecto social, de in- teresse colectivo, a Feira tem um elevado objectivo benemerente, pois dá um contributo valioso a uma obra admirável de assistência in- fantil — a Colónia Balnear de «O Século», cujo desenvolvimento se deve, em boa parte, além da protec- ção dos seus beneméritos, aos im- portantes fundos provenientes do grande centro de diversões popula- res.

E' ainda a Feira um testemunho do entrecampos enlevo de João Pe- reira da Rosa pela magnifica insti- tuição por ele fundada para benefi- cio das crianças humildes, pois ao abraçar a ideia de Leão de Barros de criar em Lisboa esse recinto de diversões lhe deu o seu mais en- tusiástico e decidido apoio, com mi- ra nos largos benefícios para a Co- lónia Balnear de São Pedro do Es- toril, assim possibilitando o êxito perdurável de tão simpática inicia- tiva.

O povo de Lisboa, sempre generoso e solidário com todo os altruismos, compreendeu o alcance do empreen- dimento e desde logo concorreu para esse êxito que consagrou a Feira Popular, desde a sua notável reali- zação no Parque de Palhavã e ago- ra, em nova e renovada fase, no re- cinto de Entrecampos, para a qual contribuiu, com o seu espírito be- nemérito, o presidente do Municí- pio, sr. general França Borges, as- sinalando-se outras valiosas dedica- ções em franca colaboração com os componentes da comissão adminis- trativa e seus grandes impulsiona- dores, os srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, Joaquim Pavão e arquitec- to Jorge Segurado, que no projecto da Feira assinala os seus méritos já firmados em outras importantes ini- ciativas, entre elas o Salão de Artes Domésticas na famosa Feira de Pa- lhavã.

Para se avaliar do que representa a contribuição da Feira para os be- nefícios que a Colónia Balnear In- fantil de «O Século» proporciona a milhares de crianças pobres, basta apontar o volume das receitas apu- radas no ano findo e a parte que delas foi para a Colónia: total de receitas, 5.893 831\$89 e de despesas, 5.035 576\$00, resultando um saldo de 858 255\$95.

Vai abrir, de novo, a Feira Po- pular de Lisboa, recinto dilecto pa- ra os recreios da população que as- sim, contribui, também, para uma obra admirável em prol das crian- ças humildes — que é um verda- deiro poema de ternura.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Voltou hoje a reunir-se, na sede do Sindicato Nacional dos Tipógra- fos, a comissão permanente da Sec- ção de Imprensa e Artes Gráficas da respectiva Corporação, que con- tinuou o estudo da proposta de re- visão do contrato colectivo de tra- balho dos gráficos da Imprensa diária. Os trabalhos prosseguirão na próxima semana.

Entrega de credenciais do embaixador da França

Está marcada para o próximo dia 16, a audiência a conceder, pelo Chefe do Estado, ao sr. barão Ed- mond de Beauverger, novo embaixador da França em Lisboa, para entrega de credenciais. A cerimó- nia realizar-se-á, ás 11 horas, no Palácio de Belém.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASINO

APRESENTA

TEDDY RAYE

(O CÉLEBRE DEMÓNIO DO «TWIST»)

«AND HIS BOYS»

VINDO DIRECTAMENTE DO OLIMPIA DE PARIS

NUMA EMPOLGANTE EXIBI- ÇÃO QUE CONTAGIA A GEN- TE NOVA

GISELA VERMONT

jovem e elegante cantora

E

SETE SAIAS

o popular Rancho Típico de Benavente

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital em- prestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS

PORTO
Rua Passos Manuel, 14-1.º (ângulo da Rua Sá da Bandeira)
— Dependência: Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telef. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA
ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — Dependência: Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telef. 369384/5/6 — P. P. C.

Os nossos jogos de futebol nas apostas mútuas de Espanha

Tal como acontece nos concursos do nosso Totobola, a organização congénere do país vizinho passou a incluir nos seus bilhetes de apostas mútuas, prognósticos para jogos entre equipas portuguesas, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol.

Não queremos deixar de assinalar o curioso intercâmbio peninsular entre o Totobola e as «Quinelas», esperando que a reciprocidade de métodos corresponda também

igual entusiasmo do público e um amplo e mútuo conhecimento dos melhores valores do futebol ibérico.

E grato assinalar, por outro lado, que o exemplo do Totobola frutificou e que, graças aos seus concursos, o Totobola presta mais um inestimável serviço ao nosso futebol, popularizando, ainda mais, em terras de Espanha, as principais equipas portuguesas.

A organização espanhola comunicou que, já para o concurso de domingo próximo, foram incluídos nos bilhetes das «Quinelas» os seguintes jogos: Atlético-Porto, Vitória de Guimarães-Benfica, Beira Mar-Académica e Salgueiros-Belenenses.

Para o dia 28, novamente serão incluídos três jogos da nossa Divisão máxima, e para o concurso da última semana de Maio, quatro outros.

As informações chegadas ao nosso conhecimento assinalam um interesse especial pela modalidade agora posta em prática no país vizinho.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato nacional de handebol de sete, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 18.30 h.: Refinaria-Listgás, Sagres-Tranquilidade, TAP-C. T. T. e B. Alvito-Grandela.

— Continuação do campeonato nacional de voleibol, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 18.30 h.: B. L. & Açores-F. N. A. T., B. L. & Açores-Porto de Lisboa (1.ª Div.), F. C. Regina-F. N. P. Trigo, Robbialac-Shell (1.ª Div.) e Lab. Atral-C. Telefones. No campo do I. N. Estatística: I. N. E-B. Encarnação, às 19 h.

ATLETISMO — Chegada (aeroporto) dos atletas que participaram, em Lourenço Marques, no Portugal-Africa do Sul-Rodésias. — Assembleia geral da A. A. L., na sua sede, às 21 horas, para eleição de cargos vagos no elenco directivo.

GINASTICA — Sarau do Benfica no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Monte Pedral-Belenenses, Madre de Deus-Oriental e Cova da Piedade-Varejense, em Campo de Ourique, a partir das 20.30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa (ind.), no Ateneu Comercial, às 21 horas.

O encontro Portugal-Brasil

(Continuação da 1.ª página)

terminado, voltaram os portugueses a lançar-se abertamente ao ataque, lançando o panico na defesa brasileira, que teve dois ou três momentos de apuro e de despacho de qualquer jeito.

Nesta segunda parte, os jogadores na turma brasileira revelaram-se proveitosos. Germano deu ao ataque mais ligação e, por isso mesmo, mais velocidade, acabando com certas jogadas de queimar tempo á espera que o parceiro se colocasse. Fazendo girar bem a bola, Germano teve papel preponderante na subida da equipa.

Por outro lado, Zequinha, no lugar de Zito, soube também ligar melhor a defesa ao ataque, sempre com a preocupação de baixar a bola e de o passar para um companheiro bem colocado. As suas tabelas com Didi ficaram como exemplo perfeito do sistema.

Nesta segunda parte, os jogadores que deram mais nas vistas foram na turma portuguesa, Lucio — que deve ter feito o seu melhor encontro internacional — Yauca e José Augusto. O trabalho de Coluna teve de se situar geralmente num sector mais recuado, e Vicens

te, mecanizando a marcação a Pelé, passou a exercer uma função de rotina, em que deixou de haver o esforço e o brilho da primeira parte.

Para mais, o próprio Pelé facilitou um pouco, acabando por se dar por vencido na luta com o médio português e não chegando a forçar em alguns lances em que uma insistência poderia ter correspondido a lance ganho.

Entre os brasileiros, é de destacar, além do brilho de Garrincha, que foi um grande jogador em todos os pormenores da sua acção, o defesa Zozimo e o médio Mauro.

A impressão que fica deste segundo desafio é que não será esta, ainda, a selecção capaz de defender devidamente no Chile o título mundial. Nota-se, em especial, falta de velocidade da bola e falta de desmarcações sistemáticas. Como actualmente está a ser feito, o jogo do Brasil é tão telegrafado que o adversário pode tomar as devidas precauções.

O resultado de 3-1, no conjunto dos dois encontros, é o mais magro que a selecção brasileira regista nas acções dos últimos anos, em encontros disputados no Brasil. Basta esse facto para realçar a exibição que foi conseguida.

UMA SESSÃO DE PUGILISMO no Pavilhão dos Desportos

Prosseguindo na sua acção em prol do pugilismo, o Benfica leva amanhã a efeito mais uma sessão luso-espanhola. Desta vez, visita-nos uma equipa da Federação Malagueña de Boxeo que vem retribuir a visita do Benfica em Março passado.

A equipa espanhola vem reforçada com os campeões da Andaluzia: Yanklo e Herrera que defrontarão António Martinheira e Portugal Nunes. Kid Koleta, outro pugilista de bom nível, defronta Juvenal de Oliveira, enquanto Heredia o atleta espanhol de maior cotação internacional será oposto ao estilista do Lusitano da Mouraria, Alfredo Vilar.

O programa da sessão que está a despertar extraordinário interesse é o seguinte:

Combates complementares, em três assaltos de dois minutos:

Carlos Almeida (Benf.)-Fernando Gouveia (L. Mouraria); António Sá Dinis (Benf.)-Vitor Hugo (L. Mouraria).

Em cinco assaltos de 2 minutos: Joaquim Almeida (Desp. Mouraria)-Aníbal Carvalho (R. Janeiro).

Combates internacionais em 5 assaltos de 2 minutos:

Alfredo Vilar (L. Mouraria)-Angel Heredia (Málaga); Juvenal de Oliveira (Benf.)-Kid Koleta (Málaga); António Martinheira (Benf.)-Yanklo II (Málaga); e Portugal Nunes (Benf.)-Herrera (Málaga).

A sessão principia às 21 e 30 horas no Pavilhão dos Desportos.

O famoso Kubala continua treinador do Barcelona

MADRID, 10 — O treinador Ladislau Kubala firmou contrato com o Barcelona por mais uma época, anuncia hoje o diário desportivo «Marcas».

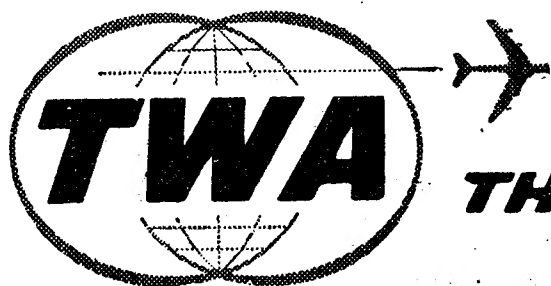
Na correspondente nota revela-se: «Não obstante tudo quanto se afirmou, Kubala não sairá do Barcelona e depois do dia 1 de Junho continuará a ser o treinador do clube catalão».

«Na segunda-feira renovou o contrato por mais um ano, embora as condições económicas obrigassem — segundo expressão do presidente do clube, Enrique Llaudet — a um sacrifício de ambas as partes. Quer isto dizer que Kubala receberá menos do que lhe foi oferecido pelo Juventus, mas mais do que lhe pagava o Barcelona».

«Termina, assim, um novo capítulo da vida do extraordinário idolo das multidões».

O jornal revela, ainda, que Kubala «se deslocará ao Chile para assistir á disputa do Campeonato Mundial e para acompanhar os jogadores barcelonistas seleccionados», acrescentando «ser possível» que os «internacionais» do Barcelona se incorporem na equipa do clube que realizará uma digressão pela América.

Na digressão pela Europa, a equipa do Barcelona será acompanhada pelo treinador Flotats. — (A. N. I.).



THE SUPERJET AIRLINE

A TWA é a única companhia que serve directamente Nova York, Boston, Açores e Roma com o famoso Jacto Boeing 707.

Serviços sem escala de Lisboa para os Estados Unidos com as mais convenientes horas de partida, proporcionando as melhores ligações para qualquer cidade da América ou Canadá.

Voe na classe económica aliando conforto e rapidez a um custo mínimo.

Experimente o serviço Royal Ambassador, seguramente o melhor serviço do mundo. Refeições especialmente preparadas. Assistência e tratamento a bordo nunca igualados.

A única companhia que apresenta filmes seleccionados nos voos transatlânticos.



Só a TWA liga directamente Lisboa com 70 das principais cidades dos Estados Unidos... Uma só Companhia, um só bilhete, um só serviço.

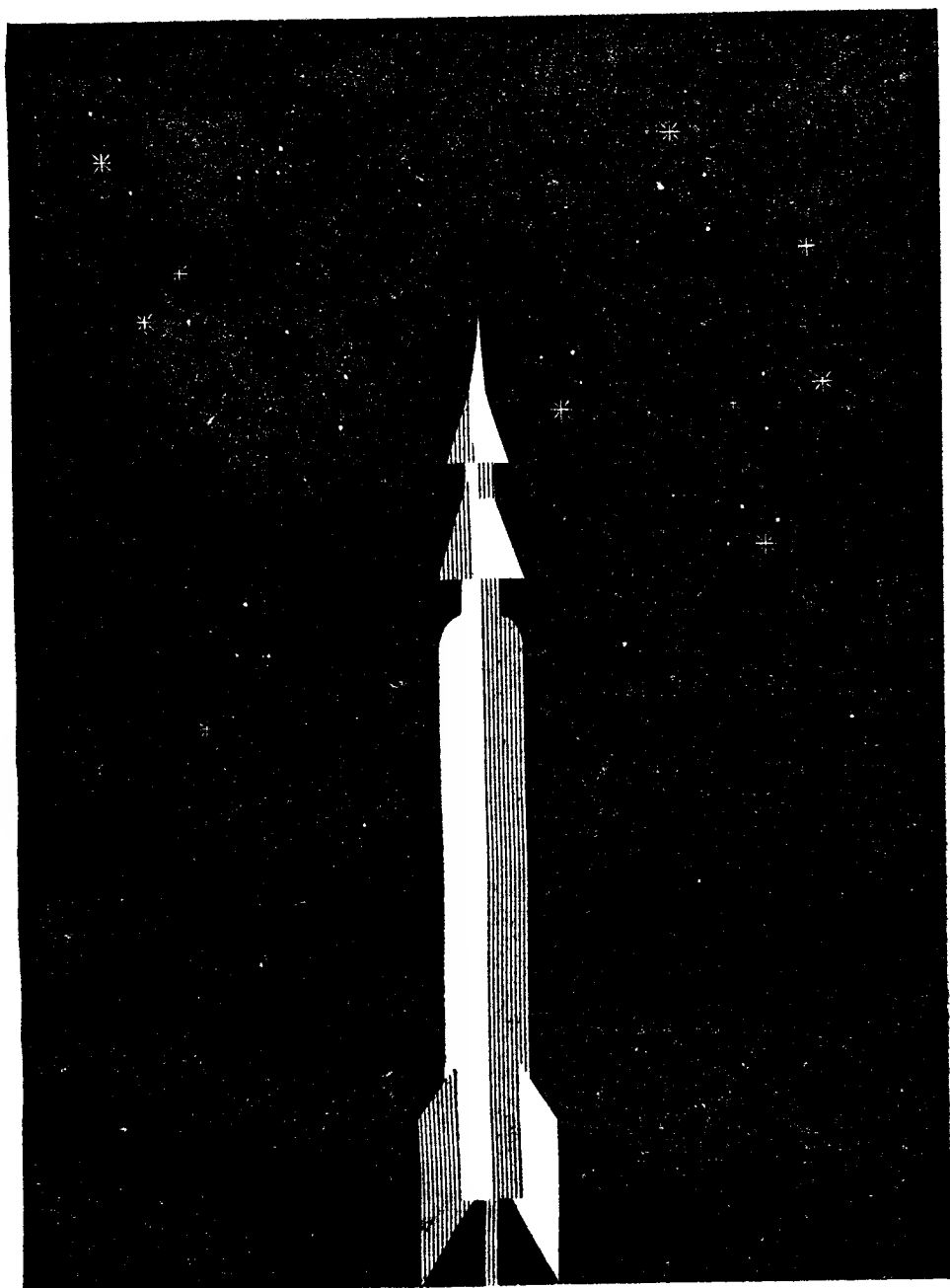
TWA

THE SUPERJET AIRLINE

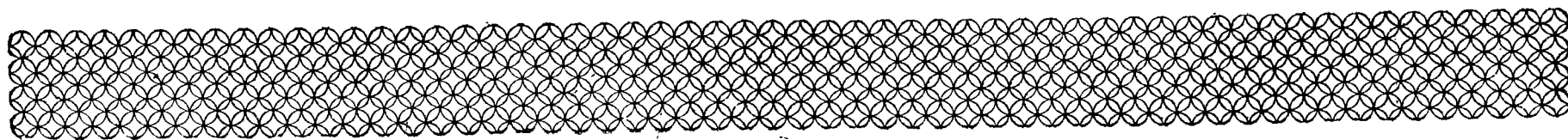
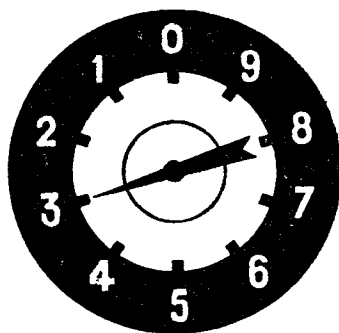
Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens, ou a

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

Cerca de 6 milhões de passageiros voam anualmente na TWA



NOVE
OITO
SETE
SEIS
CINCO
QUATRO
TRES



Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e 21 e 15: «A escrava de Roma» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Idílio em Setembro» e «O sexto homem» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A Grande Guerra» (17 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

Movimento marítimo

Paquete «Arlanza»

Procedente de Londres, tocou em Lisboa, onde desembarcou 134 turistas, e seguiu para o Rio de Janeiro com outros 175, o paquete «Arlanza».

«Alfredo da Silva»

Para os portos de Cabo Verde e Bissau, largou hoje o navio «Alfredo da Silva», com cerca de 70 passageiros, entre os quais funcionários públicos e alguns militares.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Vida religiosa

A grande peregrinação nacional de 12 e 13 de Maio

COVA DA IRIA, 10. — O santuário prepara-se para as cerimónias dos dias 12 e 13. Presidirá à peregrinação o cardeal Francesco Roberti, prefeito do Tribunal da Assinatura Apostólica do Vaticano, que chegará a Fátima no dia 12, às 19 horas. Aguarda-lo-ão o sr. bispo de Leiria, que lhe dirigirá uma saudação, e muitos prelados portugueses e alguns estrangeiros, além de centenas de milhares de peregrinos, não só do País, como de diversas nações.

Os doentes devem fazer-se acompanhar do atestado médico e apresentar-se no hospital na tarde do dia 12 e seguir as instruções dos médicos ou servitas. O hospital só abre no dia 12 e fecha no dia 13 depois das cerimónias.

Os peregrinos que chegarem a Fátima a pé e necessitem de ser tratados, têm à sua disposição o Serviço de Lava-pés, a funcionar no hospital, desde hoje.

Os Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, como nos anos anteriores, instalam em Fátima, nos dias 11, 12 e 13, dois postos de socorros, um para senhoras e outro para homens, com assistência médica e de enfermagem. Assim, terão os peregrinos à sua disposição, médicos, enfermeiros, maqueiros e ambulâncias.

Festa litúrgica de Santa Joana d'Arc em São Luís dos Franceses

Como todos os anos, a festa litúrgica de Santa Joana d'Arc, padroeira da França, será celebrada na igreja de São Luís dos Franceses, no próximo domingo, às 10 e 30, na presença da representação diplomática e consular francesa.

Congregação do Coração de Jesus

No avião da TAP, partiu para Angola e Moçambique, aonde vai

em visita de inspecção às missões do Coração de Jesus instaladas naquelas províncias ultramarinas portuguesas, monsenhor Guglielmo Girardi, provincial-geral daquela congregação.

Curso de Jornalismo

no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Principia amanhã, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, um curso de jornalismo, sob a forma de conferências, patrocinado pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

A conferência inaugural será proferida, às 21 e 30, pelo jornalista Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», e versará o tema: «Técnicas de direcção. Edição e preparação de jornais».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Padre António Manuel Figueiredo

BRAGANÇA, 10. — Faleceu subitamente em casa de sua irmã, sr.ª D. Adriana Augusta de Figueiredo Azevedo, o rev.ª padre António Manuel Figueiredo, de 77 anos, natural desta cidade. Foi pároco de diversas freguesias dos concelhos de Mirandela e de Bragança e era actualmente professor do seminário local.

Era também irmão das sr.ªs D. Conceição Figueiredo Videira, proprietária, residente nesta cidade; D. Albina Figueiredo Pias, casada

DIÁRIO escolar

Visita de estudo

de alunas do Liceu de D. Leonor

Duas turmas do 4.º ano do Liceu Rainha D. Leonor visitaram hoje as instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, onde observaram as fases de fabrico daquele produto.

As jovens foram acompanhadas nesta visita pela sr.ª dr.ª D. Delfina Pinto, professora de Ciências Físico-Químicas, e por funcionários daquele estabelecimento fabril.

Esta visita integra-se no plano de visitas de estudo organizadas por aquele liceu.

Sessão cultural

na Escola

Francisco de Arruda

No próximo sábado realizar-se-á, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, mais uma das habituais sessões culturais. Será exibido um filme didáctico, findo o qual o escritor Mário Castrim, lerá o conto semanal.

Chegaram a Lisboa

quatro goeses

que recusaram a nacionalidade indiana

De avião, chegaram hoje a Lisboa, vindos de Goa, os srs. José Rego e Carlito Martinho, funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade, os quais, embora nascidos em Goa, não quiseram aceitar a dominação indiana e pediram que fossem trazidos para a Metrópole.

No mesmo avião veio também para Lisboa, acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Zemira de Sousa Gama, o sr. José do Sagrado Coração Perpétuo Socorro Lurdes da Gama, aspirante da Fazenda, que também não aceitou a nacionalidade indiana que lhe fora oferecida para si e para sua mãe, apesar de ter nascido no Estado Português da Índia e ser filho de goeses.

REGRESSO

de um soldado

ferido durante o ocupação de Goa

Num avião procedente de Bombaim, é esperado amanhã em Lisboa, pelas 22 horas, o soldado José Domingues dos Santos Berro, que foi ferido por ocasião da ocupação de Goa.

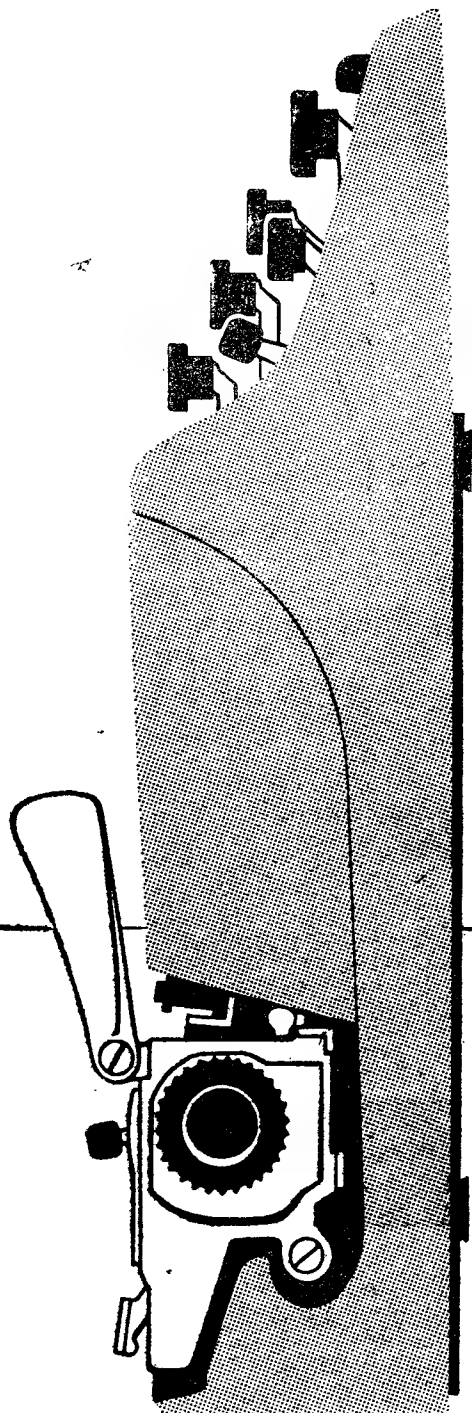
LARGOU

PARA KARACHI

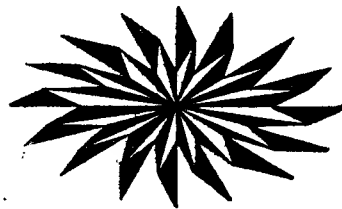
O «TIMOR»

O navio «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, largou ao princípio da tarde de hoje, armado em transporte de tropas, para o porto paquistanês de Karachi, de onde trará para Lisboa ex-prisioneiros do Estado da Índia, que constituem o excedente dos paquetes «Vera Cruz», «Pátria» e «Moçambique».

O «Timor», que tem capacidade para transportar 387 passageiros, pode, em caso de necessidade, exceder largamente esse numero.



olivetti



PARA ESTE ANO
PARA OS PRÓXIMOS
PARA QUEM SABE
ESCREVER À MÁQUINA
PARA QUEM AINDA
NÃO SABE
PARA QUEM FICA
PARA QUEM PARTE
PARA CASA
PARA VIAGEM
PARA O FILHO
PARA O CASAL
PARA O PAI
PARA O AMIGO
PARA SI

A MÁQUINA DE ESCREVER
PORTÁTIL

Olivetti
Lettera 22

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tido diariamente por toda a rede de emissores de Rádio Clube Português, parte, depois de amanhã, para Espanha, onde vai tratar de assuntos que se prendem com o seu programa.

- Virão expressamente de Itália os cenários da peça «Não Mates o Mandarim», que o Teatro Monumental apresentará em Julho próximo. Em Itália, a peça teve uma montagem fabulosa e constituiu um extraordinário êxito teatral.
- A partir do próximo dia 15, e inicialmente compreendido num período diário da 1.ª às 2.ª da madrugada, os Emissores Associados de Lisboa passarão a transmitir o programa «Poeira de Estrelas», assinado por Marques Vidal, Armando Marques Ferreira e Vítor Marques.
- E' provável que o artista Tony de Matos, presentemente em Lisboa, grave novas canções antes do seu regresso ao Brasil.

Do Brasil

- O famoso empresário Walter Pinto apresentou, com êxito, em Porto Alegre, o seu novo espectáculo.

ABC
Telef. 366745
(Adultos)
As 20.45
e 22.45 h.



JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
A GRANDE
REVISTA
POPULAR

COM SAL E PIMENTA...
com JOSÉ VIANA * HELENA
TAVARES * ANITA GUERREIRO
* VÍTOR LIMA * ORLANDO FERNANDES
as jovens actrizes
MARIA DA NAZARE
e MARIA ALICE FERREIRA
Colaboração de BARROSO LOPES
e as grandes atracções
BADU e FERNANDO FARINHA
BALCAO DESDE 12\$50

BADU

MELHOR QUE

FORROBODÓ

SÓ

FORROBODÓ

PORQUE

FORROBODÓ

É A MELHOR REVISTA
DE TODOS OS TEMPOS

MONTAGEM DESLUMBRANTE

ELENCO EXCEPCIONAL
COM

**SALVADOR • CONSUELO
AIDA • MELLO**

TEATRO
AVENIDA

ADULTOS
M/ 17 anos

As 20.45
e 23.00

táculo «Caíndo de Touché». Vedeta: Iris Bruzzi. O espectáculo será apresentado, também, em Santiago do Chile.

- O actor Procópio Ferreira tornou rapidamente popular o programa semanal de televisão que vem apresentando no canal 9 da TV-S. Paulo: «Procópio fala dos outros».
- Carlos Machado estreou, em 2.º do corrente, no Teatro Record, de S. Paulo, um novo «show» — «Oba!», direcção de Chianca de Garcia, o realizador português há anos radicado no Brasil.

No Avenida

«Forrobodó» é uma revista popular de classe internacional

Em cena no Avenida, continua a merecer quentes aplausos do público a revista «Forrobodó», espectáculo popular de categoria internacional. Tem um elenco excepcional, com Salvador, Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho, Ema Paul, Carlos Melo, Rui Luis e Paulo José, á frente de um conjunto de valor. Valoriza uma montagem luxuosa, que deslumbra e encanta e o texto tem o espirito e malícia das melhores revistas do género. Este espectáculo realiza-se todas as noites, ás 20.ª e 45 e ás 23 horas.

No Monumental

a apoteose da música brasileira com «Skindô»

A trepidação e o vigor dos ritmos brasileiros estão a contagiar Lisboa.

LUSO

(Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

NOITE

DA MODA

Com a colaboração da Princesa da Televisão:

SAUDADE DOS SANTOS

e Armando Dias, Ilda Ferreira, Manuel Dias, Helder

Saudade dos Santos, António, Her-

menegildo Lopes e Raul Silva

menegildo Lopes e Raul Silva

menegildo Lopes e Raul Silva

menegildo Lopes e Raul Silva

Com efeito, todas as noites, os espectadores do Teatro Monumental são «bombardeados» com momentos de ritmo alucinante, que transportam o espectador, por duas horas, ao Carnaval brasileiro. Depois da apresentação da companhia, num total de 55 figuras, o espectador assiste ao quadro «Estampa do Brasil Antigo», com as suas tradicionais danças e música; «Pedras Preciosas» traz á cena todas as beldades da companhia; «Gafieira» é um momento de rara beleza; «Virapuru», é um grito da selva do Amazonas; «Bossa Nova» é o postal da música que corre Mundo, terminando apoteoticamente com «Carnaval no Rio».

«Skindô!» é, pois, uma revista verdadeiramente estonteante.

No Trindade

continua em cena
«A rapariga do bar»

Continua em cena, no Teatro da Trindade, a peça «A rapariga do bar», de Olga Alves Guerra. E' admiravelmente representada por Ligia Teles, Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Monterior, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

A encenação é de António Manuel Couto Viana e o cenário do pintor Mário Alberto.

«A rapariga do bar» representa-se

todas as noites ás 21 e 45 e é para maiores de 17 anos.

Teatro em Alcântara

na Sociedade Promotora de Educação Popular

No próximo sábado, á noite, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, o Teatro Popular do Belém Clube, apresentará, na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcântara, a farsa. «Um marido solteiro».

POLITEAMA

cinema e variedades
em 2.ª «matinée»

No Politeama realiza-se hoje, ao fim da tarde, mais uma das sessões integradas no ciclo «Os grandes romances de amor». Como sempre, o espectáculo será preenchido com cinema e variedades. No acto de variedades colaboram os cançonetistas

Simone de Oliveira, Domingos Marques, Helder Martins, Fernando Ruas e Fernando Magalhães, que serão acompanhados pela orquestra de Fernando Carvalho.

A parte de cinema será preenchida com a exibição do filme «Orfeu negro», de Marcel Camus, desempenhado por Marpessa Dawn, Breno Mello, Adhemar Silva e Lourdes de Oliveira

TIVOLI

O Ballet de Câmara de Paris nos dias 16 e 17 de Maio

A notícia da próxima vinda a Lisboa do «Ballet» de Camara de Paris despertou o mais vivo interesse no meio baletano da capital. A empresa do Tivoli, que de há muito vinha fazendo esforços para poder apresentar esta notável Companhia ao seu publico, só agora conseguiu oportunidade para trazer

(Continua na pagina seguinte)

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

APA-1



**ESTÉTICA,
ESPAÇO,
ROBUSTEZ!**

MUNDUSTANTE
é um novo sistema adaptável
e transformável de estruturas metálicas,
resultando mais económicas que a madeira.
De facilíma montagem,
elegante acabamento com juntas
e uniões especiais,
oferece grande duração e resistência,
mesmo a cargas elevadas.
MUNDUSTANTE constitui a solução ideal
para o seu armazém, para o seu escritório,
para a sua loja e na construção de toda a gama
de estruturas publicitárias.

MUNDUSTANTE
Uma nova estrutura da MUNDUS
FABRICO PORTUGUÊS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 4 96 65 - 5 83 84 - 4 91 82
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

a Lisboa este disputado agrupamento, que nos seus dois diferentes e ecléticos programas dará baillados do maior interesse musical e coreográfico.

Assim, no primeiro programa será dado «Barre et Etude» (Albinoni), «Concerto desconcertante» (Vivaldi), «Uma noite no Monte Calvo» (Moussorgsky), «Passage» (declamação I. Fosca), «Do-Ca-Di» (Pietro Gali) e «Les Joyaux» (Delibes). Do segundo programa fazem parte os baillados «Serenade» (Brahms), «Bourrée Fantastique» (Chabrier), «Preludes a la Vie» (Stan Kenton), «Pas Classique a Cinq» (Meyerbeer) e «Songe d'une Nuit d'Été» (Mendelssohn).

A categoria de cada um dos elementos da Companhia e a disciplina do seu conjunto, são ainda dois fundamentais elementos justificativos do enorme interesse que por toda a parte se cria à volta do «Ballet» de Camara de Paris.

Primeiras exhibições

«Os crimes da rã», no Coliseu

O Coliseu apresentou ontem, em estreia, no seu gigantesco «écran» panorâmico, com o sugestivo e misterioso título de «Os crimes da rã», um filme cheio de interesse que, pela feliz conjugação de tudo quanto engendra a sua estrutura, alinha entre os padrões do género policial a que o publico votou caloroso acolhimento. Para isso, muito contribui a circunstância de se tratar da transposição para a tela de uma das mais famosas novelas de Edgar Wallace.

O interesse da intriga, o clima de mistério em que decorre, a fluência episódica submetida a um ritmo de intenso movimento, a rudeza de relevo das personagens e as suas reacções, revestem o mérito de não se assemelhar com qualquer outra história do género. Com efeito, neste filme, tudo é original e diferente, e a película dir-se-ia arrancada aos arquivos da Scotland Yard, tal o realismo de urdidura que emana das suas imagens, que dão a ambiência clássica das enevoadas e sombrias ruas de Londres, cheias de mistério.

O filme, que narra a tenaz perseguição à quadrilha da «Rã», cujo chefe nunca deixa rasto das suas proezas, foi brilhantemente realizado pelo dr. Harold Reinne e conta com acertadas interpretações de Siegfried Lowitz, Joachim Fuchsberges, Eva Reine, Jochen Brockmann e outros.

Em complemento, exhibe-se a deliciosa película «Noite de gala em Hamburgo», com Marika Rokk. Visor 60.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Uma vez, um herói».
Produção — Americana, Colin I. Lie.

Interpretes — Alec Guinness, John Mills, Dennis Price, Kay Walsh, John Fraser.

Realizador — Ronald Neame.
Processo — Normal, technicolor.

Distribuição — Rank Films.
Argumento — De James Kennaway. Conta a história do choque entre dois homens de vincada personalidade.

Classificação — Maiores de 12 anos.

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Habilitação por óbito

de Manuel Garrido Ventin

CERTIFICADO, nos termos e para os fins do artigo 96 do Código do Notariado, que por escritura lavrada ontem no livro F-11, de «escrituras diversas», deste Cartório, desde folhas 20 a folhas 22, foi declarada única herdeira de Manuel Garrido Ventin, falecido em 25 de Fevereiro deste ano, no lugar de Barbudo — Pente Caldelas, provincia de Pontevedra — Espanha, sua mulher, Elisa Garrido Ventin, viúva, lavradora, natural e residente naquele lugar e freguesia de Barbudo. O falecido era natural e residia também no mesmo lugar e freguesia, não deixou qualquer descendência, nem ascendentes vivos, mas deixou testamento a favor de sua referida mulher, o qual tem o numero 225 e foi lavrado em 17 de Julho de 1940 em Pente Caldelas, perante o Notário José Saez Món.

ESTÁ CONFORME. Lisboa, dez de Maio de mil novecentos e sessenta e dois.

O AJUDANTE:

ANTÓNIO RODRIGUES CORDOEIRO

No Politeama

Título — «O medo mata».

Produção — Americana.

Interpretes — Vic Morrow, Leslie Parrish e Peter Breck.

Realizador — Joseph Peyney.

Processo — Normal.

Distribuição — Astória Filmes.

Argumento — A história de «Dutch Schultz» o czar do crime, que destruiu o poderio de «Legs» Diamond, zombou da dignidade dos homens e da honra das mulheres, vítimas de uma escravidão proibida.

Classificação — Maiores de 17 anos.

Sessão de cinema

no Instituto Italiano

O organismo nacional do Turismo italiano promove amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura, uma sessão de cinema durante a qual serão projectados alguns documentários a cores, sobre algumas regiões italianas, bem como de monumentos e obras de arte daquele país.

Saudade dos Santos

apresenta-se hoje no «Luso»

As variedades que se apresentam, todas as noites, no retiro típico «Luso», vão ser valorizadas com a actuação de uma artista muito popular e possuidora de uma voz magnífica. Assim, Saudade dos Santos reiniciará amanhã a sua actividade artística, tomando parte no espectáculo do Luso, certos frequentadores se vão deliciar com uma das melhores intérpretes do fado. Há grande expectativa perante a sua estreia, que constituirá um acontecimento.

Ciclo de palestras

sobre Teatro na Academia de Santo Amaro

Amanhã, às 21 e 45, a secção de Teatro da Academia de Santo Amaro dá início às suas novas actividades, que visam esclarecer a massa associativa dos problemas básicos da arte de representar, e do teatro em geral. De acordo com este programa, alguns dos mais conhecidos técnicos de teatro, actores e dramaturgos, irão ali proferir palestras.

O ciclo começa com o actor Rogério Paulo, que falará para algumas centenas de sócios daquela colectividade.

Seguir-se-lhe-á, no dia 18, o actor Costa Ferreira, que proferirá um colóquio subordinado ao tema «Actor e Interpretação».

I ENCONTRO

Romano de Cultura

Por via aérea, partiram para Roma, a fim de participar, a convite do Centro di Vita Italiana, nas jornadas do I Encontro Romano de Cultura, os srs. drs. Fernando Guedes, Caetano Beirão, Bonifácio Miranda e António José de Brito.

Chegou a Lisboa

o ciclista João Roque
que teve um desastre
na Volta a Espanha

Chegou hoje a Lisboa e deu entrada no Hospital de S. José, o corredor sportinguista que tomava parte na Volta a Espanha, e que fazia parte da equipa portuguesa. João Roque, de 22 anos, morador em Silveira, concelho de Torres Vedras, e que, no dia 7, na 11.ª etapa entre Madrid e Valladolid, caiu e ficou muito contuso na perna direita. Desde o local do acidente até Valladolid foi conduzido numa ambulância espanhola e ali entregue ao director técnico da equipa portuguesa, que ordenou o seu transporte para Lisboa.

PORTUGAL

em conferências internacionais de veterinária

No avião da TAP procedente de Africa, chegaram a Lisboa os srs. drs. Eduardo Henrique Castro Amaro e Garcia Valadão, respectivamente, director dos Serviços Veterinários e 1.º assistente do Laboratório de Patologia Veterinária de Moçambique, os quais, integrados na representação do nosso País, vão participar, em Paris, na XXX Reunião do Office International de Epizooties e na X Conferência da Comissão Permanente da Febre Aftosa e, em Lion, no Simpósio de Virilogia Veterinária.

O 13.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSAIO DE SEMENTES

No novo pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, efectuaram-se hoje, desde as 9 e 15 até às 11 horas, duas reuniões, orientadas pelos drs. H. Gelmond e H. Bulat, respectivamente para discussão dos seguintes temas: «Germinação»; e «Ensaio de vigor e ensaios bioquímicos».

Após o almoço, efectuou-se uma visita à Estação de Ensaio de Sementes, na Calçada da Ajuda, orientada pelo respectivo director, engenheiro agrónomo João Ferreira Cabral.

Em seguida, os duzentos congressistas partiram para Sintra, em excursão oferecida por aquela Estação, tendo sido servido um beberefe, no Palácio Hotel de Seteais.

HOMENAGEM

ao chefe da circunscrição dos C. T. T. de Santarém que se aposentou

SANTARÉM, 10. — O sr. eng.º Zeferino Sarmiento, com 51 anos de serviço nos C. T. T., e 30 anos como chefe da Circunscrição Técnica de Santarém, afastado de serviço por motivo da aposentação, foi alvo de uma grande homenagem. Nela tomaram parte funcionários de todas as secções daqueles serviços e funcionários dos C. T. T. de Lisboa, que aqui se deslocaram.

Ao entrar pela ultima vez no seu gabinete, o eng.º Sarmiento era aguardado por cerca de 200 pessoas, tendo-lhe o sr. eng.º Manuel Cordeiro dirigido palavras de homenagem, pondo em relevo as suas qualidades e o valor dos serviços prestados.

Foi-lhe, depois, oferecido, por todo o pessoal, um aparelho de televisão e um ramo de flores.

Vai ser construída a Adega Cooperativa do Turcifal

TORRES VEDRAS, 10. — A Adega Cooperativa do Turcifal, proximo de Torres Vedras, será um facto dentro em breve. Para o efeito está nomeada uma comissão de viticultores do Turcifal, constituída pelos srs. José Miguel Carneiro, Sertório Cardoso Sequeira, Mário Pezreira Carneiro, António Maria Vilela e José Maria Vilela.

Essa comissão tem desenvolvido notável actividade para conseguir o melhoramento que muito beneficiará a viticultura da região.

Por tal motivo realizou-se no dia 5, na Casa do Povo do Turcifal, uma reunião de lavradores, durante a qual usou da palavra o sr. Sertório Cardoso Sequeira, presidente da Adega Cooperativa de S. Mamede, que dissertou sobre as vantagens das adegas cooperativas, especialmente para os pequenos viticultores. Depois foram projectados dois filmes coloridos, cedidos pela Junta Nacional do Vinho, ambos de carácter cooperativista e vitivinícola, que interessaram vivamente as centenas de pessoas ali presentes.

Curso de capatazes

de pulverizações fito-sanitárias em Viana do Alentejo

ÉVORA, 10. — Está a decorrer no Posto Agrário de Viana do Alentejo um curso de habilitação para capatazes de pulverizações fito-sanitárias para trabalhadores rurais, levado a efeito pela Brigada Técnica da XII Região.

Os respectivos exames efectuam-se amanhã, da parte da tarde, e a eles poderão assistir todos os agricultores interessados.

A APLICAÇÃO

de multas e indemnizações nas provincias ultramarinas

Uma portaria do Ministério do Ultramar torna extensivos às provincias ultramarinas os artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei 44117, de 26 de Dezembro de 1961, com a seguinte alteração deste ultimo:

«Art. 2.º As multas e indemnizações a que se refere o artigo 91.º do Código de Processo Penal e o artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 35007, de 13 de Outubro de 1945, serão applicadas pelos directores, inspectores e inspectores-adjuntos da Policia Judiciária, segundo as regras da competência, e os seus montantes revertem a favor do Cofre da Policia Judiciária nos termos gerais».

PORTO PELO TELEFONE

UM MORTO E DOIS FERIDOS durante a demolição de uma casa

PORTO, 10. — Esta manhã, o lavrador Alberto Pinto, de 40 anos, casado, morador em Argoncilhe, Vila da Feira, procedia ali á demolição de um prédio, que recentemente comprara, ajudado pelo seu compadre Pereira Cardoso, de 28 anos, casado, e pelo seu criado João David Pereira, de 18 anos, solteiro, ambos daquele lugar.

Em certo momento, o soalho da casa desabou, arrastando na queda os três referidos indivíduos, que ficaram soterrados e sofreram graves ferimentos. Conduzidos ao Hospital de Santo António, pelos B. V. dos Carvalhos, o criado faleceu pouco depois, e os restantes ficaram ali internados.

Colhido por um automóvel

Na Rua do Ameal, um automóvel de matrícula francesa colheu o ciclista Vítor da Silva, de 54 anos, casado, trabalhador, da Rua de Sá e Melo, Guifões, Maia, que recolheu ao Hospital de Santo António em estado grave, com fractura das costelas e da perna esquerda e ferimentos na região occipital.

O último leilão da biblioteca do dr. Matias Serra

Começa esta noite o ultimo dos quatro grandes leilões da biblioteca do falecido professor dr. Matias Serra, num total de mais de 9 mil espécies. Obras clássicas, algumas de grande raridade, alternam com o simples livro de cultura e de consulta.

O leilão, que se realiza na Rua

Passos Manuel, sendo o primeiro leilão de livros efectuado há anos por Soares & Mendonça, prolonga-se até o dia 21 do corrente. São leiloadas cerca de 250 espécies por noite.

Feira Popular

No Governo Civil do Porto, efectuou-se ao começo da tarde, uma reunião a que presidiu o chefe do distrito e durante a qual foram dados a conhecer os preparativos da Feira Popular deste ano, que se realiza nos jardins do Palácio de Cristal, a partir do dia 9 de Junho.

Assistiram á reunião os membros da comissão central da Feira, srs. Carlos Agrelos, Carlos Pinto, capitão Abel Ferreira, Daniel Constant e eng.º Rui Brito e Cunha.

Usando da palavra, o sr. eng.º Brito e Cunha saudou, em primeiro lugar, os órgãos de informação, referiu o valor da Feira Popular, aludindo á sua função de proporcionar aos portuenses, sem grandes meios, um local de diversão e refugio no período estival. Além disso, acentuou que parte dos lucros da Feira é destinada a socorrer a pobreza.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos)

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Ternç é a noite» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Shiau, shiau, Bambina» (17 anos).

S. JOÃO — As 21 e 45: «A minha geixa» (12 anos).

TRINIDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O rebelde magnifico» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos).

CAL — ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quadrilha proibida» e «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, e incluída no colóquio sobre assuntos de interesse para aquela região, o sr. eng.º Vasco Correia Paixão faz, depois de amanhã, ás 17 horas, uma conferência sobre «Os ensinamentos do XVIII Congresso Internacional de Agricultura».

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA



BOSCH
Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.
exposição e venda: R. Conde Redondo, 20ª
Lisboa tel. 47012

APARECEU A MÃE DA CRIANÇA ABANDONADA E QUE JÁ ESTÁ LIVRE DE PERIGO

Pode considerar-se salva a criança do sexo feminino, com oito dias de nascença, que foi encontrada ao abandono no Parque Florestal de Monsanto, como ontem noticiámos. A inocente, que apresentava sinais de tentativa de estrangulamento e sintomas de tétano, tem sido carinhosamente tratada pelos médicos dr. Cristiano Nina e dr. D. Maria de Figueiredo, no Serviço 2.º Pavilhão 5.º do Hospital do Rego para onde foi conduzida.

Entretanto estavam a decorrer as investigações da Polícia Judiciária para esclarecimento do drama.

Esta manhã, apresentou-se no Hospital do Rego, a mãe da indolente criança. É uma rapariga nova, chamada Laurinda Jesus Alves, solteira, de 22 anos, dactilógrafa, que reside, com a mãe e uma outra sua filha de 16 meses, na Avenida Manuel da Maia, lote 42, r. c., dt., na Damaia. Actualmente trabalhava de costura em casa.

Segundo as suas declarações, feitas no hospital, a criança que agora abandonou nascera no dia 5 deste mês e fora registada na Maternidade Magalhães Coutinho com o nome de Maria Teresa de Jesus Alves.

Entre convulsivo choro, disse estar arrependida do seu acto, ao qual fora levada num momento de desespero, pois durante a sua estadia na maternidade, não recebera qualquer visita, nem do pai da filha. Este é um homem casado e mandara ali a sua própria mulher que a insultou.

Acrescentou ter abandonado a

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO em Fátima

O Comando Distrital de Santarém, em Tomar, da Defesa Civil do Território, vai instalar, em Fátima, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, um posto médico, um posto de socorros e um serviço de auxílio social. Estarão presentes e à disposição dos peregrinos, médicos, enfermeiros e cerca de 60 agentes.

Alberto Gonçalves é o novo treinador do Juventude de Évora

O Juventude de Évora, presentemente a atravessar grave crise nos seus quadros futebolísticos acaba de contratar os serviços do conhecido treinador Alberto Gonçalves. A preparação da equipa eborense, esta semana estará já a cargo daquele treinador.

Recintos de diversões

No restaurante típico Márcia Condessa, efectua-se, no próximo dia 11, a festa de Norberto Martinho, na qual participam Artur Ribeiro, Valentina Félix, Ivone Rodrigues, Aurora Sobral, Raul Dias, Maribel, Armando Andrade, Cecília Jesus e Manuel Fernandes.

No salão de festas de «A Voz do Operário» efectua-se, brevemente, a festa organizada pelo cantor Julio Veitas.

BRIDGE

Campeonato de Portugal de Pares por composição livre

Realiza-se nos próximos dias 11, 12 e 13 de Maio, no Hotel Tivoli, em Lisboa, o Campeonato de Portugal de Pares por composição livre.

Participam no campeonato 34 pares, resultando este número dos 24 primeiros pares classificados no Campeonato Regional da Associação de Bridge de Lisboa e dos dez primeiros pares classificados no Campeonato Regional da Associação de Bridge do Porto.

O Campeonato de Portugal disputa-se em 170 «mãos».

Bilhete turístico «Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão à venda aos preços de

92550 ou 125500 nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
Peça folheto descritivo

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1962

A PISCINA municipal de Tomar

TOMAR, 10. — Reabre no próximo dia 13 a piscina municipal para a época de 1962. A Comissão Municipal de Turismo, leva a efeito nesse dia um festival, para o qual vão ser convidadas várias entidades oficiais.

Dado o grande movimento do ano transacto foram adquiridas mais mesas e correspondentes guardas-sois.

Melhoramentos públicos

LEIRIA, 10. — A Câmara Municipal de Leiria, em execução da deliberação tomada na reunião de 13 de Abril, vai proceder à adjudicação da empreitada para construção da estrada municipal entre Arrabalde e Marinheiros, 1.ª e 2.ª fases com a base de licitação de 417 821\$40.

Problema de grande interesse e necessidade para os habitantes espalhados ao longo daquela artéria que se encontra em precárias condições, é de esperar que dentro de pouco tempo as obras de beneficiação fiquem concluídas.

Exames de delegados para juizes de Direito

Trinta e seis delegados do Procurador da República, de 1.ª classe, começaram hoje a prestar provas de exame para juizes de Direito, na sala de audiências do Supremo Tribunal de Justiça. Hoje iniciaram-se as provas escritas. Os exames devem terminar no dia 20 do corrente.

A situação militar no Norte de Angola

LUANDA, 10. — Num comunicado distribuído ontem à Imprensa e à Rádio sobre as operações militares no Norte de Angola, informa-se nomeadamente:

— Apesar das dificuldades de toda a ordem, como sejam o mau estado das estradas e a rudeza das chuvas, continuam a ser realizados, por patrulhas do Exército, reconhecimentos em todas as zonas onde a presença de terroristas é ainda assinalada. Apesar de tais dificuldades, não diminuiu o entusiasmo dos nossos soldados, que se empenham na perseguição dos grupos de bandidos ainda existentes.

No Alto Dange, zona onde mais se tem acentuado a acção do Exército, as forças militares percorreram toda a região e os terroristas com os seus abrigos e lavrões destruídos são perseguidos incessantemente. Na precipitação de escaparem ao castigo de que são merecedores, os terroristas procuram refugiar-se nas matas que de forma alguma é para eles, agora, abrigo seguro.

No Zala, uma patrulha militar encontrou um acampamento de terroristas, tendo sido postos fora de combate dois indivíduos, ao mesmo tempo que as tropas apreendiam armas e munições.

O Corpo de Voluntários tem efectuado patrulhamentos no distrito de Uije, a fim de garantir a segurança dos elementos do Corpo de Trabalho de recuperação económica que actuam em algumas fazendas da serra do Uije, no Vale do Loje, os quais têm sido atacados por alguns grupos de bandidos.

Como resultado destas acções, os

Reclamações locais

Estrada em péssimas condições

LEIRIA, 10. — Encontra-se em precárias condições o pavimento da estrada nacional que da bifurcação, em Gândara dos Olivais, serve os lugares de Barreiros e Amor. Ao longo daquele percurso, o leito da estrada está cheio de covas provocadas pelas chuvas do ultimo Inverno, dificultando o transito de veículos que em ziguezagues e solavancos constantes procuram escapar aos inúmeros buracos existentes.

A Liga dos Combatentes na Guiné e Moçambique

Nos «Boletins Oficiais» das Províncias da Guiné e Moçambique foram publicadas, respectivamente, uma portaria e uma declaração considerando a Liga dos Combatentes «instituição particular de assistência», em virtude do parecer da Procuradoria-Geral da República, que foi publicado no «Diário do Governo» n.º 142, 2.ª série, de 20 de Janeiro de 1960.

MELHORAMENTOS no Estádio do Restelo

O presidente da Câmara Municipal homologou o auto de consignação das empreitadas referentes à construção do edifício destinado às instalações do Campo do Golfinho e das respectivas pistas, no Estádio Municipal do Restelo.

A lavoura alentejana

(Continuação da 1.ª página)

terem afirmado, que a actual situação do País não permitia grandes solicitações sublinharam que o problema da lavoura alentejana é agora uma questão de sobrevivência.

«Embora considerando — afirmou-se — que é necessário modificar toda a organização agrícola portuguesa, o que não deixará de levar anos, parece oportuno e inadiável que antes de qualquer política de fomento, a longo prazo, é imprescindível uma política de preços que nos ajude a poder esperar os resultados desse mesmo fomento».

Foi lembrada a criação de herdades-piloto pela Junta de Colonização Interna; a entrega mais efectiva à Lavoura dos próprios organismos que a servem; uma técnica mais de acordo com as necessidades modernas, dependência internacional; reforma no ensino agrícola — e, finalmente, créditos e prazos que só interessarão aos lavradores desde que esteja absolutamente salvaguardada uma política de preços justos e lucros legítimos.

Os salários na cultura do trigo (exemplo concreto ventilado na sessão) aumentaram relativamente a um equilíbrio já passado de 80 por cento — e só na cultura desse mesmo trigo o numerário anda por 100 por cento. Se o lavrador o cultivo é com mira no empréstimo anual concedido a essa cultura, o que lhe confere certo crédito.

No entanto, afirmou-se, a dívida da Lavoura perante as caixas de crédito, ou mesmo organismos particulares, ascende a mais de 800 por cento.

Foram lembrados, igualmente, os anos do pós-guerra e a tabela de preços. A indústria, quando não é directa, é indirectamente protegida — e a Lavoura, com raras excepções, sempre teve que se bastar a si própria.

No entanto, foi sempre o sustento, não só das populações rurais como, também, do País inteiro.

Está já em Karachi mais de metade dos detidos em Goa

GOA, 10. — Já foram transportados para Karachi mais de metade dos prisioneiros portugueses que se encontravam detidos em Goa: 2200 do total de 4300, segundo informações hoje divulgadas.

O transporte tem sido feito em dois aviões fretados, do aeródromo de Dabolim para o de Karachi, desde o dia 2 do corrente.

Entre os prisioneiros já levados para Karachi figuram 37 mulheres, 39 crianças e 35 civis, sendo militares todos os outros. — (A. N. I.).

QUINHENTOS GOESSES AGUARDAM TRANSPORTE NA CAPITAL PAQUISTANESA

KARACHI, 10. — Refugiados goesses recém-chegados a esta cidade revelaram que os indianos estão a levantar dificuldades, deliberadamente, aos goesses que desejam partir para Portugal.

Os goesses que querem seguir para a Metrópole têm primeiro de declarar a nacionalidade portuguesa e são tratados como estrangeiros pelas autoridades indianas. Depois têm que apresentar o pedido de repatriação no Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano e aguardar.

FESTAS e ROMARIAS

Em Monsanto

MONSANTO, 10. — Efectuou-se nesta localidade — a aldeia mais portuguesa — a tradicional Festa de Santa Cruz, que todos os anos atrai forasteiros de diversos pontos do País, ansiosos por conhecerem esta típica aldeia, os seus costumes e a sua gente. Concentraram-se no Largo do Baluarte os diversos ranchos de cada uma das povoações de Monsanto, que se encaminharam depois até ao castelo da freguesia, verdadeira relíquia, ao som dos adufes e cantares regionais.

D.º o alto do castelo procedeu-se ao lançamento do cântaro, que revive uma velha lenda na história do castelo de Monsanto.

E' de lamentar o estado em que se encontra a estrada que conduz a Monsanto.

Essas populações rurais, todavia, que só dela vivem, estão agora cansadas e a sua luta é de mera subsistência.

Esperam-se, pois, providências, para que os agricultores, lavradores e assalariados do Alto Alentejo possam fazer face a sacrifícios que o Governo pensa exigir deles — e, por consequência, tudo quanto nesta oportuna sessão decorreu será comunicado ao elemento oficial e aos dirigentes da Nação.

Soluções de emergência

As dificuldades recentemente criadas pelas instituições bancárias, nomeadamente a restrição de crédito e a exigência de maiores amortizações, são incompatíveis com a actividade do agricultor, cuja maior parte não consegue colher por conta própria o resultado desta campanha.

Para se poder sair desta trágica situação, acha a Federação dos Grêmios da Lavoura do Alto Alentejo necessário que se tenha em consideração:

1) O respeito por uma actividade sempre sacrificada, colaborante e laboriosa, que se tornou moda apoucar. Queremos, portanto, que esta reunião seja, antes de mais, tomada em grande parte como prova de publico acordo na defesa dos nossos legítimos e menosprezados interesses.

2) Solução urgente para os referidos problemas de crédito.

3) Actualização do preço do trigo, consequente desaparecimento gradual dos empréstimos da campanha do trigo e sua conversão num encargo unico, remível em dez anos.

4) Preços mínimos e garantia de colocação por períodos de três anos, cobrindo com lucros legítimos o preço do custo para os problemas da agricultura.

5) Possibilidade de entrega e de pagamento imediato dos trigos do decreto 29999, pelo preço da tabela, recebendo-se mais tarde, quando aprovados o respectivo diferencial.

AO CARNAVAL DE VENEZA CAMISEIROS

RUA ÁUREA, 107
TELEFONE 321047

uma
GRAVATA
do
*Carnaval
de Veneza*
é sempre
uma gravata
de rara beleza



Maria Efigénia Clinton Lobo FALECEU

Maria da Glória Clinton Lobo, Irene Marina Ramazzotti Lobo, Hernani Ramazzotti Lobo, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento da sua mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Ponta Delgada, n.º 75, 1.ª, Esq., para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA RODRIGUES

Constituiu um êxito no festival de Cannes o filme espanhol «Plácido»

CANNES, 10 — A Espanha apresentou ontem uma sátira social violentíssima no festival cinematográfico que está a decorrer nesta cidade.

realizador Luís Berlanga, conhecido, sobretudo, pelo seu filme «Benvenuto Mr. Marshall», que obteve num festival anterior o prémio de honra, obteve enorme sucesso e farto aplausos com a película «Plácido», ataque cerradíssimo à hipocrisia, caridade convencional e fanatismo. Deve ter sido o filme melhor recebido neste festival, até agora.

As atribuições do seu herói, Plácido, que montou numa cidadezinha espanhola uma empresa de transportes cujo material é constituído unicamente por um triciclo a motor comprado a crédito, servem a Berlanga para compor uma sátira à vida do povo espanhol.

TRES CORTES DE CENSURA DE «MENOR IMPORTÂNCIA»

T-nao-ne sido perguntado numa conferência de imprensa se tivera quaisquer problemas com a censura. Berlanga replicou que os censores em Espanha apenas haviam procedido a três cortes de «menor importância».

Berlanga frisou que «Plácido» foi realizado em Espanha antes do filme ainda mais virulento de Luís Buñuel «Viridiana», que ganhou o galardão máximo do festival de Cannes o ano passado e que foi proibido em Espanha.

O público profissional do festival aplaudiu «Plácido», mas a mesma sorte não teve «José vendido por seus irmãos», filme israelita em que os autores foram substituídos por fantoches e onde o aspecto «propagandista» é excessivamente acentuado.

Os jornalistas foram convidados para assistir a uma exibição privada de um filme com Romy Schneider, «O combate na ilha», película que tratando de certos acontecimentos actuais era susceptível de provocar incidentes.

Por outro lado, a delegação senegalesa ao festival e os seus convidados franceses festejaram até de madrugada o êxito alcançado pela película franco-senegalesa «Liberdade», com que o Senegal se estreou.

A realização é de Yves Ciampi e os seus principais papéis são de-

CORRIDA

de elefantes

FULLERTON (Estados Unidos), 10. — Disputa-se amanhã, uma prova inédita, que, além de ser a primeira, talvez seja a última do seu género: uma corrida de elefantes, organizada por várias universidades norte-americanas. O programa inclui uma série de corridas de velocidade e de obstáculos, e outras provas. — (A. N. I.).

Os «homens leões» voltam a aterrorizar o centro do Tanganica

DAR-ES-SALAAM, 10 — Voltam a aterrorizar a região central do Tanganica os «homens leões» de Singida, infestando as selvas densas e húmidas que cobrem as montanhas em redor daquela cidade.

O comissário regional do Partido Africano de União Nacional (Tanu) para o centro do Tanganica, Peter Muro, declarou ontem em Ikungi, numa sessão que reuniu cinco mil pessoas, que deve ser totalmente eliminado o novo surto do sangrento culto. «Devem desaparecer todos aqueles que ainda se fazem passar por leões, caminham como os quadrúpedes e andam a matar o próximo», afirmou. «Devemos enterrar as tradições do passado».

O discurso de Muro foi a primeira confirmação oficial do caso, depois de alguns meses de actividades dos «homens leões». Estes são praticantes de um culto feiticeiro para que são preparados desde a infância por feiticeiras que ps ensinam a ca-

Realizada por Luís Berlanga, a película é uma violenta sátira social

sempenhados por Nanette Senghor, sobrinha do presidente Leopold Senghor, e por Iba Gueye, filho do presidente da Assembleia Nacional do Senegal. — (A. N. I., F. P. e R.).

BRIZZOLA

PROSSEGUE

a sua política de nacionalizações

RIO DE JANEIRO, 10. — Prossegue no Sul do Brasil a nacionalização de empresas particulares estrangeiras. O governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, anunciou que será confiscada no fim deste mês, uma central eléctrica norte-americana instalada na cidade de Pelotas.

E' a terceira nacionalização ordenada por Brizzola, cunhado do presidente João Goulart. — (A. N. I.).

Explosão de violência na cidade de Oran

Onze muçulmanos, incluindo sete mulheres foram mortos a meio da manhã naquela cidade argelina por terroristas da O. A. S.

ORAN, 10. — Numa explosão de violência a meio da manhã de hoje, terroristas da O. A. S. mataram a tiro 11 muçulmanos, incluindo sete mulheres, e feriram três.

As forças de segurança isolaram imediatamente o bairro de Kajenta, no centro da cidade, onde ocorreu a maioria dos ataques.

Depois da vaga de atentados, 30 manifestantes muçulmanos vindos da cidade nova tentaram penetrar no bairro europeu de S. Miguel.

Polícia e soldados intervieram e conseguiram repelir os manifestantes. Não houve vítimas.

Em Argel, foram mortas 11 pessoas em ataques terroristas, durante a manhã. — (R.).

O EXECUTIVO PROVISÓRIO PREPARA O PRÓXIMO REFERENDO

ARGEL, 10 — O Executivo provisório reunido ontem à tarde em Rocher Noir decidiu manter-se em

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Os E. U. A. lançaram hoje de Cape Canaveral um satélite luminoso, denominado «Anna», mas o lançamento não foi coroado de êxito, pois o engenho não chegou a entrar em órbita.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão egípcias observam silêncio absoluto quanto à notícia da chegada, ontem, ao Cairo, do antigo vice-presidente da República Árabe Unida, o sírio Abdel Hamid Serraj, que se evadiu há algum tempo de uma prisão na Síria.

Um grupo de 33 homens de negócios, advogados e médicos da Flórida partiu ontem de avião para Moscovo a fim de passar 18 dias na União Soviética. Kruchchev concedeu a um grupo semelhante, que há três anos visitou a Rússia, uma demorada audiência.

Um informador do Partido Trabalhista britânico disse esta manhã que se registaram novos sucessos trabalhistas nas eleições concelhias urbanas e rurais, de ontem. O informador esclareceu que os trabalhistas ganharam 65 lugares e perderam 32, o que dá um ganho líquido de 33 lugares, enquanto 371 candidatos do partido foram reeleitos. Os partidos conservador e liberal não publicaram ainda relatórios de ganhos e perdas.

O Governo da União Indiana ordenou que fosse apreendido o último número do jornal da Embaixada chinesa e protestou energicamente contra o que diz ser uma versão «unilateral» do litígio fronteiriço sino-indiano.

GAGARINE E A ESPOSA VISITAM A ÁUSTRIA

VIENA, 10. — O major Yuri Gagarine e sua esposa Valentina chegaram hoje, de avião, a esta cidade para uma visita oficial de seis dias à Áustria.

Algumas centenas de pessoas, incluindo o embaixador soviético e diplomatas dos países do bloco oriental receberam Gagarine no aeroporto.

O cosmonauta será recebido pelo presidente da república e pelo chanceler da Áustria.

Numa conferência de Imprensa, Gagarine declarou que a União Soviética colocará em órbita no fim deste ano outra nave espacial tripulada. Interrogado sobre os preparativos soviéticos para o próximo voo espacial, o cosmonauta declarou: «Creio que não terão de esperar muito». — (R.).

Juan Carlos e Sofia darão a volta ao Mundo durante a lua de mel

ATENAS, 10 — Junta das duas igrejas atenienses — a igreja católica de S. Dinis e a catedral ortodoxa — onde se realizam, no próximo dia 14, as duas cerimónias nupciais segundo os cultos católico e ortodoxo, seguidos, respectivamente, pelo príncipe D. Juan Carlos e por sua noiva, a princesa Sofia da Grécia, carpinteiros trabalham afanosamente na edificação de tribunas e bancadas destinadas aos convidados que não couberem dentro dos templos — mais de dois mil membros da realeza e da alta sociedade europeia foram convidados para as festas, sendo cerca de 80 por cento estrangeiros. Alguns já começaram a chegar a Atenas, onde reina um clima de animação e azáfama. São esperados cinco mil visitantes espanhóis.

O problema suscitado pelas diferenças religiosas entre os noivos foi solucionado pela celebração de duas cerimónias, segundo o culto professado por cada um dos noivos. Contudo, a princesa Sofia deverá seguir o exemplo da mãe, a rainha Frederica, convertendo-se à religião do noivo, depois do casamento.

Preparando-se para o seu cruzeiro de lua-de-mel, os noivos vacinaram-se já no começo da semana. A viagem está prevista para dois meses à volta do Mundo, principiando no mesmo dia do casamento. Consta que Corfu, onde passam dois dias no palácio real de Verão, à beira-mar, será a sua primeira escala. A segunda será algures na Itália. A primeira parte do cruzeiro efectua-se a bordo do iate particular do rei Paulo da Grécia, o «Polemistis», e a última no iate do conde de Barcelona, pai do noivo.

AS PRENDAS JÁ RECEBIDAS

O palácio real divulgou a seguinte lista de prendas, de casamento, até agora recebidas pela princesa Sofia:

— Das Forças Armadas gregas: um colar que a princesa usará no dia do casamento.

— Das Forças de Segurança: um par de brincos.

— Do presidente de Gaulle: um estojo de viagem com escovas de cabo de ouro.

— Do presidente da Turquia: uma toalha de mesa bordada com motivos regionais turcos.

— Do presidente da Áustria: três estatuetas.

— Do presidente da Suíça: um relógio de ouro.

— Da família real grega: três braceletes de ouro e pedras preciosas. — (A. N. I.).

O ENCONTRO

ENTRE DE GAULLE E HASSAN II

(Continuação da 1ª página)

vez, dizia que o rei de Marrocos era a pessoa mais bem colocada para apreciar o significado da política de descolonização do general de Gaulle.

O encontro entre de Gaulle e Hassan II iniciou-se esta manhã, às 11 horas no palácio de Champs-sur-Marne, residência oficial dos hóspedes do Governo francês. O presidente da República francesa chegou ao palácio cerca das 10 e 35, tendo o soberano marroquino chegado às 11 horas. Nas imediações do palácio, a 30 km de Paris, notava-se um serviço de ordem bastante intenso. — (F. P. e R.).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DORES reumáticas



Artrite, lumbago e as dores reumáticas são doenças debilitantes rapidamente por acção de Kruschen.

FOGEM

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-a sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

O MINISTRO não estava apresentável

LONDRES, 10. — O ministro dos Transportes inglês, Ernest Marples, que aprecia o desporto e é famoso ao país pelas suas qualidades de ciclista exímio, foi expulso do salão reservado de uma cervejaria por não estar convenientemente trajado.

Marples, depois de ter passado a manhã a escalar as rochas de Groombridge, na companhia de pessoas amigas, entrou numa cervejaria de Hartfield, a transpirar coberto de pó, e pedindo uma cerveja ao balcão, foi instalar-se a saboreá-la numa das cadeiras mais confortáveis do salão interior reservado aos clientes de melhor apresentação. Mas por pouco tempo esteve ali, pois a dona do estabelecimento convidou-o a sair. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava em geral limpo, por influência do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 14°; Portalegre, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 19°; e Sagres, 16°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,5°; na água do mar, 15,3°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 21,5°; mínima, 12,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,2°; mínima, 18,6°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Céu pouco nublado durante o dia, tornando-se limpo para a noite; vento fraco a moderado do quadrante Norte, com rajadas fortes durante a tarde e princípio da noite, nas regiões da faixa costeira ocidental entre a foz do Mondego e a toz do Sado.



Vida literária e artístico

NÚMERO 197
10-MAIO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

RETRATO EM CORPO INTEIRO

O publico de Lisboa tem agora a rara oportunidade de contemplar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, graças à iniciativa do colecionador Fernando Rau, a quem se devem já outras realizações semelhantes e um interessante estudo sobre Goya (1953), um excelente conjunto de águas-fortes desse terrível observador e portentoso inventor, príncipe do branco e negro, que chicoteou as trevas do seu tempo com vigorosas pinceladas de malícia e de sarcasmo, de indignação e de terror. E de ternura, também. Desse mago do espanto, que varreu tudo à sua frente — a hipocrisia, o ridículo, a crueldade, o vício, a superstição, a prepotência — e foi um romântico antes dos românticos, um realista antes dos realistas, um moderno antes dos modernos. Arturo Serrano Plaça aponta nele «o pintor popular por excelência» e o «pai da pintura pura contemporânea», o que será um novo aspecto apenas das suas tantas contradições em que a distância nos vai ensinando a descobrir o segredo de uma coerência exemplar. Mais de um crítico atento aos vendavais, encruzi-lhadas e lividas clareiras de que se

fece a angústia moderna formula esta pergunta: Tudo começa em Goya? E formula-a muito bem, tão enraizadamente o insólito pintor da corte de Carlos IV e da de Fernando VII é fruto e voz dos mesmos antagonismos que, projectados noutra escala e noutras circunstâncias, têm vindo moldando este estranhíssimo rosto em que dificilmente nos reconhecemos. Contemplar essas duzentas e cinco gravuras — dos Caprichos, dos Desastres, dos Disparates, da Tauromaquia — é decerto apreciar uma personalidade sedutora que faz o que quer das suas mãos e dos seus instrumentos, uma capacidade única de desenhar e de gravar, de dominar o claro-escuro, de inventar. E' redescobrir sempre com encanto essa força renovadora de in-



Goya — «O abutre carnívoro»

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE ARTE MODERNA EM COIMBRA

(Continua na página central)

As memórias de Aquilino Ribeiro

Mestre Aquilino Ribeiro continua a sua obra notável, num magnífico e fecundo labor que constitui valiosa contribuição para o enriquecimento da literatura portuguesa. Integrado na edição das suas obras completas, que a Livraria Bertrand está a publicar com compreensível cuidado, sairá brevemente o primeiro volume de memórias do grande prosador. Intitulado «Um Escritor Confessa-se», este volume autobiográfico que se anuncia agora compreende o período que vai da entrada para o seminário, em 1904, até à partida para o primeiro exílio, em Paris, no ano de 1908, e encerra a descrição dos acontecimentos revolucionários que se ligam com a sua prisão e a fuga da esquadra do Caminho Novo, bem como os sucessos mais notáveis que levaram ao regicídio.

De 1955 a 1958, a Academia Dominguez Alvarez, do Porto, organizou inúmeras exposições itinerantes, no desejo de concorrer para uma útil e oportuna divulgação das artes plásticas dos nossos dias, sendo especialmente dignas de referência as que realizou em Penafiel, Amarante, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Por motivos económicos, aquela Academia, dirigida pelo pintor Jaime Isidoro, suspendeu essa iniciativa. Mas agora, a convite do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, recomeçou a sua actividade nesse domínio, apresentando no Museu Machado de Castro, daquela cidade, durante o corrente mês, uma Exposição Itinerante de Arte Moderna.

A exposição, que está a despertar ali o maior interesse, inclui obras de Amadeu de Souza Cardoso, Almada Negreiros, Carlos Botelho, Dominguez Alvarez, Dordio Gomes, Abílio Santos, Alberto Baptista, António Cardoso, Arthur Luiz Piza, Artur Bual, Aureliano Lima, Carlos Paéz Vilaró, Hernandez Pijuan, Jaime Ferreira, Jaime Isidoro, Justino Alves, Julio Resende, Maria Adelaide Marques, Maria de Lima, Matias Lopes Tavares, Tito Roboredo e Vieira da Silva.

GRANDES PRÉMIOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES



POESIA:

JOSÉ GOMES FERREIRA

Consagrando com o Grande Prémio de Poesia os livros inéditos incluídos na colectânea «Poesia III», de José Gomes Ferreira, o júri instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores distinguiu, por unanimidade, uma das mais ricas, sugestivas e impressionantes criações da lirica moderna na nossa língua. Não deixando de congratular-se expressamente com a alta qualidade poética de outras obras concorrentes, o júri deixou bem vinculada a significação da obra de José Gomes Ferreira na história literária portuguesa dos últimos trinta anos — uma obra que tanto se destaca pela origi-

Cont. na pág. 19

BREVE DECLARAÇÃO EM FORMA DE REPORTAGEM

Foi um Poeta, e por sinal um grande Poeta, Carlos de Oliveira, quem me convenceu a publicar «Poesia III» e a concorrer ao Grande Prémio da Poesia cuja existência desconhecia inteiramente.

Lido o regulamento e, parecendo-me que na verdade se tratava de um incentivo de interesse capital na vida literária portuguesa, resolvi pedir ao meu editor que enviasse os exemplares devidos. E esperai.

Mais tarde, tomei conhecimento

Cont. na pág. 19

TEATRO:

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

O rejuvenescimento da literatura teatral portuguesa, que é hoje, na realidade, um forte movimento de juventude, teve na atribuição do Grande Prémio de Teatro à peça «Felizmente há luar», de Luís de Sttau Monteiro, uma consagração pública de grande significado. O júri da Sociedade Portuguesa de Escritores manifestou expressamente, na justificação da escolha efectuada, a sua satisfação pela «elevada percentagem de obras de nível artístico, literário e teatral presentes ao concurso»; e só depois de reconhecida a impossibilidade de desdobramento do Prémio,

Cont. na pág. 19

DEPOIMENTO DE UM AUTOR PREMIADO

Mentiria se dissesse que não me agradou receber o Grande Prémio de Teatro, como mentiria se dissesse que contava com ele. Um prémio é sempre um estímulo e, quando é dado a uma primeira obra, tem ainda o carácter de sinal de confiança. Isto no respeitante ao ponto de vista do premiado. Do ponto de vista do público, um prémio é como que a garantia de uma obra. Cont. na pág. 19



Vida literária em Moçambique

por Guilherme de Melo

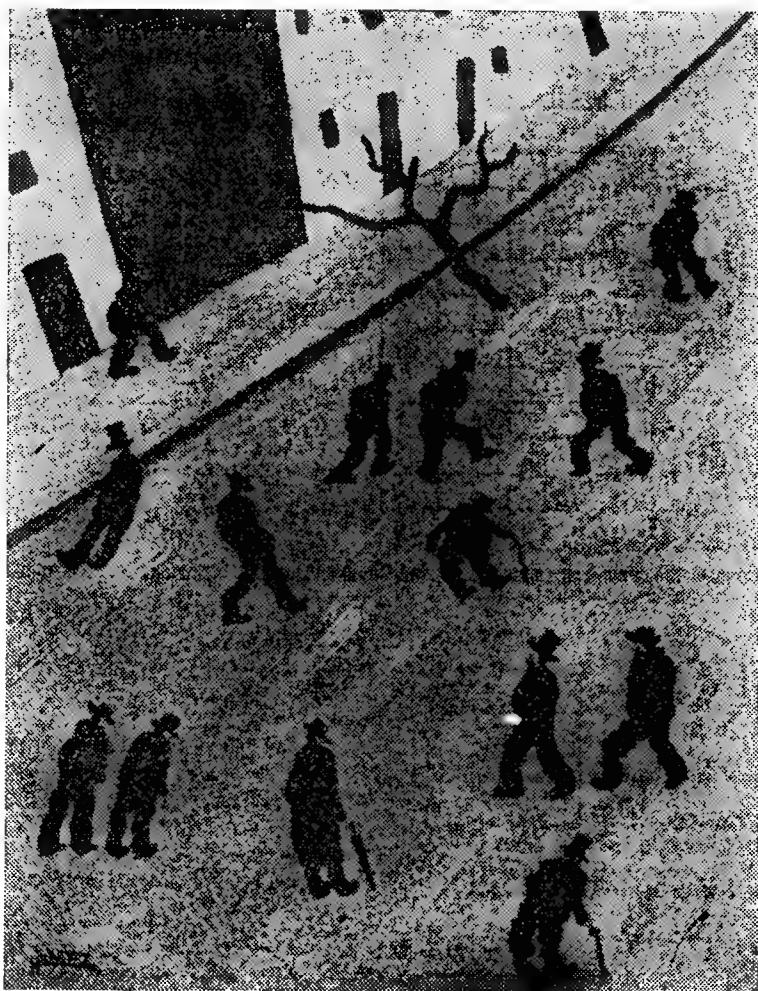
TEMOS, para nós, que vida literária de todo e qualquer país se deverá entender pelo que nele se publica — e pelo que nele se lê. Jornais, revistas, magazines, livros nele editados, constituirão, no seu todo, a primeira das duas partes distintas em que dividimos a vida literária desse país; o movimento que as livrarias registam, a divulgação do livro, nacional e estrangeiro, a saída, menor ou maior, registada pelas revistas importadas, será o que agruparemos na segunda dessas duas partes.

Dentro deste ponto de vista, imediata e rápida, a pergunta surgirá agora: há vida literária em Moçambique?

Vejamos. Província integrada no todo português, o seu caso é de pronto, um caso especial — o caso especial que a torna diferente, pelas características, de todo e qualquer país em que por si mesma se define e impõe, a existência ou não existência de uma vida literária própria e privativa.

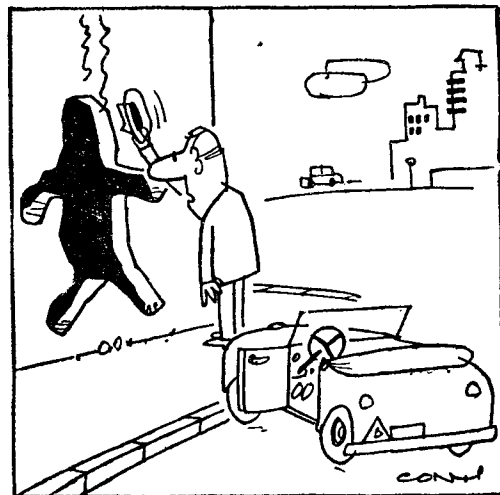
Constituída, como é, a população moçambicana, pela crescente afluência do elemento metropolitano que, atravessado o Oceano, a procura, para nela se fixar de certo que a sua

(Continua na página central)



«Homens» — óleo de Dominguez Alvarez

PEQUENO MAGAZINE



— Obrigado pela travagem.



Consumo de carne na Suíça

Aumenta o consumo de carne na Suíça, que foi, no ano passado, em média, de 58,84 kg. por pessoa.

O total da carne dos animais abatidos em 1961 atingiu 233 222 toneladas, ou seja mais 5,4 por cento do que em 1960.

Cento e dez mil cães vacinados no Rio



A Secretaria da Agricultura iniciará no Rio de Janeiro, a 20 do corrente, uma campanha de trinta dias contra a hidrofobia, com a vacinação de 110 000 cães. Em etapa complementar, mais 140 000 animais da Guanabara e municípios limítrofes serão imunizados.

O SÉCULO XX

No decurso do nosso século, os físicos interpretaram e modificaram muitos dos principais conceitos da ciência do século passado. Conseguiram estabelecer novos factos sobre a matéria, a energia, o espaço, o tempo, a gravidade e outras realidades fundamentais, desconhecidas de Newton ou Galileu. Assim, Albert Einstein aprofundou os conhecimentos da matéria, energia, átomo e tempo. O inglês Millikan mediu a carga do electrão; o dinamarquês Nils Bohr pôs o electrão a circular em torno dos núcleos atômicos e criou um modelo de átomo, em colaboração com o físico inglês Rutherford. Pauli, físico austriaco, demonstrou que no átomo não pode haver dois electrões que se comportem da mesma maneira; o alemão Heisenberg, o inglês Dirac e o austriaco Schrodinger conceberam novas fórmulas sobre o átomo. O italiano Fermi contribuiu para um melhor conhecimento sobre o comportamento das partículas elementares, tendo conseguido produzir novos elementos radioactivos.

E muitos outros ainda trabalham no mundo da ciência física, para aumentar os conhecimentos humanos do Mundo e do Universo em que vivemos, construindo uma época que poderá dar resposta aos maiores anseios da Humanidade.

O CAMINHO

para o Paraíso e para o Inferno

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos da América do Norte, John Nance Garner, que conta 93 anos, fez-se fotografar recentemente, á porta da sua casa em Uvalde, no Texas, sobre a qual se lê numa placa:

«Não se apresse, nem se aborreça. É melhor chegar tarde ao Paraíso do que cedo ao Inferno!».

A cápsula do astronauta

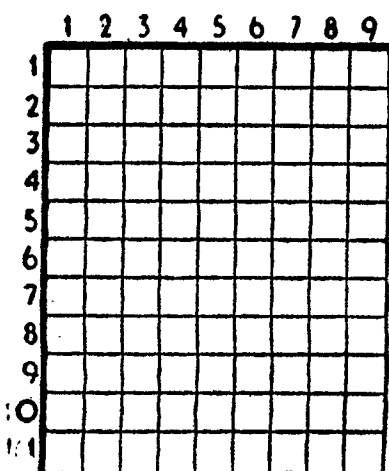
Depois de ser visitada por milhares de pessoas na Cinelandia e em Copacabana, foi removida para o Jardim do Meier, onde se encontra em exposição para o povo, a cápsula em que viajou o astronauta norte-americano John Glenn. Por outro lado, a exposição soviética em São Cristóvão reabriu as suas portas, e está recebendo grande afluência de público, uma vez que é o primeiro domingo em que aquela mostra está franqueada.

AS RESERVAS de carvão e petróleo

As reservas de carvão e petróleo do Mundo chegam ainda para muitos séculos. A população mundial deve subir a 5 bilhões de indivíduos até ao ano 2000. Dado que nos últimos anos a taxa de aumento da produção de petróleo foi de 10 por cento, de energia eléctrica em 15 por cento e de extracção de carvão em 2 por cento, e, em face ainda das reservas energéticas existentes, calcula-se que, no ano 2000, haverá consideráveis excedentes de carvão e petróleo. Há ainda a considerar a energia nuclear e, então, tudo indica que não poderá haver razão de inquietações quanto às reservas de carvão e petróleo em todo o Mundo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2665



HORIZONTAIS: 1 — Plural (abrev.). Região de França que produz vinhos muito afamados. 2 — Limpo com água. 3 — Artigo indefinido. Antigo bico de iluminação. 4 — Ruim. Metia pinos em. 5 — Pedra de altar. Curso de água natural e abundante. 6 — Procedi. Ocasão. 7 — Grandes escáculas de parafuso para o tecto. Tempo do verbo ser. 8 — Vagueza. O mais. 9 — Caminharia. Cento e quatro em romano. 10 — Estimar. Um dos Estados do Brasil. 11 — Ave trepadora. Pertences.

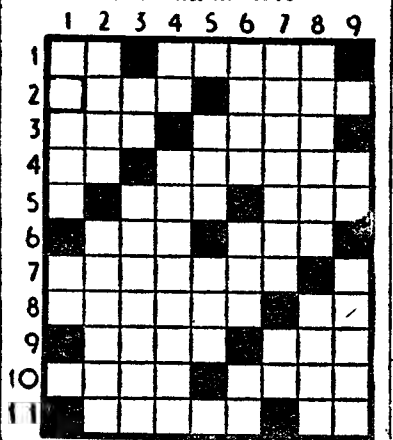
VERTICAIS: 1 — Penacho. Símbolo químico do germanio. Artigo definido. 2 — Sacerdote budista. Arruma. 3 — Fútil. Apanhar. 4 — Pedra de moínho. A mais notável. 5 — Criada grave. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 6 — Apelido. Pronome pessoal. Deus dos reba-

nhos. 7 — Impregnar com substância oleosa. Aqui. 8 — Cubeca. Serra de Portugal. 9 — Preposição e artigo definido. Cidade de Portugal.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2664
HORIZONTAIS: 1 — Ter. A. Sem. 2 — Rs. Sua. Me. 3 — Valor. 4 — Poema. Eva. 5 — Adros. Mês. 6 — Ida. Don. 7 — Aaa. Parca. 8 — Cid. Arses. 9 — Ebro. 10 — Lã. Aia. Ra. 11 — Asa. Pez.
VERTICAIS: 1 — Tropa. Acolá. 2 — Es. Odiat. As. 3 — VERDADE. 4 — Samoa. Ba. 5 — Aulas. Paris. 6 — Ao. Daria. 7 — Remorso. 8 — Em. VENCE. Ré. 9 — Meras. Assaz. (Provérbio: A VERDADE VEN-

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 4710



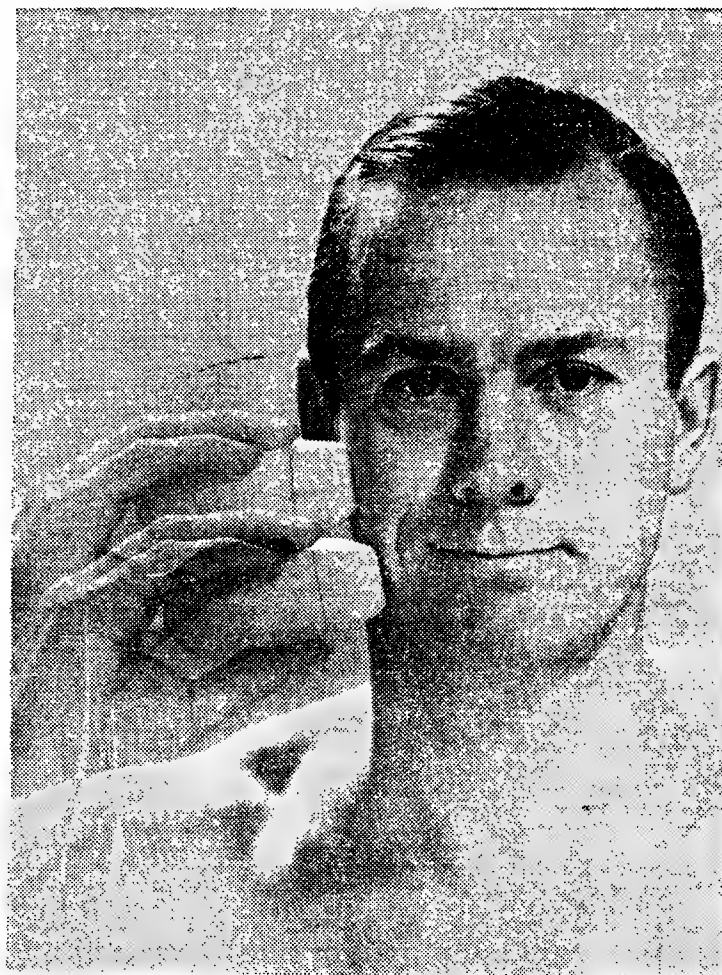
HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Um dos Estados do Brasil. 2 — Andeis a trote. 3 — Estéril. 4 — Artigo definido. Dois mil e um em romano. Oferece. 5 — Recuperai. 6 — Irmã da mãe. Senhora. 7 — Pertences. Pega. Nesse lugar. 8 — Atmosfera. Batráquio. 9 — Possui. Mil cento e cinco em romano. 10 — Defuntos. 11 — Para barlavento. Ave pernaltas.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora. Aqui. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Numeral. Bigorna de ourives. 3 — Época. Cabelo branco. Cantor entre os gregos. 4 — Doença dos cavalos. Equipa. 5 — Nome de várias plantas que servem para narcotizar os peixes. Fútil. 6 — Solicitar. Equipe. 7 — Camareira. Campeão. Azedo. 8 — Reis. Explicará. Caminha para cá. 9 — Freguesia dos concelhos de Tomar e de Lousada. Apelido.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4709
HORIZONTAIS: 1 — Creer. Iris. 2 — Hesiodo. 3 — As. Ara. Oc. 4 — Esopo. 5 — Ares. Mal. 6 — Afim. Pela. 7 — Sim. Soga. 8 — Inata. 9 — Lá. Ora. Mó. 10 — Olarias. 11 — Sisa. Amei.
VERTICAIS: 1 — Chás. Asilos. 2 — Res. Afina. 3 — Es. Prima. Os. 4 — Ria. Em. Tola. 5 — Ores. Sarga. 6 — Idas. Pó. Ara. 7 — Oró. Omega. Im. 8 — Opala. Mãe. 9 — Sacola. Così.

HIPOTECAS AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248



LECTRIC SHAVE WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTANEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO. B) TORNA A BARBA RÍGIDA. C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo conceito do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedece abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear deslizará na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE. Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

183



GRANDES PRÊMIOS

da Sociedade Portuguesa de Escritores

JOSÉ GOMES FERREIRA

Continuação da pág. 17

nalidade, pela autonomia pessoal de estilo e pela intensidade da expressão dramática como pela adesão voluntariamente afirmada das aspirações e das esperanças populares. Por isso os versos de «Poesia III», como de outros livros precedentes, apesar da sua frequente complexidade formal e imagística, deixam um eco de larga comunicação humana inapagável. É a plena maturidade de um grande poeta, progressivamente depurado das suas aleatórias experiências e reencontrado na sua vocação de voz clara e ardente de todo um povo, a que se afirma em «Poesia III». Sem abdicar da sua personalidade de artista, de intelectual e de homem, interrogador e inquieto — mesmo entranhado em novas formas / hei-de continuar na teima / de ser eu — José Gomes Ferreira conquistou a voz da mais calorosa e espontânea afirmação da sua solidariedade humana. É o poeta em que admiravelmente se afirma a força criadora, como matéria de arte, de tudo quanto amo / e creio / os pobres / o Sonho / o Mundo de Outro Pão — e resolve as suas inquietações e angústias ante todos os absurdos do «amor implacável pelo Mundo». Esta poesia é, realmente, uma força ao mesmo tempo íntima e compartilhada, uma expressão de lirismo que atinge singular amplitude de significado dramático e até de épico sentido.

Com a atribuição do Grande Prémio de Poesia recebeu a obra de José Gomes Ferreira uma consagração de verdadeira projecção nacional, que não exclui apenas o seu autor como também a Sociedade Portuguesa de Escritores e a poesia moderna de que esta obra é admirável e expressivo testemunho.

NOTA BIOGRÁFICA — José Gomes Ferreira nasceu no Porto em 9 de Junho de 1900, filho do prestigioso impulsor do mutualismo e democrata Alexandre Ferreira. Com quatro anos veio para Lisboa e, aos oito anos, começou a escrever os primeiros versos e a aprender música. Com dezasseis escreveu o poema sinfónico *Idílio Rustico*, inspirado num conto de Trindade Coelho. Só por volta dos vinte anos desistiu Gomes Ferreira das actividades musicais. Entretanto, tinha frequentado

UMA VETERANA DA PINTURA MODERNISTA

O modernismo, como todas as coisas, também envelhece, não só nas pessoas como nas obras. Noticia-se da Alemanha que a pintora Gabriele Münter, durante muitos anos companheira de Kandinsky, celebrou, há pouco, em Murnau, na Alta Baviera, o seu 85.º aniversário. Gabriele Münter é a única componente ainda viva do grupo de artistas de Munich «Der Blaue Reiter» («O Cavaleiro Azul», do qual fizeram parte, além dela e de Kandinsky, Paul Klee, Franz Marc e outros pintores vanguardistas da arte moderna. Gabriele Münter nasceu em Berlim e foi em 1901 para Munich, onde Wassili Kandinsky trabalhava como professor na Phalanx-Schule. Kandinsky acompanhou a sua evolução e a sua obra nos anos decisivos para a arte moderna até 1916. Gabriele Münter desenvolveu em plena independência, um estilo próprio. Enquanto Kandinsky avançou em 1908 para a pintura abstrata, Gabriele Münter continua a representar-se da influência da arte objectivista e do expressionismo. Gabriele Münter viveu durante longos anos na Suécia; em 1930 regressou a sua casa em Murnau. Depois da Segunda Guerra Mundial, Gabriele Münter conquistou prestígio crescente, realizando exposições em Londres e em Nova York. Quando do seu 80.º aniversário, Gabriele Münter doou a cidade de Murnau a herança de treze anos de vida com Kandinsky, as obras da sua primeira fase, num total de quase 300 quadros e desenhos.

o «Colégio Francês» e os Liceus de Camões e Gil Vicente e dirigira a revista literária juvenil «Ressurreição». Em 1921 publicou o volume de poesia *Longe* e fundou com outros escritores da sua geração o panfleto «Os Filisteus». Em 1924 concluiu a formatura em Direito em Lisboa, e no ano seguinte foi nomeado cônsul de Portugal em Kristiansund, na Noruega. Em 1930 regressou ao País, ingressando no jornalismo e, entre outras actividades, exerceu a crítica cinematográfica no «Diário de Lisboa». No ano seguinte, convicto de ter encontrado a expressão autêntica e adequada à sua personalidade lírica, iniciou a colaboração na revista «Presença». Mas só em 1948 a obra poética de José Gomes Ferreira começa a ser publicada em livro, com assiduidade que logo lhe assinala um lugar relevante na literatura portuguesa contemporânea. Tem colaboração dispersa na «Seara Nova», «Vértice», «Ler», «Gazeta Musical e de Todas as Artes», etc.

BIBLIOGRAFIA — Poesia: *Lirios do Monte* (1918), esgotado. *Longe*, 1.ª edição (1921); 2.ª edição (1927), esgotado. *Marchas, Danças e Canções* (1946) colaboração, fora do mercado. *Poesia*, 1.º volume (1948), esgotado. (Em reimpressão). *Poesia*, 2.º volume (1950), esgotado. *Homenagem poética a Gomes Leal* (1948) colaboração. *Elétrico*, com um desenho de Bernardo Marques, 1.ª edição (1956); 2.ª edição (1957). *Iniciativas Editoriais*, esgotado. *Poesia*, 3.º volume (1961), Portugal.

FICÇÃO: *O Mundo dos Outros*, 1.ª edição (1950), Centro Bibliográfico; 2.ª edição (1961) Publicações Europa-América. *O mundo desabitado* com desenhos de Julio Pomar (1960), Estudos Cor.

ESTUDOS: *Guilherme Braga* (1949), colaboração na «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX», Ática. *Líricas*, desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia, com um texto do poeta José Gomes Ferreira (1950), «Folhas Caidas», de Almeida Garret, Introdução (1956),

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Continuação da pág. 17

com implícita afirmação do bom nível de outras obras apreciadas, conferiu a essa obra de S.ª L. Monteiro «o mais alto galardão» até hoje atribuído em Portugal a uma peça de teatro. Entre 21 concorrentes, a esplêndida criação dramática do jovem escritor impôs-se justificadamente pela intensidade expressiva, pela eloquência e veracidade humana do diálogo, pela justeza das atitudes que transcendem o tempo histórico em que a acção se desenrola, pelo delineamento exacto e vigoroso das personagens.

Conciliando magistralmente o realismo da acção dramática com a vibração romântica das situações e dos sentimentos em jogo, dispensando as especulações expressionistas que sacrificam a perenidade e a comunicação veemente à rebusa de originalidades fictícias, Luís de Sttau Monteiro ergueu uma das mais poderosas criações do Teatro português de todos os tempos. Só terá de lamentar-se que as circunstâncias não permitam a subida à cena desta obra de inesperada grandeza, para que ela possa dar a medida da sua força dramática no espectáculo e encontrar no mais largo público a adesão que merece. Mas na leitura em livro ficam logo patentes, a quem a fizer, a extraordinária fluência, teatral da peça, a largueza humana das suas representações simbólicas e a beleza do estilo que lhe deu corpo literário definitivo. Com esta obra ultrapassou Luís de Sttau Monteiro a sua própria juventude, conquistando de subito uma maturidade que o júri da Sociedade Portuguesa de Escritores justamente consagrou.

É de crer que na novela e no romance, em que já deixou testemunho de fundadas esperanças, venha o autor a criar uma obra de larga projecção futura. Como dramaturgo, a prova decisiva ficou dada em «Felizmente há luar». É uma certeza impressionante do teatro novo português a que o grande Prémio de Teatro consagrou para o presente e para o tempo que há-de vir.

NOTA BIOGRÁFICA — Luís de Sttau Monteiro nasceu em Lisboa, em 3 de Abril de 1926, filho do antigo ministro e professor universitário, dr. Ar-

Desenhos de Maria Keil, Portugal. Contos Tradicionais Portugueses, de colaboração com Carlos de Oliveira, Prefácio e comentários (1958), Desenhos de Maria Keil. Iniciativas Editoriais.

Declaração

Continuação da pág. 17

da constituição do júri que, como se sabe, ficou assim composto: três poetas, Vitorino Nemésio, Manuel da Fonseca e Eugénio de Andrade, todos altos representantes de linhas literárias divergentes (apenas uma delas, aliás, concordante com a minha concepção da poesia), e dois críticos: a ilustre professora dr.ª Maria de Lourdes Belchior e Alvaro Salema que, poucos meses antes (o que só aumentou a minha admiração por ele), contrariando uma corrente de 10 anos de referências elogiosas ao meu livro de histórias «O Mundo dos Outros», lhe opôs sérias restrições.

Então, há oito dias, o júri reuniu e atribuiu-me o prémio, por unanimidade.

Muita alegria, muitos abraços, telefonemas, telegramas, parabéns, principalmente da parte de artistas e escritores, numa solidariedade de camaradagem viva em que se destacaram, pelo seu calor de lealdade, algumas mensagens de vários concorrentes, meus «rivais».

E pronto. O processo do Prémio vai continuar como até aqui, circunscrito, claro, ao mundo dos poetas e dos escritores, discretamente, como convém à dignidade da Poesia...

Porque a Poesia é, e será sempre, com prémios ou sem prémios, este rastilho silencioso a arder secretamente diante da indiferença sagrada da Muralha da Grande Maioria Opaca e Intransponível que, muitas vezes, só a Morte, e em casos excepcionais, consegue destruir.

JOSÉ GOMES FERREIRA

Luís de Sttau Monteiro, e foi muito jovem ainda para Londres, onde frequentou diversas escolas secundárias. Formou-se em Direito, na Universidade de Lisboa e exerceu, apenas durante um ano, a advocacia. Viveu posteriormente, por prolongados períodos, em Paris e em Londres e percorreu vários outros países da Europa como participante desportivo em provas de automobilismo. A sua primeira novela foi escrita em Milão, em 1959, assinalando o início de uma carreira literária que prontamente o destacou entre os mais positivos valores das novas gerações. Publicou em 1960 «Um homem não chora». Em 1961 «Angústia para o jantar» e, ainda nesse ano, a peça teatral «Felizmente há luar», que mereceu a atribuição do Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Depoimento

Continuação da pág. 17

Neste caso concreto — o do teatro — um prémio chama a atenção para uma arte que, por circunstâncias várias, não interessa ao grande público português. Assim, um Prémio de Teatro conferido a um autor, seja ele qual for, beneficia todos os outros e beneficia o próprio teatro. É claro que se um prémio é, como já disse, uma garantia da qualidade e uma obra, essa garantia é apenas relativa. É perfeitamente possível que determinada obra seja premiada por corresponder ao gosto feito de uma época ou a tendências já aceites, enquanto passa despercebida do júri uma outra obra superior à primeira e destinada até a influenciar profundamente o próprio evoluir do teatro.

É por isso que me pergunto se não seria preferível substituir o sistema do prémio único pela distribuição, por exemplo, de três ou quatro prémios às três ou quatro obras de melhor qualidade que tivessem surgido durante um período determinado.

No meu caso concreto, porém, posso apenas dizer que me sinto muito satisfeito, tanto pelo prémio como pela «companhia» do José Gomes Ferreira, de quem sou há muito admirador.

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

À PORTA DA LIVRARIA

CARLOS DE OLIVEIRA

Vai sair na colecção «Poetas de Hoje», da *Portugália Editora*, o volume de «Poesias (1945-1960)» de Carlos de Oliveira, que inclui os seguintes livros: «Mãe pobre» (1945), «Colheita perdida» (1948), «Descida aos infernos» (1949), «Terra de harmonias» (1950) e «Cantata» (1960). Esta iniciativa permitirá que se aprecie, no seu admirável conjunto, a obra de um dos maiores poetas portugueses dos nossos dias.

FONÉTICA

Na Colecção «Sabers», da *Europa-América*, foi publicada uma obra de grande interesse: «Introdução à Fonética», de A. Rosetti, professor da Faculdade de Filologia de Bucareste e grande autoridade na matéria. A versão portuguesa, apresentando uma criteriosa adaptação dos exemplos à nossa língua, e incluindo novas notas do autor, que não constam da edição original, constituirá para o estudioso um indispensável auxiliar de trabalho.

INICIATIVA EDITORIAL

O dia 1 de Maio marcou um acontecimento inédito e, a todos os títulos, notável no campo editorial — treze países da Europa e da América lançaram no mercado o mesmo livro. Trata-se do romance «Tormenta de Verão», de Juan Garcia Hortelano, vencedor do Prémio Formentor (1961). Portugal, que graças

à Arcádia, também se acha representado no importante prémio, teve, igualmente, oportunidade de conhecer o romance, que foi publicado na mesma data, incluído na Colecção «Encontros».

LIVROS ANUNCIADOS

Entre os próximos lançamentos da Bertrand contam-se: «Em Nome do Filho», de Hervé Bazin; «A Gruta», de Georges Buis; «A Arte e a Alma», de René Huyghe; «O Carro de Fenos», de Luís Forjaz Trigueiros; «O Dia Mais Longo», de Cornelius Ryan; «O Sermão do Fogo», de Agustina Bessa Luís, e «A Alvorada dos Mágicos», de Pavels e Bergler.

INOVAÇÃO LITERÁRIA

Espera-se que seja objecto de controversas a técnica romanesca inovadora, utilizada por Claude Mauriac em «Jantar Mundano», cuja versão portuguesa foi, agora, editada pelas Publicações Europa-América. Neste romance todo o descritivo é abolido, sendo apenas registados os pensamentos e as conversas dos convivas sentados em torno de uma mesa redonda, durante um jantar mundano. Com «Jantar Mundano», filho do grande romancista do mesmo apelido, ascendeu ao primeiro plano da pleiade de escritores que abriram novos caminhos ao romance francês.

ENSAIO

Na colecção «A

Obra e o Homem», vai A. Alvaro Dória publicar um ensaio sobre «Joaquim Paço d'Arcos».

TEATRO DE VANGUARDA

Na sua colecção «O Livro de Bolso», a *Portugália Editora* publicará brevemente a peça de Fíma Hasse Pais Brandão «O Testamento», confirmação de um talento que já se tinha revelado em «Os Chapéus de Chuva» («Prémio Revelação» da Sociedade Portuguesa de Escritores).

OBRA DE STEINBECK

Um dos autores americanos mais largamente traduzidos em Portugal é John Steinbeck, de que a editorial «Livros do Brasil» publicou várias das suas obras mais importantes. «A Taça de Ouro» é um desses admiráveis romances, que foi publicado na colecção «Miniaturas», traduzido por Carlos Cunha e Alfredo Margarido, com a capa, muito sugestiva do pintor Infante do Carmo.

NOVO LIVRO DE SOLDAT

Aguarda-se com o maior interesse a próxima publicação de mais um livro de Mário Soldati: «A Mesa do Comendador». Nas três novelas de que se compõe essa obra, por não poucos considerada a melhor do autor, encontrará o leitor a mesma mestria romanesca que perpassa em toda a obra desse escritor extraordinário. (Publicações Europa-América).

ESCAPARATE

(De 1 a 8 de Maio de 1962)

Autores portugueses

Título — «O Príncipe com Orelhas de Burro».
Autor — José Régio.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Romanços dos Melhores Romancistas, n.º 4.
Numero de páginas — 319.
Preço — 35\$00.

Título — «Filha de Labão» (Romance).
Autor — Tomás da Fonseca.
Editora — Fernando Machado.
Numero de páginas — 290.
Preço — 35\$00.

Título — «...Crise de Educação?».
Autor — A. Nunes de Almeida.
Editora — Liv. Cruz.
Numero de páginas — 263.
Preço — 45\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Crime Também Diverge».
Autor — Craig Rice.
Tradutor — Regina Lencastre.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — Colecção 3-C, n.º 14.
Numero de páginas — 203.
Preço — 10\$00.

Título — «Tempo de Massacre».
Autor — Franco Enna.
Tradutor — Paulo António.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Policial «Olho de Linça», n.º 11.

Numero de páginas — 176.
Preço — 12\$50.

Título — «As Árvores Têm Medo».
Autor — V. Korolenko.
Tradutor — António Ramos Rosa.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Livros de Bolso, n.º 31/32.
Numero de páginas — 303.
Preço — 25\$00.

Título — «O Covil».
Autor — Franz Kafka.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colecção — Antologias Inquérito (Os Melhores Contos dos Melhores Contistas, n.º 4).
Numero de páginas — 230.
Preço — 25\$00.

Título — «O Animador».
Autor — John Osborne.
Tradutor — João Alves Falcato.
Editora — Delfos.
Colecção — Theatrum Mundi, n.º 2.
Numero de páginas — 155.
Preço — 30\$00.

Título — «Cérebros à Venda».
Autor — Andre Fernandez.
Tradutor — António de Castro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Marabu Junior, n.º 12.
Numero de páginas — 158.
Preço — 10\$00.

A condução de 997 doentes e o combate a 51 incêndios foram os principais serviços prestados pelos Bombeiros de Almada durante o ano findo

A prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada desenvolveu, no ano findo, uma grande actividade, prestando assinalados serviços àquela vasta região ribeirinha.

No entanto, e apesar do interesse público do seu labor, a referida instituição luta com dificuldades várias para o bom cumprimento do programa traçado pela sua direcção, tendo em vista o melhor aproveitamento técnico e funcional, por forma a poder atender as solicitações que lhe fazem, desde o transporte de doentes e feridos até ao combate aos incêndios, sem esquecermos outros aspectos humanitários e cívicos.

Entre essas dificuldades avulta a escassez de receitas, perante um avolumar de despesas que está na razão directa do multiplicar da sua actividade, em prol das populações do concelho almadense e das zonas imediatas.

Tem valido aos Bombeiros de Almada a colaboração dedicada de muitos associados e a ajuda do Município local, que têm possibilitado a concretização de algumas obras e a compra de viaturas e material acessório. Pela sua importância, destaca-se, em 1961, a construção do novo parque de material e a aquisição de um pronto-socorro de nevoeiro, uma ambulância e um autotanque.

O labor insano dos voluntários almadenses pode aquilatar-se rapidamente, se tivermos em conta o número elevado dos seus serviços. Assim, no ano em apreço, transportaram 997 doentes (247 feridos), 651 dos quais foram conduzidos aos hospitais de Lisboa. Os restantes (346) destinaram-se ao hospital de Almada.

Acudiram a 51 incêndios, nos con-

celhos de Almada, Sesimbra e do Seixal, e a 125 ocorrências diversas. O maior numero de fogos (43) observou-se na região almadense, com especial relevância para a freguesia da Cova da Piedade (16); enquanto o menor numero de serviços (1) se verificou em Sesimbra. É curioso registar que os voluntários de Almada foram sete vezes ao termo seixalense combater as chamas de incêndios vários, seis dos quais ocorreram na freguesia de Paio Pires — é o maior na Siderurgia Nacional.

No capítulo das ocorrências diversas, salientam-se os seguintes serviços: 58 portas abertas por falta de chaves; e 52 esgotamentos de água, devido a inundações.

Números totais

No cómputo geral sobre o Relatório e Contas da gerência de 1961 dos Bombeiros de Almada, que temos estado a analisar, verificam-se os seguintes totais de toda a actividade: serviços, 2500; pessoal empregado, 6819; horas, 6781; quilómetros percorridos 20 174; consumo de gasolina, 2400 litros; e gasóleo, 1350. O consumo de combustíveis e óleos corresponde a 15 784\$40.

Das dezassei viaturas que constituem o efectivo daquela corporação, é interessante apontar que a automaca n.º 3 foi o carro mais utilizado — 792 saídas, correspondendo a 11 967 quilómetros percorridos; enquanto as moto-bombas n.º 4 e 6 foram os veículos menos usados, pois só saíram uma vez, percorrendo cada uma 5 quilómetros.

HOMENAGEM

ao chefe da secretaria da Câmara do Seixal

O chefe da secretaria do Município do Seixal, sr. António da Graça, foi promovido à 1.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior. Por tal motivo, aquele funcionário voltou a tomar posse do referido cargo, numa cerimónia que reuniu todos os funcionários da edilidade seixalense, e a que presidiu o tenente José Brámaco Magro, presidente da Câmara, acompanhado de alguns vereadores. O acto serviu, ainda, para homenagear o empossado que, no desempenho das suas funções, tem produzido um trabalho meritório.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «O passado não perdoa» (12 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — As 21: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Enfrentando o perigo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O fio da meada» (17 anos).

SETUBAL — *Lúcia Todi* — As 21: «A milionária» e «O homem que não queria matar» (17 anos).

CASINO — As 16 e às 21 e 15: «O quilomero misterioso» e «O comboio das 3 e 10» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — J. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes Araújo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

III FESTIVAL

Hispano-Português da canção do Douro

O Município espanhol de Aranda do Douro, através das Emissoras Rádio Peninsular, de Madrid, e Rádio Clube Português, de Lisboa, organizaram o III Festival Hispano-Português da Canção do Douro. Este festival nasceu do desejo de intensificar o entendimento entre os dois povos peninsulares, impulsivando e difundindo a canção popular e ligeira. O júri do festival seleccionará, primeiro, 40 canções, das quais escolherá, mais tarde, vinte finalistas. A escolha da premiada, entre estas vinte, será feita em Aranda do Douro, nos dias 7, 8 e 9 de Setembro.

Ao festival só podem concorrer compositores ou poetas portugueses e espanhóis, exprimindo-se em qualquer das línguas. Até 31 do corrente as canções concorrentes deverão dar entrada no Rádio Clube Português ou no Rádio Peninsular de Madrid.

Ao autor da melhor canção será atribuído um prémio de cem mil pesetas; ao segundo classificado cinquenta mil e ao terceiro vinte e cinco mil.

Ao melhor intérprete será atribuído um prémio de vinte e cinco mil pesetas.

Ao artista ou conjunto musical que haja popularizado algumas das canções finalistas deste festival, será atribuído um prémio de vinte e cinco mil pesetas.

VIDA MUSICAL

Festivais de musica na Escandinávia

Na Escandinávia está em pleno florescimento a arte musical realizando-se ali, com frequência, festivais de musica de projecção internacional. Este ano com início em 15 de Maio, realizar-se-ão quatro festivais a saber: em Copenhaga, de 15 a 31 de Maio, sob o patrocínio do rei da Dinamarca, o XXII Festival de Musica e «Ballet»; em Bergen, de 23 de Maio a 7 de Junho, sob o patrocínio do rei da Noruega, englobando este festival cerca de 500 artistas de todo o Mundo, de musica, drama e folclore. Em Helsinquia, de 1 a 8 de Junho, o chamado Festival Sibelius, estruturado fundamentalmente, nas sinfonias do grande compositor finlandês. E, finalmente, em Estocolmo, de 1 a 16 de Junho. Este festival é realizado sob o patrocínio do rei da Suécia e efectua-se pela décima vez.

Neste festival participam, além de grupos de teatro e bailado, a famosa Orquestra Filarm. de Estocolmo e a Orquestra Radio Symphony. O compositor Hilding Rosenberg, um dos musicos escandinavos mais conhecidos internacionalmente, que celebra em Junho o seu 70.º aniversário, regerá um dos seus mais notáveis trabalhos — a sinfonia coral «A revelação de S. João». Neste festival será ainda interpretada a ópera «O fogo», de Haydn, obra descoberta muito recentemente, motivo porque esta au-

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12 1/2

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANÇA E AQUÁRIO

VIDA ARTÍSTICA

Um pintor retratista na Embaixada de Espanha

«Não o movem a Jacinto del Caso outros objectivos senão o de aprender honradamente e construir com solidez, como sempre têm feito os mestres de todos os tempos sem prematuras interpretações de efeito, nem empenhos petulantemente demonstração de personalidade». E com estas palavras — e outras melhores não poderia haver para um jovem artista — que D. António Fernandez Curro, catedrático da Escola Central de Belas-Artes de S. Fernando e decano do colégio de professores de Desenho, apresenta o pintor Jacinto del Caso agora com duzia e meia de obras no Palácio Mayer. É a primeira vez que ele se apresenta ao publico português e fá-lo com aquela simplicidade e naturalidade que marca o verdadeiro artista.

Saudemos nós também, com o jovem artista, o prosseguimento da obra de bom e inteligente intercambio cultural levada a efeito pela Embaixada de Espanha, esperando que ela atinja aquele elevado nível que teve há trinta anos atrás. Mas, devagar se vai ao longe.

A exposição é uma demonstração plena das possibilidades de Jacinto del Caso, tanto no retrato como na paisagem. Embora haja apenas uma paisagem — a «Casa de campos» de

Madrid — com uma profundidade ensimesmada e uma largueza de assinalar, o pintor trouxe outras telas com interpretações de uma aldeia da Beira. Infelizmente, não houve espaço para elas.

Depois da paisagem, a «Natureza morta» que tem no catálogo o n.º 17. Mostra-nos ela a maneira larga que Jacinto del Caso parece preferir. Há uns tons magnificamente bem combinados.

No retrato histórico assinala-se o do infante D. Miguel, procurando traduzir o carácter do modelo e dando-lhe aqueles pormenores que só o bom artista consegue. Boa é a cópia do quadro de Maella, no Prado, representando a princesa D. Carlota Joaquina.

Quanto aos modelos vivos, é neles que sobrepõe o pintor. Pode ir longe, muito longe. Presentemente ele estuda o caminho em que mais pode vincar a personalidade própria e conseguir obra mais duradoura. Acima de tudo quanto se expõe poriamos aquele retrato da sr.ª de Tarrazo. Tem o n.º 5. Pincelada forte dada de largo, e uma serenidade e profundidade de olhar que não é fácil esquecer. As cores discretas, mas a prata velha do cabelo e singularmente bela.

Ainda no retrato de carácter salientamos o vigor da cabeça e composição do retrato da sr.ª D. Maria Miguel Santos Silva; enquanto a da senhora Franco Gallego tem a mesma largueza que assinalamos acima.

Quadro cuidado, decorativo, pega de pintura ao mesmo tempo que traduz a força e juventude do modelo, é o grande retrato de D. Marcus Soares de Albergaria de Noronha da Costa. Diferente, mas igualmente feliz, é o retrato de D. Bartolomeu de Noronha da Costa, em que o pintor traduziu a serenidade do modelo com uma dignidade que é característica de outras obras suas.

Entre as suas ultimas obras é de destacar o retrato da sr.ª D. Maria Florinda da Palma Carlos.

É exposição para se ver, atentamente a deste pintor singularmente bem dotado para a difícil arte do retrato. — R.

António Charrua expõe no «Diário de Noticias»

Amanhã, dia 11, á tarde, na galeria do «Diário de Noticias», ao Chiado, é inaugurada a exposição de gravura e escultura do artista António Charrua.

MUSEU

de José Malhoa

O sr. dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, profere, no dia 15, ás 21 e 30, no Museu de José Malhoa — Caldas da Rainha — uma conferência sobre o tema «Extensão Escolar dos Museus» ilustrada com projecções.



Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º

PORTO: Praça da Batalha, 3-4

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO 42. 1.

PIANOS

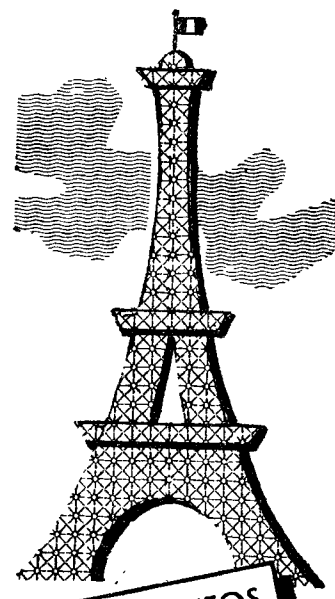
Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUÍDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

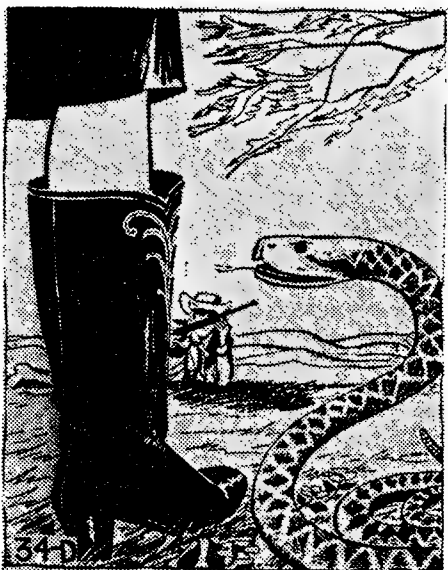
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

NÃO TENHA MEDO, XERIFE!...

por William P. McGivern



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

18

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Drake é o «donor» de uma pequena cidade do Texas. No seu «bar», dá-se um incidente com um jovem vaqueiro. Um guarda-costas de Drake mata o rapaz, mas este consegue abater o xerife, pago pelo trapaceiro. Este nomeia, logo, ali, um novo xerife que é um borracho inveterado. Na manhã seguinte, procurava-o a irmã do rapaz assassinado e o dono de um armazém, que se opõe a Drake. Este, no entanto, manda-o chamar e diz-lhe que vai haver sarilho. O xerife é convidado para uma reunião, que juntou as famílias honestas e decentes da cidade. A certa altura, ouve-se um tiro.

CAPÍTULO IV

Os homens trocaram olhares no subitido silêncio que se seguiu às detonações. Algumas das senhoras pestanejavam nervosamente, mas Jane Bellows procurou o olhar de Randy e sorriu com ironia.

— Mais vaqueiros a serem mortos á ordem de Drake — disse. — Porque não vai lá e condecora o assassino?

— Então, Jane — censurou Persons, com suavidade.

— Para que me hei-de calar? — exclamou a jovem, virando-se zangada. — Não é verdade que eles assassinaram o Jim? E este fantoche sabe

19

apenas afivelar uma expressão atormentada mais nada. Que esperam de mim? — Começou soluçar perdidamente e, ocultando o rosto nas mãos, saiu a correr da sala.

Randy olhou, meio indeciso par Si, e depois seguiu-a. Foi encontrá-la no terraço, encostada a um pilar e a chorar convulsivamente.

Randy segurou-a pelos ombros, obrigou-a a voltar-se. A rapariga colou-se instintivamente a ele, sequiosa do conforto de alguém, mas, reconhecendo-o, afastou-se bruscamente.

— Por favor, deixe-me em paz — disse.

— Desculpe. Não devia ter vindo procurá-la. Você odeia-me e tem razões para isso. Passarei a evitá-la, Miss Bellows. É uma coisa que posso fazer por si.

— Pareço uma tonta — disse Jane. — Empreste-me o seu lenço e páre de rastejar. Não posso moldar as pessoas á medida dos meus desejos. No fim de contas, o senhor é um ser humano, e como tal atreito a necessidades e pressões como os demais. Desprezo as suas ideias, mas pelo amor de Deus, não rasteje á minha frente como se fosse um verme.

Sentindo-se mais ferido do que nunca, Randy apenas pôde dizer:

— Você é muito forte, não é verdade?

— Que importancia tem isso? — retrucou ela, devolvendo-lhe o lenço — Si falou consigo, esta noite?

Ele acenou afirmativamente, temendo a pergunta que adivinhava. A noite estava escura e pairava no ar o aroma forte do deserto. Durante alguns momentos, ficaram silenciosos.

— E então? — perguntou Jane, com impaciência. — Não sabe dizer o que pensa ou sente, em vez de ficar para aí feito estátua?

— A respeito do que eles tencionam fazer? — Cerrou os punhos com força. — Gostaria de me aliar a eles, mas não percebe que o que é fácil a um homem pode ser o inferno para outro?

— O senhor tem medo! — exclamou Jane, com sarcasmo.

— Naturalmente que sim — confessou ele, sem hesitar. — Tenho medo de Drake, das armas de

20

fogo, dos meus nervos e da minha necessidade de «whisky». — Encolheu os ombros com filosofia. — Vivo num pesadelo de medo. — Virou-lhe as costas e encostou-se á coluna do pórtico. Ouviu-a a afastar-se, mas foi apenas para fechar a porta da sala. Depois, Jane voltou atrás e pôs-lhe a mão sobre o braço.

— Já pensou que talvez se esteja a vender muito barato? — E então, movida por um impulso, perguntou:

— Quer vir amanhã dar um passeio a cavalo comigo?

Randy virou-se com o espanto estampado no rosto.

— Gostaria imenso — gaguejou e Jane indicou-lhe o local do encontro.

Mais tarde, nessa mesma noite, Randy soube que três vaqueiros tinham sido abatido no salão de Drake. Tinham vindo reclamar as perdas sofridas ao jogo na semana anterior e acusar Drake de fazer batota com as cartas. Bart abatera dois, Drake o terceiro.

Na manhã seguinte, Randy dirigiu-se ao cruzamento de uma passagem de gado com um caminho que os colonos tinham baptizado de «Atalho do Diabo».

Jane Bellows aguardava-o aí. Vinha de botas e trazia um vestido de pele de corça fahjado na bainha. O seu cavalo escavava impacientemente o solo frio.

— A Betsy está com vontade de trabalhar — disse. — Veja lá se me apanha.

Largaram a galope pelo «Atalho do Diabo», como se o seu proprietário os perseguisse junto aos calcanhares.

Jane montava muito bem, mas Randy montava melhor. Parecia fazer parte do cavalo, o corpo acompanhando imperceptivelmente cada passo da montada.

Quando pararam a alguns quilómetros do cruzamento, Jane Bellows olhou-o com certa surpresa.

— Alguém o ensinou a montar — comentou.

— Tínhamos bons cavalos na Virginia.

— O senhor é natural de lá?

21

— Sim, sou. Seguimos em frente?

Ela lançou-lhe segundo olhar de estranheza, mas esporeou o cavalo atrás do dele.

Quando se despediram, nenhum deles mencionara as mortes ocorridas na véspera.

Randy sentiu-se grato por isso.

Durante toda a semana, e todos os dias, deram passeios a cavalo. As longas horas na sela enrijaram o corpo de Randy, e o sol e o vento tisnaram-lhe o rosto de tons sadios.

Mantinha-se afastado da gente de Drake e não suportava interferências enquanto se desempenhava dos seus deveres rotineiros de xerife — metendo bêbedos na masmorra até ficarem bons, afixando editais do Governo, etc.

De tempos a tempos, os homens de Drake encontravam-no na rua e troçavam da sua estrela ou comentavam entre gracejos pesados as suas idas diárias ao cruzamento do «Atalho do Diabo», mas de uma forma geral, deixavam-no em paz. O próprio Randy estava espantado de Drake lhe dar tão pouca atenção.

Certo dia, quando conduziam os cavalos para os baixos outeiros que serviam de contrafortes á Montanha do Cimo, Jane disse, voltando-se para Randy:

— Está marcada uma reunião esta noite em casa de Si Persons. Ele pediu-me que o prevenisse.

— Com Kilian e os outros? — perguntou o rapaz, enquanto subisse de antemão que só poderia haver uma reunião a que Jane se referisse.

— Sim. Você vai?

Ele permaneceu silencioso por alguns momentos, mas depois virou-se para ela e respondeu:

— Sim, irei, Jane.

Os dois cruzaram um longo olhar, mas, depois, Jane desviou a cabeça para o lado.

— Está na disposição de se unir a eles? — perguntou num sussurro.

Randy teve a consciência penosa da importancia que Jane daria á sua resposta. Ela queria-o ver ao lado de Persons, a chefiar a luta contra Drake. Mas mau grado toda a força que ela dera á confiança em si próprio, Randy ainda estava longe de estar seguro de si. Várias vezes, na se-

22

mana anterior, ele despertara com uma sensação de felicidade e quase de força como em tempos idos. Mas não podia confiar nessa sensação, pois bem sabia até que ponto resvalara e como eram ainda incertas as suas reacções. Por isso, limitou-se a responder, implorando a sua compreensão:

— Tentarei. Jane, é só o que lhe posso prometer. Tentarei.

Basta-me a sua promessa — respondeu ela com ternura. E depois, sorridente, apontou para um tapete de pequeninas flores de Inverno que cresciam ao longo da base de uma pedra. — Não são lindas, Randy?

— Vou colher algumas para si, se quer.

— Não, não teria graça. Irei eu mesma colhê-las. Não demoro nada.

Viu-a correr para o rochedo, o corpo esbelto e forte e o sol brilhando na massa fofa dos cabelos. Não havia duvida, estava profundamente apaixonado por aquela mulher.

Jane chegou junto ao rochedo e inclinou-se para colher as flores, enquanto Randy a contemplava entre sorridente e embevecido.

E nesse mesmo instante, a matraca colérica de aviso cortou o silêncio da manhã.

Jane começou a endireitar-se, com penosa lentidão, uma polegada de cada vez. Depois, voltou levemente a cabeça para Randy:

— No rochedo — murmurou em voz quase inaudível, mas segura.

Foi então que ele a viu. Metro e meio de maldade enrolada. Os movimentos de Jane tinham despertado uma cascavel adormecida sobre o rochedo e a serpente oscilava agora a cabeça a poucos centímetros do joelho de Jane.

Sem desviar o olhar da cobra, Randy pousou a mão sobre o cavalo de Jane.

— Não se mexa — murmurou. Deslizou a mão ao longo da sela até encontrar a corinha lisa da «Winchester» e puxou-a do coldre. Os seus movimentos eram instintivos, quase automáticos.

Jane observava-o num gélido silêncio.

A espingarda pareceu, de repente, animar-se ao contacto das mãos de Randy. O rapaz levou-a ao

23

ombro e no mesmo movimento, meteu duas balas na cabeça chata e fela da serpente.

Correu então para Jane e susteve-a quando ela já cambaleava.

— Já passou — disse ela. — Obrigada.

Randy continuava a segurar a espingarda. Olhou a arma por um segundo ou dois e, depois, arremessou-a ao chão. Virando as costas a Jane, segurou a cabeça entre as mãos.

Jane segurou-lhe o braço e obrigou-a a encará-la de frente.

— Não me quer dizer o que se passa? Talvez eu o pudesse ajudar...

— Não.

— Foi a guerra, Randy?

Ele encolheu os ombros num gesto de fatigada resignação.

— Não, não foi. Quem dera que tivesse sido.

Vamos embora.

— Está bem.

Ela inclinou-se, apanhou de novo a espingarda enquanto ele desprendia os cavalos. Montaram e começaram a descer vagarosamente em direcção ao vale.

— Importa-se de me acompanhar a casa? — perguntou Jane, em dado momento.

— De forma alguma.

— E que me sinto ainda um pouco trémula.

O rancho dos Bellows situava-se entre a Montanha do Cimo e o rio que alimentava a região.

Era uma propriedade compacta, bem tratada e a casa parecia confortável. Entraram e Randy relançou um olhar interessado pela sala de estar, notando o sobrado de carvalho envernizado, a enorme chaminé da lareira, chela de espingardas, e as mantas dos Navajos, pondo remendos de cor nas paredes.

— Meu pai adorava esta sala — disse ela.

Destas janelas pode ver-se todo o vale. Quer uma chávena de café?

Tomaram café no pórtico, enquanto Jane ia falando sobre o rancho e dos seus problemas em mantê-lo. Randy pouco falava, fixando o olhar no vale enevoado pela neblina.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos; inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON
DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua do Santa Marta, 52

PARIS VAI TER NOVO MONUMENTO A VICTOR HUGO em criação de Rodin

Durante a ocupação de Paris, na última guerra, os alemães fizeram desaparecer, numa das tentativas absurdas que realizaram para abalar o sentimento nacional francês, o monumento a Victor Hugo, executado pelo escultor Barrias. Para o substituir, vai ser, agora, fundada em bronze a magnífica composição escultórica de Rodin, representando o poeta em meditação sobre um rochedo de Guernesey. Realizada em pedra, a obra encontra-se actualmente no jardim do palácio Biron, depois de ter permanecido até 1935 nos jardins do Palácio Royal. A reprodução em bronze será colocada no ângulo da Avenida Henri Martin. Das grandes criações de Rodin, foi esta uma das que o glorioso escultor estudou mais demoradamente e trabalhosamente sobre o modelo vivo, desenhando numerosos aspectos da figura do poeta em assíduos encontros. Dois desses trabalhos, gravados a ponta seca, representando Victor Hugo de frente e a três quartos, são considerados obras-primas da gravura do século XIX. E, à margem do monumento, Rodin es-

culpiu, ainda, um busto de Victor Hugo, que foi um dos maiores êxitos da sua carreira artística, quando o expôs no «Salon» de Paris de 1884, além de outras composições sobre a mesma figura, que se encontram dispersas por vários museus.

A reposição do monumento ao poeta dos «Châtiments» é acolhida na Imprensa francesa como acto de justiça histórica e artística, que assinala o peregrino encontro de dois génios criadores.

«Obras de Shakespeare»

Foram distribuídos os fascículos 15 e 16 da nova edição portuguesa das «Obras de Shakespeare», dirigida literariamente pelo dr. Luís de Sousa Rebelo. Com eles é largamente desenvolvida a versão do drama «Macbeth», uma das criações mais poderosas e representativas do grande escritor. Com apresentação gráfica excelente, numerosas vinhetas e gravuras no texto e reproduções de aspectos expressivos de espectáculos shakespearianos no «Memorial Theatre», de Stratford-on-Avon, esta edição é um valor cultural de relevo no nosso País.



Lisboa conhece o grande pintor amazonense Solon Botelho que há semanas ainda expôs na S. N. B.-A. A personalidade vincada do artista aparece-nos na obra — «Retrato de Barbara» — que hoje reproduzimos. O Solon foi caracterizado por Santos Simões nas seguintes palavras: «Solon Botelho é, antes de tudo, um homem sensível, um trabalhador incansável, um pintor honesto, um profissional conhecedor do «métier»: um artista total. Pintar, para Solon, não é apenas satisfação de necessidade espiritual, mas, principalmente, um meio de se exprimir com impressionante naturalidade, como se nele a pintura obedecesse a reflexo instintivo. A apurada sensibilidade do artista encontra-se com o saber do pintor e, desta rara conjugação, resulta, naturalmente, a obra perfeitamente equilibrada do visual que absorve e do manual que reproduz»

RETRATO EM CORPO INTEIRO

(Continuação da 17.ª página)

corporar no mundo da beleza temas que não são belos, como diz Plaja. Ou o não eram antes de Goya os tocar. Mas é também mergulhar directamente no mais íntimo de uma época e de um homem ali dissecado com minúcia, desmascarado e exaltado, apaixonadamente retratado em corpo inteiro.

Na verdade, os monstros de Goya são, como disse Baudelaire, verossímeis. Todos esses arripantes disparates e alucinações, todos esses caprichos, delírios aparentemente gratuitos, risadas e uivos e sorrisos, fantasias nascidas do «sono da razão» (que a razão sempre vigiou) são datados e ditados por circunstâncias concretas que a emoção do artista e a sua linguagem desconcertante logo dotam de significado universal. Uma linguagem que, como Bosch, Goya alicerçou no grande reservatório de imagens, de lendas, de provérbios, de canções do seu povo num momento determinado da sua história e fez dele, como já se escreveu, para a época da Revolução Francesa, aquele mesmo espelho de todos os vícios e loucuras que Bosch fora, combinando o naturalismo de Van Eyck com a imaginação demoníaca que vegetara durante séculos na imaginação popular, a da Reforma.

Mas talvez se deva ir um pouco mais longe e ver, numa dessas surpresas que a história da arte nos prepara com frequência, que este espanhol erguido como um punho ameaçador contra as tropas de Napoleão foi afinal o verdadeiro pintor da Revolução Francesa. Não só decerto pelo que a coloração delicada e a amável visão do povo dos seus cartões de tapeçaria reflectem do sorridente optimismo e do ingénuo reformismo espanhol, mas sobretudo, pela militante indignação que os desmandos absolutistas posteriores à morte de Carlos III, a invasão francesa e a convivência com os invasores daqueles mesmos espanhóis que odiavam a França acordam nos seus lápis e pincéis e nelas conservarão até o fim da vida. Pois, se a pintura de Goya começa com a influência de Bayeu, o respeitoso estudo de Corregio e de Tiépolo e as sugestões de António Rafael Mengs, a verdade é que esse mundo prodigioso a que se chama Goya nasce, no fundo, lá muito para trás, de uma sociedade que, através do seu próprio progresso, entrava na fase trágica do seu desmembramento. Nasce das profundas transformações de uma Revolução Industrial que não fora dar á sonhada felicidade dos homens mas, no dizer irónico de Balzac, «aquela sociedade de «corsários» que «nós enfeitamos com o nome de banqueiros». Nasce de uma Revolução Francesa que faria dizer a Roux, logo em 1793: «a liberdade é apenas um fantasma quando o rico, pelo monopólio, exerce o direito de vida e de morte sobre o seu semelhante». Nasce, enfim, de um Napoleão empunhando a bandeira da liberdade e calcando a Revolução — calcando e fomentando-a — sob as patas dos seus cavalos pela Europa fora.

Contemplar os «Caprichos» é ver o fim do iluminismo espanhol, a prisão dos reformadores, o encerramento dos clubes intelectuais, a perseguição de toda a influência francesa,

desde a proibição das obras de Rousseau e de Voltaire á da representação de qualquer peça que não fosse castelhana, em castelhano e por actores castelhanos. E' ver a corrupção, o ócio, o culto dos prazeres frívolos da corte de Carlos IV, de Maria Luísa e do seu ministro Manuel Godoy, que, em quatro meses, subiu de simples favorito da rainha a membro do Conselho Real. E' ver o mandango, a guaracha, a sarabanda dançados nas ruas e nas praças, depois da saída dos teatros, a grande voga das corridas de touros, dos exercícios equestres, da pantomima, o Passeio do Prado repleto de mantilhas arrendadas, de leques preciosos, de fraques verdes, de coletes bordados, meias brancas e capas vermelhas. E é ver, ao mesmo tempo, as guerras desastrosas, a cessação dos rendimentos que vinham da América, a inflação, as más colheitas, as epidemias, que arrastavam o país para uma situação que o ruído festivo da Corte da alta sociedade não conseguia abafar e criavam, no resto da população, um estado de espírito de que é testemunho bastante o célebre manifesto «Pão e Touros», atribuído a Jovellanos, que então corria clandestinamente. Apesar de admirar na Corte até á adulação, Goya, que ali pintava a família real e os grandes do reino (a gordura bonacheirona e condecorada de Carlos IV, o risinho perverso e lubrico de Maria Luísa, o olhar inquietante de bruxa da velha infanta Maria Josefa), retratava em sua casa, num estilo assaz diferente, Moratin e Jovellanos e desenhava o povo, os camponeses famintos, os trinta mil pedintes de Madrid.

Nos «Caprichos», que só puderam ser publicados dez anos depois, quando Godoy sentiu a necessidade de mostrar-se liberal, vive esse mundo todo: a influência exercida nos costumes pela Corte de Maria Luísa — a duplicidade, os amores ilícitos, as aventuras nocturnas, o culto da «maja» no seu aspecto degradante —; a crítica do artista aos preconceitos e mistificações, de que são nota maior esses burros imponentes de orelhas imensas, procurando em livros desconhecidos a própria árvore genealógica; os fantasmas, as bruxas voando, os corpos alados e peludos de alucinação, em cujas garras figuras humanas se debatem desesperadamente, gargalhadas na noite que tudo arrebatam num remoinho de horror, visões de pesadelo que invadiam as ruas e as consciências, cujo perigo Goya denuncia no próprio auto-retrato.

Se nos «Caprichos» se mostra uma nação que apodrece e amadurece para a invasão estrangeira, nos «Desastres da Guerra» estala, porém, uma voz que se levanta do mais fundo dessa mesma nação onde tudo se diria apodrecido. E, se entre estes dois climas tão distintos, não há afinal quebra algu-

«BEETHOVEN»

de Romain Rolland

Com a publicação do 25.º fascículo da versão portuguesa «Beethoven — Grandes Períodos Criadores», obra admirável e mundialmente prestigiosa de Romain Rolland, concluiu a organização Edições Cosmos este empreendimento cultural de grande relevo. A tradução foi realizada, com a competência requirida e com brilho literário magistral, pelo escritor e maestro Fernando Lopes Graça. Valorizada com anotações esclarecedoras, com transcrições musicais numerosas e com ilustrações apropriadas, a edição biografia e estudo da obra genial de Beethoven, por Romain Rolland representa um valor de cultura que justifica plenamente o largo interesse com que foi acolhida.

SINTRA ESPERO NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Goya — «Até ao seu

ma e se ambos, bem pelo contrário, se diriam cantos diferentes de uma mesma epopeia que trágicamente prossegue, teremos de aceitar que o desespero de Goya não atingiu nunca a confiança no homem, na sua capacidade para vir a dominar, num ano ou num século, os próprios temporais que desencadeia. Que nunca o poderoso mago da alucinação e do espanto perdeu a noção de conjunto dos violentos antagonismos que á sua volta e em si mesmo se desatavam. Que, estando embora sempre em todo o lado, o documento imediato o não cegava.

Estar inteiramente presente sempre e em toda a parte é talvez o segredo de Don Francisco de Goya y Lucientes. Quando aqueles milhares de camponeses e de pedintes que desenhava no silêncio da sua casa, cercam um dia o palácio de Aranjuez e exigem a demissão de Godoy, Carlos IV resigna e Fernando lhe sucede; quando Murat entra em Espanha, não reconhece o novo rei e compra a Carlos IV o direito ao trono para lá sentar o irmão de Napoleão, logo reconhecido pelos mesmos que haviam perseguido os «afrancesados»; quando o povo de Madrid, no dia 2 de Maio se amotina, nas Portas do Sol, contra os cavaleiros mamelucos que Murat trouxera para dominar a capital; e, na madrugada, do dia seguinte, os revoltosos, populares e baixo clero, são fuzilados na Serra do Príncipe Pio; e o eco desse motim, que parecia prontamente dominado, levanta toda a província das Astúrias e logo a Espanha toda numa luta de guerrilhas que, apesar das aldeias incendiadas, da fome e das massacres das populações, os Franceses não conseguiram dominar — em toda a parte, de papel e lápis em punho, Goya está presente. Entre o ferro e o fogo, desenhara os célebres «Desastres», cenas de violência extrema, desespero, vergonha e grandeza do homem, que, de certo modo, culminam nesse «Abutre Carnívoro», em que os camponeses, armados de forquilha, vêm dos cofins do horizonte, numa onda avassaladora e expulsam o monstro. E, quando o monstro prossegue, sob aspectos inespertos, na pele do próprio Fernando VII, Goya continuará presente. Fernando VII, que, vencido, saudara Napoleão, vencedor, perseguirá os «afrancesados», restabelecerá a Inquisição, a censura, os privilégios feudais, vigiará os intelectuais — que fogem, se calam ou enlouquecem, como o célebre actor Maizquez — e nomeará Goya, embora o considere «merecedor do exílio e de mais que do exílio», pintor da sua Corte. E Goya pintá-lo-á. Mas, encerrado na sua quinta, onde se exila antes da fuga definitiva para Bordeus, enquanto por toda a parte se cantava: «Vivam as cadeias/Viva a opressão/Viva o rei Fernando/Morra a nação», Goya fará as suas famosas telas do «período negro», onde a imaginação dos «Caprichos» atinge pon-

tos extremos, nistras, gigantes, bre um tregido, e so terrível de ponta medo e d do, O Giga Já se e conhecer panhola da primeira sem se e retratos das duze ra expost perguntar essa histó

O dr. A orio à e

Continu a exposi que Fern N. B.-A. que dias sitantes.

Amanh sita dirig Adriano quefram verão est ás 21 e 3

APA

AI

marg uma uma

UI

OS MISERÁVEIS de Victor Hugo

Uma EDIÇÃO MONUMENTAL COMEMORATIVA do 1.º centenário da publicação desta obra imortal — traduzida por MARIA LAMAS e ilustrada por LIMA DE FREITAS.

Edição valiosa duma obra extraordinária, indispensável em qualquer biblioteca.

Uma edição da Ed. Estampa, Lda.

AO CÍRCULO DO LIVRO

R. da Trindade, 5 — s/1 — LISBOA

NOME

MORADA

LOCALIDADE

Desejo assinar/receber á experiência o 1.º fascículo de OS MISERÁVEIS de V. HUGO.

	Ed. normal	Ed. especial
Pag. adiantado (30 fasc.)	650\$00	2.550\$00
Por séries de 15 fasc.	335\$00	1.350\$00
Por séries de 5 fasc.	115\$00	460\$00
Fasc. a fasc.	25\$00	100\$00

(Inscriva-se já, riscando o que não interessa, e enviando este cupon). D. L.

Vida literária em Moçambique

(Continuação da 17.ª página)

vida de espírito se encontra naturalmente sujeita à constante variação produzida por esse afluir, contínuo. E torna-se evidentemente necessário e imprescindível que o novo elemento a fixar realmente se fixe, adapte e comece criando raízes para, encontrada a calma espiritual requerida e solucionados os problemas materiais imediatos e básicos, a sede mental, a fome de cultura — o pão do espírito, numa palavra — se comecem impondo como necessidades a que procurará acudir. Moçambique sofre, afinal, dentro deste sector, de todas as limitações e de todas as contingências inerentes à condição própria de todo e qualquer território em formação.

Para já, há que apontar como realmente definidos e estabilizados — ou quase — dois centros de cultura: Lourenço Marques e Beira. Já porque numa e noutra se concentrou a maior massa populacional urbana, já porque uma e outra constituem as cidades principais da província, nelas se concentrou por assim dizer o escol intelectual, o somatório de presenças vivas e capazes, no campo das artes e das letras.

Encarados, um e outro desses dois núcleos, com imparcialidade absoluta, diremos que se equilibram e equivalem. Talvez que, por vezes, a Beira assumia aspectos de uma maior e mais febril actividade intelectual. Talvez logo a seguir o mesmo fenómeno se verificasse, repentinamente, em Lourenço Marques. Medido e pesado, porém, tudo quanto, ao longo de cada ano, numa e noutra das duas cidades haja acontecido em produção poética, em movimento editorial, em debates, conferências, colóquios ou tertúlias, em publicação e divulgação dos contistas, romancistas, ensaístas, dramaturgos locais, depressa verificaremos que os pratos se equilibram na balança.

E não duvidamos que, se por parte das empresas livreiras e tipográficas estabelecidas numa e noutra das duas cidades que caminham à cabeça do panorama cultural moçambicano, houvesse um maior interesse e um decidido amparo material aos poetas e escritores que numa e noutra se radicaram, estaríamos assistindo, de há muito, a um movimento editorial de características locais verdadeiramente notável. Porque a mão-de-obra é cara, a hora de trabalho dispendiosa, a tarefa torna-se, senão proibitiva, pelo menos arriscada para a empresa que a mesma se entregue. Daí resulta que, regra geral, o escritor ou poeta se tem de valer dos seus próprios meios financeiros para trazer a público a sua obra. Assim, naturalmente, acontece que

poucos, bem poucos, afinal, o conseguem fazer — e, entretanto, originais inéditos jazem, ignorados, no fundo das gavetas, sem presença directa e válida que conte para uma cultura moçambicana.

Honrosa excepção se apontará, até agora: a constituída pela empresa tipográfica do «Notícias da Beira» que, numa atitude a todos os títulos louvável, chamou a si, a tarefa de editar prosadores moçambicanos e que neste momento acaba de atirar a público já a terceira obra da colecção que iniciou.

Mas se é fraco o movimento editorial em Moçambique, é concreta e válida, contudo, a presença dos seus homens de letras; encontramo-la, patente, através dos jornais em que trabalham ou em que simplesmente colaboram, nas revistas para que escrevem, nas páginas especializadas a que se encontram ligados. E através, precisamente, dos jornais, das revistas, dessas páginas, mais do que, afinal, pelos livros, que não publicam, que o leitor comum foi aprendendo a conhecê-los. A comentá-los, a contar com cada um deles. E é através de tudo isso, sobretudo, e, sempre que as condições se lhes tornam mais propícias, através dos livros — romances, poesia, ensaio social ou histórico, conto ou teatro — que cada um deles contribui para a existência de uma vida literária efectiva em Moçambique.

A par deste sector importantíssimo, haverá agora a considerar o outro que também começámos por definir, o constituído não já pelo que se produz, mas pelo que se procura e lê. E esse, sem dúvida alguma que o poderemos e deveremos considerar como francamente lisonjeiro e animador no que toca a esta província. E assim o classificamos porquanto, tendo em vista a percentagem da sua massa populacional multirracial que se poderá definir como civilizada e mentalmente adulta, o movimento livreiro é francamente notável.

Não será, pois, exagero da nossa parte nem de quem, honesta e imparcialmente queira debruçar-se para o apaixonante tema, responder à pergunta que se põe — há vida literária em Moçambique? — com uma afirmativa clara e aberta. Há, com efeito. Vida literária que de dia para dia mais se define e impõe e, mais do que a vida literária, afinal, interesse literário. Um interesse nítido, sentido e firme, que deixa, só por si, entrever novas e inesperadas perspectivas. À medida que o povoamento que, mais do que nunca, agora se intensifica, se transforme em enraizar decidido e seguro dos novos núcleos e das novas massas que se começam a encaminhar para esta província.

Crêmo-lo sinceramente.

GUILHERME DE MELO

Maurício Penha é um artista da moderna geração cuja personalidade se tem afirmado em trabalhos de raro poder de expressão, dentro de modernas orientações plásticas. A exposição de escultura que actualmente realiza, na S. N. B. A., dá-nos algumas obras de valor. Reproduzimos um dos seus trabalhos, cheio de delicadeza e harmonia.



RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O escritor norte-americano Truman Capote, que anda em viagem pela Europa, tem sido objecto de numerosas indiscrições jornalísticas. Ficou agora a saber-se, por exemplo, que o seu verdadeiro nome é Streckfus Persons; que ele próprio considera este nome «inverosímil» e chega a esquecer-se de que foi com ele baptizado; que começou a vida de trabalho aos 17 anos como «groom» do magazine «New Yorker»; que tem casas de veraneio na Suíça, na Itália, na Espanha, numa ilha do mar Egeu e na Córsega; e que é um desportivo convicto, praticando o «ski», a pesca submarina e o judo.

Williams e a representação — escreveu-se com destaque na crítica teatral alemã.

● No Festival de Edimburgo deste ano vai realizar-se um debate sobre o romance e o seu destino, em que devem participar Simone de Beauvoir, Ilya Ehrenburg, William Faulkner, Graham Greene, Alberto Moravia, Alain Robbe-Grillet, Bertrand Russell, Nathalie Sarraute, Jean-Paul Sartre, Vladimir Nabokov, etc. Entre outros temas, serão discutidos o papel político do romance, os efeitos da censura no estilo, o futuro desse género literário e vários aspectos da sua projecção actual.

● Entre os papéis pertencentes ao sobrinho-neto de Elizabeth Barrett Browning, de nome Moulton Barrett, foi há pouco descoberto um diário da poetisa abrangendo um período de 10 meses entre os anos 1831-32, quando ela vivia em Hope End, perto de Dedbury. Foi preparado para a publicação pelo jovem estudante americano Philip Kelly, que passou um ano em Inglaterra, para organizar a «Exposição Comemorativa do Centenário de Elizabeth Barrett Browning», realizada em Londres em 1961. Em 12 meses, Kelly afirma que teve acesso a duas mil cartas inéditas de Elizabeth Barrett e a 2 mil outros documentos, que foram encontrados numa gaveta secreta da sua secretária, que foi vendida na Cornualha. O diário lança nova luz sobre as relações de Elizabeth com seu pai e sobre aquilo que se descreve como constituindo uma «amizade obcecante» com um escritor muito mais velho, Stephen Boyd.

● Foi muito sentida a morte, recentemente ocorrida na Holanda, do jornalista e escritor Cornelis Veth, que foi cronista consagrado da vida social e artística do seu país, com especial prestígio no período entre as duas guerras. Os seus livros «Musica e músicos na caricatura» e «O humor na literatura holandesa contemporânea», foram muito celebrados.

● Foi em Hamburgo que se realizou, há poucas semanas, a estreia europeia da nova peça de Tennessee Williams «Period of Adjustment», uma «comédia séria», testemunho da nova «época positiva», já tão discutida, do autor dramático americano. «Dignos de serem vistos: o novo

● Emilia Castelo Branco é uma escritora brasileira que nasceu em Portugal e vive desde criança em Belém do Pará. A publicação do romance «Ermelinda», precedida de colaborações literárias na Imprensa do Rio de Janeiro, deu-lhe ultimamente uma nomeada mais viva no Brasil. A grande escritora Raquel de Queirós considera aquele livro «um depoimento singelo e límpido», merecedor de apreço pela naturalidade com que retrata aspectos da vida quotidiana.

● A Comissão Organizadora do «Festival de Literatura» de Cheltenham, na Inglaterra, acaba de anunciar a instituição de três prémios, no valor respectivo de £ 75, £ 50 e £ 25 cada um, para o Concurso Guinness de Poesia. Os concorrentes podem ser de qualquer nacionalidade ou de qualquer religião do globo, e os poemas submetidos não têm qualquer limitação de assunto, forma ou extensão. As únicas condições são que o poema submetido seja escrito em inglês, que seja inédito e que o poeta seja vivo. Os poetas vencedores serão convidados a assistir ao Festival de Literatura de Cheltenham, onde se realizarão colóquios e palestras literárias na semana com início em 1 de Outubro de 1962. Os poemas de 31 de Maio de 1962 vem ser dirigidos até para: The Festival Organizers, Town Hall, Cheltenham, Inglaterra.

● O antigo presidente da República Federal Alemã, professor Theodor Heuss, é também escritor qualificado. Veio há pouco a público uma selecção dos seus ensaios sobre temas literários num volume intitulado «An der

Bücherwand» (Junto à estante) (366 p., Rainer Wunderlich-Verlag, Tübingen 1961). A selecção contém estudos de Heuss sobre poetas e sobre a poesia de seis decénios. A primeira parte é constituída por ensaios sobre Dante, Shakespeare e Cervantes. Entre os clássicos alemães evidenciam-se Lessing, Schiller e Mörike; entre os modernos Thomas Mann, Hermann Hesse e Stefan George. Heuss dedicou um ensaio à amiga de Nietzsche e Rilke, Lou Andreas-Salomé. O novo volume de Theodor Heuss é de certa maneira complemento das suas colectâneas anteriores «Von Ort zu Ort» (De lugar em lugar).

● Despertou grande sensação em França a revelação da obra poética de Jean-Paul Dadelsen, morto em 1957 aos quarenta e quatro anos, antigo colaborador de Albert Camus no jornal «Combat», e que ninguém conhecia como autor de belos versos. Há quem compare, em França, a Claudel e a Saint-John Perse. Os poemas de Dadelsen acabam de ser publicados sob o título de «Jonas», pelas Edições Gallimard e foram saudados como descoberta sensacional de um «Rilke al-saciano».

● O escritor brasileiro Josué Montello visitou em Madrid o grande romancista e cronista Azorin. E dele ouviu esta declaração, que registou em relato da visita no «Jornal de Letras»: «O crítico, de certo modo, é o verdadeiro criador e sem o crítico, não existiriam as obras de arte». Passando da afirmação ao raciocínio, acrescenta o grande intérprete da geração de 98: «As obras de arte são, existem, pela ideia que formamos delas. E essa ideia, essa realidade só no-la dão os grandes videntes, aqueles espíritos que vêem a obra de uma maneira original e profunda». Azorin contrapõe-se, ainda, à subdivisão da literatura em géneros: «Os géneros — diz o mestre espanhol — puderam subsistir num tempo em que a produção literária não havia alcançado a complexidade e a intensidade de nossos dias». E conclui pela irradiação da crítica às mais diversas modalidades de expressão literária: «Na verdade, o facto capital da literatura moderna é que tudo — dogmas, poesia, novela — se resolve em crítica e que a arte literária se vai tornando cada vez mais crítica, mais analítica».

a — «Até ao seu avô»

contrário, es de uma ágicamente ceitar que ão atingiu omem, na a dominar, o, os pró- esencadeia. Já se escreveu que é impossível conhecer a história da sociedade espanhola do fim do século XVIII e da primeira metade do século XIX sem se estudarem as centenas de retratos que Goya pintou. Em face das duzentas e cinco gravuras agora expostas em Lisboa, teremos de perguntar-nos: Só os retratos? Só essa história?

tos extremos, com gargalhadas sinistras, bruxas em conciliábulos, gigantes monstruosos pairando sobre um povo minúsculo e desprotegido, e gravará todo esse universo terrível dos «Disparates», marcado de ponta a ponta pelos delírios do medo e da raiva: «Disparate de medo, O Gigante, Disparate animal...»

MARIO DIONÍSIO

O dr. Adriano de Gusmão orienta uma visita à exposição de Goya

Continua aberta com pleno êxito a exposição de águas-fortes de Goya que Fernando Rau organizou na S. N. B. A. O interesse tem sido tal que dias houve com mais de 700 visitantes.

Amanhã à noite haverá uma visita dirigida pelo crítico de arte dr. Adriano de Gusmão. As pessoas que queiram tomar parte na visita deverão estar no salão da S. N. B. A. às 21 e 30.

A VIDA APAIXONANTE D'E ADRIANO

por marguerite yourcenar

uma obra notável a iniciar uma notável colecção de biografias da

ULISSEIA

desse momento do provinciano toda que, apenas, das, da fo-populações, guirão do- de papel está pre- o fogo, de- as, a- ma, deses- za do ho- do, culmi- avoro, em dos de for- do hori- aladora e quando o aspectos próprio Fer- nuará pre- e, vencido, dor, perse- restabele- ara, os pri- os intelec- calam ou ebre actor Goya, em- ecedor do do exílio», Goya pin- na su- es da fuga enquanto tava: «Vi- opressão/ orra a na- amosas tẽ- nde a ima- tinge pon-

PREGANOVY

TECIDO PLASTIFICADO

FABRICO-CONTROL

FONCAR



Esferográfica

Parker tBall

A colaboradora ideal para se viver tranquilo

De funcionamento instantâneo, vai traçando com suavidade uma linha uniforme, bem definida. Por isso, toda a gente prefere a maravilhosa Parker T-Ball. Quatro grossuras de esferas e recargas com quatro cores de tinta à escolha.

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.

TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais de Odemira e Ourique, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 2258 m, do poste n.º 177 da linha Aljustrel-Odemira ao posto de transformação de Vale de S. Tiago. Ramal aéreo a 30 kV, com 2402 m, do poste n.º 215 da linha Aljustrel-Odemira ao posto de transformação de Colos. Ramal aéreo a 30 kV, com 8024 m, do poste n.º 213 da linha Aljustrel-Odemira ao posto de transformação de S. Martinho das Amoreiras, e sub-ramal aéreo a 30 kV, com 824 m, do poste n.º 34 do ramal para S. Martinho das Amoreiras ao posto de transformação de Amoreiras-Gare, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 4 de Maio de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção JAIME RODRIGUES DE CASTRO

FÁTIMA

Grande Peregrinação em Autocarros de Luxo

3 partidas:
As 7.30 h. do dia 12/5 (Volta completa)
As 14.00 h. do dia 12/5 (Directo)
Regresso em 13/5
Preço unico 150\$00

Domingo, 13/5, partida às 7.00 h. Ida e volta no mesmo dia

Esc. 100\$00

TURIJORGE - Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda.
P. Londres, 9-B - Tel. 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 - Tel. 30971/30972

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 115 m, do poste n.º 232 da linha Aljustrel-Odemira, ao posto de transformação de Relíquias, no concelho de Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Maio de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção JAIME RODRIGUES DE CASTRO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telet. 32 06 60

Dr. Almada - Melo - Crianças - 3.º e 5.º - 17 h

Dr. Anacleto Miranda - Olhos - 2.º, 4.º, 5.º e 6.º - 15.30 h

Dr. Arnaldo Rodó - Ortopedia (Ossos e Articulações) - 3.º e 5.º - 15 h

Dr. A. Pita Negrão - Clín. Cirur. - Operações - 3.º, 5.º, Sáb. - 18 h

Dr. Cordeiro Lobato - Gar., Nar e Ouv - 14 h

Dr. Ferreira Mataquias - Estom., Intest. Fígado - Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas - 2.º, 4.º e 6.º - 19 h

Dr. Fontoura Madureira - Rins e v. urt. - 16 h

Dr. Joaquim Lobo - Doenç. Reumáticas - 2.º, 4.º e 6.º - 16.30 h

Dr. Jorge Falcão - Pele e Sifilis - 15.30 h

Dr. Luis Abecassis - Coração, Electrocardiografia - 3.º, 5.º e Sáb. - 14 h

Dr. Luis Leite - Senhoras - Partos - 17 h

Dr. Marques da Gama - Clín. Médica - 3.º, 18.30 h e Sáb. - 14.30 h

Dr. J. Mira Mendes - Clínica Geral - Doenç. Pulmonares - 14 h

Dr. Pereira de Pina - Boca e dentes - 17 h

Dr. Rosário Dias - Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) - 2.º e 6.º - 15 h

Dr. Gentil Branco - Raios X.

Dr. Reis Vale - Análises clínicas.

TACOS

de eucalipto tratado - Vende

ALBERTO GASPAR & C. LDA.

Telefone 22044 - Figueira da Foz

ENVIAM-SE AMOSTRAS



José Luís Brandão

de Carvalho

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, 6.ª-feira, às 12.15, na Basílica da Estrela.

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

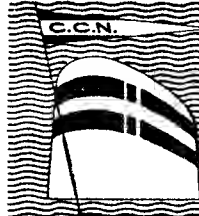
da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

LIQUIDAÇÃO DO PATRIMÓNIO

DE JOAQUIM BRÁS DE SOUSA, DE ALCOBAÇA

Até 15 do corrente devem os credores incertos e desconhecidos que queiram ser incluídos no rateio, referir o seu crédito, explicando-o para Dr. José Henriques Vareda - Advogado - Leiria.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»

19 de Maio

PATRIA

29 de Maio

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMERICA CENTRAL

SANTA MARIA

31 de Maio às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curçãon, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telet. 369621/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telet. 23342

EM 3 LINHAS

O «Diário das Sessões» publicou o texto do decreto da Assembleia Nacional sobre o arrendamento rural, aprovado pela sua Comissão de Legislação e Redacção.

Em 17 de Janeiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (12 821 783 contos) para as responsabilidades à vista (23 192 796 contos) era de 55,28 por cento.

Foi publicado o regulamento do «Prémio Agria Grande», estabelecido com o rendimento anual de 10 contos, oferecidos pelo benemérito Francisco Simões Agria, destinado aos alunos dos dois sexos do núcleo

CONFERÊNCIA

EM CHAVES

comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna

CHAVES, 10. — O eng. agrônomo Luís Pereira Faceira de Sousa proferiu, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência subordinada ao tema «O êxodo rural e agrícola — suas características e tendências». Apresentou o conferencista o deputado sr. dr. Carlos Teles Grilo e presidiu à sessão o governador civil do distrito.

Esta conferência é a sexta incluída na série comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna.

Novas instalações

dos Emissores Associados de Lisboa

Os Emissores Associados de Lisboa transferiram as instalações para a sua nova sede na Rua de Campolide, 19-6.º dt., onde se encontra já a funcionar a Central de Técnica dos programas recebidos dos quatro estudos e onde está em construção o novo Centro de Regência.

de Bairrão, da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Por proposta da Corporação da Lavoura, foram introduzidas, por uma portaria, alterações no respectivo Regimento.

Foram louvados o juiz desembargador dr. António Ferreira Pedrosa e o juiz de direito António Rodrigues Lufinha, autores do projecto do Estatuto Judiciário, e o dr. Arala Chaves, que fez o projecto do Código das Custas Judiciais.

As Camaras Municipais de Mafra, Gairão e Santiago de Cacém foram autorizadas a lançar derramas, por diversas taxas, aos contribuintes do Estado.

Foi mandado inaugurar o edifício do locutório do Hospital-Colónia Rovisco Pais, na Tocha.

A Junta de Freguesia de Vila Fria, do concelho de Viana do Castelo, vai construir ali casas para famílias pobres.

Foram admitidos definitivamente ao concurso para assistente de radiologia dos Hospitais Cívis de Lisboa os drs. Guilhermino de Oliveira Chambel e João Inglês Esquivel.

O dr. Manuel de Almeida Rino Junior foi nomeado, a título vitalício, chefe de secção do quadro do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

O dr. Jaime Croner Celestino da Costa foi provido no lugar de professor catedrático de Propedêutica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Está aberto concurso para o fornecimento de 140 mobílias para escolas primárias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Passaram a ter nova redacção dez artigos dos estatutos dos Transportes Aéreos Portugueses.

Dizem os leitores...

O problema do divórcio

Muitos leitores continuam a dirigir-nos cartas com tocantes narrativas de desditosos casos de matrimónios desfeitos por incompatibilidades e desencontros irremediáveis, mas que se mantêm indissolúveis em face da lei canónica. Criam-se situações delicadas e complexas que colocam os cônjuges separados em posição lamentável perante as regras da moral e as convenções sociais, além do problema dos filhos, agravado quando se trata de interesses materiais em jogo. São essas cartas sentidas apelos para que seja estudada a possibilidade da modificação da lei, de forma a permitir, por meio do divórcio, aqueles que viram quebrada a ligação matrimonial refazerem a sua vida e reconquistarem a felicidade perdida na singela e severa harmonia de um lar dignificado pelo casamento.

«Tenho trinta e um anos e sou casado religiosamente, mas vivo na situação de separado há sete anos» — diz-nos um assíduo leitor, que tem seguido com o maior interesse outros casos semelhantes trazidos às colunas do «Diário de Lisboa» no desejo de uma almejada solução para tão importante problema social.

«Ambiciono voltar a casar, constituir lar e ser pai, mas vejo-me impossibilitado de realizar tão humana e honesta ambição por ter contraído matrimónio religiosamente e não me ser permitido o divórcio. «Serei, pois, obrigado a viver indefinidamente nesta estranha situação de separado? Ou devo voltar a construir o meu lar numa base ilegal, dando lugar à mancebia e à ilegitimidade?»

«Esta triste situação, aliada à de milhares de pessoas, certamente não deixará indiferente as autoridades que possam resolvê-la, a bem de um futuro melhor e mais honesto, porque seria legal e não contra a lei de Deus e reforçaria o alicerce da família, célula fundamental da Nação».

A Organização dos Serviços do Município de Lisboa

De um funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte carta, cujas expressões muito nos desvanecem:

«Com os melhores cumprimentos, venho, muito justamente, felicitar-lo pelo realce que deu à transcrição da parte do relatório da Câmara Municipal de Lisboa referente à Organização dos Serviços. Na verdade, o título e o local em que foi inserida essa transcrição decerto contribuíram para que o seu conteúdo não passasse despercebido. Ainda bem!

Outros com mais conhecimento de causa e mais facilidade de expressão o poderiam e deviam fazer; como, porém, julgo interpretar os desejos da grande maioria dos funcionários camarários peço licença para tecer algumas considerações a esse propósito, ciente de que elas merecerão publicação.

Há já alguns anos que se ouve, de vez em quando, anunciar a Organização dos Serviços, com uma remodelação quase total dos mesmos, com o alargamento dos quadros e até, por vezes, com melhoria de proventos para todos. E, além de uma aspiração justa uma necessidade a concretizar rápida da Organização. Ora julgo que é agora o momento ideal, sob todos os aspectos, para se levantar o problema. Todos conhecemos a força de vontade, as boas intenções e o desejo tantas vezes manifestado, do general França Borges. Ele é — já o provou nos três anos que presidiu à edilidade — um dos melhores valores que têm passado pela presidência da Câmara. Ele é, para

Peles de Caracul em lotes selados

CARACUL (Angola), 10. — O Posto Experimental de Caracul, superintendente autorizado, vai proceder à venda de lotes selados de peles de caracul preto e cinzento com garantia de qualidade e uniformidade, de molde a evitar-se a heterogeneidade das futuras confecções mandadas executar por pessoas interessadas, e, como tal, o descredito do caracul de Angola. O preço de cada pele oscilará entre 50 e 400\$00.

Só no Posto Experimental do Caracul nasceram, no mês de Abril, 625 cordeiros da raça caracul. — (E.).

todos nós, a garantia de que não se deixará morrer, ou afrouxar de interesse, a Organização dos Serviços.

E, se não interessa agora falar na generalidade dessa Organização — tão complexo e variado é o assunto —, o mesmo não direi na parte que diz respeito ao «equipamento dos serviços em pessoal». É aqui que se faz sentir, sobretudo, a desactualização da actual organização. Para exemplo, basta frisar que a Câmara tem ao seu serviço cerca de 100 aspirantes interinos e eventuais. Ora este pessoal, não tendo regalias de espécie alguma, entra hoje para começar amanhã a procurar insistentemente outro emprego mais seguro e de melhores proventos. Há, assim, uma contínua renovação de pessoal que só perturba o serviço. Lembremo-nos que o chefe da secção onde prestei serviço durante três anos como aspirante interino (cada ano tinha de tomar posse) me dizia: «Anda-se a ensinar o serviço para quando o funcionário está nele industrializado sair da Câmara». E estes casos repetem-se assiduamente.

Mas, além disso, esses aspirantes interinos e eventuais, que fazem o serviço que lhes é destinado, não têm as regalias que só o quadro lhes pode oferecer. Eu fui aspirante interino durante três anos e conheço quem permaneceu nesta situação por muito mais tempo.

Gostaria de continuar, mas não quero roubar mais espaço ao jornal que V. tão proficientemente dirige. Apenas queria chamar a atenção das entidades a quem compete a aprovação dessa Organização, para o caso, e pedir a maior urgência na sua concretização.

E para terminar, apenas um voto: que nessa Organização de Serviços, não apareça essa categoria já hoje ultrapassada e sem razão de existir: a de «aspirante». Mas aspirante a quê? Não, não pode ser. Um funcionário não pode estar condenado a passar a sua vida de funcionário sempre na mesma categoria.

Acabe-se pura e simplesmente com a categoria de «aspirantes», passando-os todos a 3.ª oficiais porque estes têm possibilidades de preencher as vagas de 2.ª com o respectivo alargamento dos quadros. Além de tudo, essa medida seria o justo prémio para tantos aspirantes com dezenas de anos ao serviço da Câmara de Lisboa».

Reclamações aos C. T. T.

Têm-nos escrito diversos leitores formulando reclamações coincidentes naquilo que se pode classificar de abuso intolerável por parte de alguns carteiros, as quais apresentamos à Administração-Geral dos C.

T. T., na certeza de que, sempre atento e preocupado esse organismo em bem servir o público, não deixará de ser adoptadas as providências imediatas e eficientes, de modo a evitar-se a repetição de tais anomalias na entrega domiciliária de correspondências, por vezes com prejuízos irreparáveis para os destinatários.

O caso é que alguns carteiros (apenas alguns, pois, na maioria, cumprem exemplarmente a sua função), em vez de entregarem nos domicílios correspondências mais volumosas, em especial fascículos, revistas e publicações de arte ou valor gráfico, as dobram e quebram, para que caivam nos receptáculos das escadas, inutilizando assim obras de inestimável apreço, além de aquisição dispendiosa. Acontece, também, que rolos de jornais, por vezes jornais na nossa língua, editados pelas colónias portuguesas (da América, por exemplo) são rasgados, dobrados e amarfanhados os exemplares, de forma a poderem metê-los pela abertura dos referidos receptáculos de correspondência. E já tem sucedido que o carteiro, em resposta às observações dos destinatários assim lesados por tais abusos, em vez de esboçar uma desculpa, embora não aceitável, talvez tolerável com largo espírito complacente, se mostra pouco delicado, procurando justificar-se, em relação aos maços de jornais, com a afirmativa incorrecta de que pode abri-los quando quiser — pois não sabe se nos mesmos se inclui contrabando.

Sabemos, por informação dos próprios Correios, que nada autoriza os referidos funcionários a violar a correspondência sob qualquer pretexto; e assim não se podem admitir tais desmandos, nem mesmo por parte de um carteiro que se exceda em zelos, pois isso o obriga ao máximo escrupuloso no exemplar cumprimento nos seus deveres — quer dizer, neste caso, depositar nos receptáculos ou entregar pessoalmente a correspondência, consoante os casos que não só a justificam, mas obrigam a essa selecção.

As faltas que apontamos têm-se verificado em várias zonas da cidade. Não indicaremos qualquer delas, identificando os responsáveis, pois desejamos apenas chamar para o facto a atenção da entidade competente, e, em especial, fazer ver aos carteiros responsáveis o erro do seu procedimento, que, a todo o tempo, podem corrigir.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«EXCURSÕES» LUSANOVA «TURISMO»

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

12 E 13 DE MAIO — PREÇO ÚNICO: 150\$00

DUAS PARTIDAS: ÀS 8.30 E 15 HORAS

OS NOSSOS CARROS FICAM TODA A NOITE ABERTOS AOS PEREGRINOS

FEIRA DE SANTO ISIDRO, EM MADRID

DE 15 A 21 DE MAIO

Passaporte colectivo — Partida assegurada

Grandes festas, corridas de touros e a tradicional alegria madrileña Visitando Vale dos Caídos e Escorial — 500\$00 — 1.200\$00 — 1.500\$00

Sporting em Coimbra

DIA 20 DE MAIO

1.ª Partida: Sábado, às 14.30

110\$00

Visitando o Luso, Buçaco, Pena-cova, etc.

2.ª Partida: Domingo, às 7 h.

85\$00

Lisboa vai ao Norte

PARTIDA ASSEGURADA

DE 30 DE JUNHO

A 9 DE JULHO

600\$00 — 2.500\$00

A mais completa viagem para quem deseja fazer turismo, ficando a conhecer completamente todo o Norte do País

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA — TURISMO

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A - LARGO MARTIM MONIZ, 5
Telefone 72 61 16 - 86 21 94 — Gerência 72 61 15

A CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO

POSSUI AGORA UM EFICIENTE SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS PELO

TELEFONE 323000

RUA AUGUSTA, 102

É um testemunho de elevada civilização intelectual e literária a «Revista Nacional de Cultura» que se publica na capital da Venezuela sob a direcção de Arturo Croce e sob a égide do Ministério da Educação deste país. A tiragem da revista, em avultados volumes com cerca de trezentas páginas, é de 15 mil exemplares sendo gratuita a sua difusão.

O volume 61, agora recebido em Lisboa, dá especial destaque à personalidade e à obra de Frederico García Lorca, de que se evocou há meses o 25.º aniversário da «prematura, violenta e imperdoável morte», em Granada. Além de uma antologia apresentada em «Cuadernillo con poesia», estudos de Santiago Magariños, José Luis Cano, José Ramón Medina e outros evocam o grande escritor assassinado. São também de alto interesse nesta edição da esplêndida revista venezuelana o estudo de Waldo Ross sobre «A solidão na obra de Romulo Gallegos», o ensaio «Uma experiência joyceana», de Jaime Tello, os «Três sonetos a Tagore», de Luís Pastori, poemas de Vicente Aleixandre, o ensaio sobre a novela venezuelana de Rodolfo Izaguirre, etc.

A «Revista Nacional de Cultura», de Caracas, é um expoente brilhante da actividade intelectual e literária na América do Sul, com largo e compreensivo patrocínio do Estado e uma vitalidade que se alimenta das mais livres inspirações e sugestões espirituais.

DEZ SÉCULOS

de joalharia francesa

Está actualmente em exposição na Galeria de Apolo, do grande museu parisiense do Louvre, uma colecção de 250 peças preciosas que documentam a evolução dos estilos da joalharia em França durante dez séculos. Joias das colecções do Estado e de particulares, juntamente com criações moderníssimas da joalharia de arte francesa contemporânea, figuram na exposição, que tem encontrado êxito considerável em todo o Mundo. O interesse mundano associa-se muito de perto ao interesse artístico e histórico nesta exibição, que tem ainda o atractivo do valor incalculável das peças expostas.

O seguro da exposição de joalharia no Louvre foi feito na Companhia De Beers por verba superior a mil milhões de francos.

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES»

São consagrados à personalidade e à obra de Candido Portinari, o admirável pintor brasileiro há pouco falecido, algumas das páginas mais representativas do n.º 132 da «Gazeta Musical e de todas as Artes», há pouco publicada. Reproduz-se na capa o quadro «Negritos de barriga inchada, jogando futebol no largo de Brodowski». Um artigo de Mário Dionísio, poemas transcritos de Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes, depoimentos de Abel Manta, Alves Redol, Carlos Botelho, Ferreira de Castro, Joaquim Namorado, Keil do Amaral e Reinaldo dos Santos, evocam e consagram o pintor desaparecido.

São de grande interesse, também, nesta edição da «Gazeta», o «Comentário» às conferências sobre o Romancismo Português, um «Diálogo com José Gomes Ferreira, e a crítica de artes plásticas» «Arte britânica no século XX», por José Julio Andrade Santos. As notas «De mês a mês», «Carta de Madrid» e comentários de música e ópera completam esta edição da excelente revista de cultura, sempre atenta e vivamente expressiva dos interesses intelectuais e artísticos do nosso tempo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

FORAM condecorados com a Comenda da Ordem de Isabel la Católica os escritores Jesus Maria de Arozamena e Victor Ruiz Iriarte.

O subsecretário da Educação Nacional visitou as novas instalações da Biblioteca Nacional. O depósito de obras fica com capacidade para cerca de três milhões e meio de livros e terá mais de setenta quilómetros de estantes.

DEPOIS da leitura de «Un Cielo Dificilmente Azul», mais se fica com a certeza de que Alfonso Grosso será, no futuro, um escritor de bastantes méritos.

DIZ Alfonso Paso a propósito do êxito obtido com as suas obras: «A glória não importa para nada e o dinheiro é para gastar».

DENTRO do ciclo «Panorama actual de las ciencias, las letras y las artes», pronunciou uma conferência, no Ateneu, o escritor Mariano Baquero Goyanes sobre o tema «Panorama actual de la novela».

«MICAELA» é o título da

mais recente obra teatral de Joaquim Calvo Sotelo. Segundo me dizem é uma peça muito interessante.

OS dramaturgos antigos — como: Muñoz Seca, Quinteros e Benavente — continuam a interessar o grande publico, enquanto os jovens têm de vencer grandes dificuldades para assumirem a janelas do êxito.

«ARQUEOLOGIA» é o mais recente livro de Ignacio Aldecoa. São dez relatos onde se patenteia, outra vez, a vigorosa arte narrativa do autor.

É a sua terceira peça. Título: «La señora que no dijo sí». Alfonso Milán possui qualidades de assinalar, mas ainda não consegue que o ritmo da peça se mantenha equilibrado.

TODOS os meses a nova publicação «Selecciones Lengua Española» escolhe um tema de interesse geral. No mês findo publicou a novela «Historias del bosque Fang», original de Iñigo de Aranzadi.

MANUEL RIUTORT

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

OS MAIS ANTIGOS IDIOMAS DA HISPÂNIA

O cepticismo que mostrámos a respeito da origem do nome desta bela Lisboa (no numero do «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro ultimo) pode alargar-se, de certo modo e em certa medida, aos idiomas que nesta Península se falavam antes da chegada das legiões romanas.

Presume-se, e tal suposição nada tem de transcendente, que haveria falares célticos como os haveria ibéricos, mas, logo e mesmo nesses dois capítulos, surgem duvidas de solução difícil se não impossível: qual a área ocupada pela totalidade dos célticos? Qual a dos ibéricos? Qual a de cada um de um tipo e do outro? Quantos seriam eles? Até que ponto haveria interpenetração de falares célticos nos ibéricos e vice-versa?

Ficaram, certa e evidentemente, algumas interrogações fora desta enumeração.

Para além dos casos especiais já aludidos temos de mencionar a presença de outros falares ainda: fenício, grego e punico (o dos Cartagineses que, de resto, não passaria de modalidade do fenício).

Como se verifica, este caso do estudo, mesmo superficial, dos idiomas falados na Hispania antes da chegada dos Romanos é mais difícil do que pode parecer à primeira vista.

Tudo, porém, se complica ainda mais se deixarmos de nos preocupar com a provável geografia desses lugares e quisermos saber alguma coisa de positivo a respeito de cada uma dessas linguagens.

Nada poderemos averiguar sobre sons, entoação e menos ainda (se é possível) sobre construção gramatical, isto é, formação de géneros e de números, derivação, conjugação. Não falemos da sintaxe porque essa constitui outro mistério cerradíssimo...

Mas, então, esses idiomas escapam-nos por completo?

Não e não porque algumas, embora poucas, informações chegaram até nós, quase todas, porém, de carácter vocabular.

Conhecemos, na verdade, diversas palavras exportadas por esses idiomas, chegadas ao nosso conhecimento (como se espera) por via latina.

Umas são nomes comuns, mas com a particularidade de nem todas terem conseguido atingir os nossos tempos como formas vulgares. Exemplifiquemos: *acnu*, *agogue*, *amma*, *apoperes*, *arapennis*, *arrugia*, *balsa*, *corrugus*, *dureta*, *lausia*, *paramus*, *salpuga*, *sarna*, *urium*, etc.

Se bem que de natureza diversa, não custará verificar, através dessa importação vocabular sofrida pelo latim, que boa parte dela se refere à terminologia da mineração, o que constitui curiosa informação para o estudo das actividades económicas romanas.

Parece, na verdade, que uma das

mais desenvolvidas actividades dos Romanos nestas terras consistiu na valorização da sua economia graças à intensa exploração dos recursos mineiros locais, para o que teriam aproveitado em boa escala mão-de-obra indígena. Esta, naturalmente, continuaria a utilizar terminologia própria da sua técnica, já que certamente os dirigentes do ocupante para aqui destacados não foram capazes de estabelecer a própria, se é que esta existia ou, existindo, não sabíamos se estava no campo dos seus conhecimentos.

De qualquer modo e isso é que importa: impressiona o numero de termos de mineração recebidos pelo latim na Península Hispanica.

Poucos, porém, são aqueles a que conseguimos atribuir origem idiomática certa. Para eles não podemos a tal respeito ir mais além do que afirmar tratar-se de «palavra pré-romana».

Em condições idênticas encontramos os nomes locais que os Romanos vieram aqui encontrar e que ou se documentam nos seus escritos ou conseguiram atingir épocas modernas. Não se fala já da significação da palavra de que provieram. Não iremos tão longe porque, repare-se bem, temos de nos limitar não a etimologias, mas a idiomas em geral.

Insista-se: de que língua proviria a forma indígena que os Romanos adaptaram ao seu idioma sob a forma *Olisipone*?

O mesmo poderemos dizer de *Ebora*, *Ossonoba*, *Equabona* e até mesmo *Hispania*.

Sabe-se que diversas pessoas continuam a admitir ou a criar hipóteses, a citar radicais discutíveis de idiomas de que quase nada se conhece além da respectiva existência, para explicar artificialmente palavras cujas formas anteriores aos Romanos desconhecemos, pois até desconhecemos em que ela estas se modificaram.

Mas há mais e pior: se desconhecemos essas palavras originais (chamemos-lhes assim) e se não sabemos a que idiomas elas pertenciam, também não estamos melhor informados a respeito dos idiomas, que serviram de intermediários entre o original e o latim.

O leitor estranhará decerto o cepticismo que caracteriza esta nótula, mas, se outras vantagens ela não tiver, poderá ao menos servir para mostrar, por um lado, o que concretamente há a respeito dos idiomas falados na Hispania antes da chegada dos Romanos aos seus territórios e, por outro, como são frágeis certas hipóteses que por vezes aparecem a respeito da origem de certos nomes locais que na mesma Península têm existência antiquíssima.

JOSÉ PEDRO MACHADO

HOMENS E FACTOS TRÊS GRANDES CARICATURISTAS I—LEAL DA CÂMARA

Das personalidades com quem temos privado, nenhuma mais se avantajava nas qualidades em que primava a força de vontade e a inteligência, do que o saudoso Leal da Câmara.

Embora destinado a um curso superior, cujos primeiros passos ainda foram dados, breve havia de surgir o caricaturista de garra que, pelo muito bater-se por sua dama, cedo conheceu as terras do exílio.

A segunda etapa da sua carreira começa no derradeiro ano do século XIX, e de Madrid — o seu primeiro poiso — passa a Paris, de onde havia de voltar anos mais tarde, já depois de implantada a República em Portugal, o grande artista que além fronteiras nobilitou a Arte e honrou o País, tendo como única arma contra a adversidade que o fustigou em horas amargas desse exílio, o seu talento fecundo de verdadeiro artista.

Esse seu primeiro regresso a Lisboa, deve-se a um convite que para uma conferência e exposição de trabalhos lhe foi dirigido pela revista «A Sátira», órgão de «Os Humoristas», e onde, entre outros se agrupavam os artistas e escritores Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, António Soares, Almada Negreiros, Sanches de Castro, Mily Possoz, Emérico Nunes, Veiga Simões e Cardoso Marta.

Foi um êxito a exposição no Teatro Nacional D. Maria (Julho de 1911), o mesmo sucedendo à realizada com os modernistas de então, nas salas do Grémio Literário.

Mas... razões do próprio meio fizeram-no tomar a iniciativa de regressar a Paris, onde foi surpreendido pela guerra de 1914-1918 e exilado de novo em Portugal, mas fixando-se no Porto, onde foi a figura dinâmica do grupo «Os Fantasistas», com Diogo de Macedo, António de Azevedo, Henrique Moreira, Joaquim Lopes, Abel Salazar, Armando Basto, Almeida Croquet, António Lima, Henrique Medina, Mário Pacheco, Carlos Ribeiro e outros.

Foi nesta cidade que, perante a insistência do seu amigo dr. Santos Silva, então ministro da Instrução Publica, aceitou a nomeação para professor na Escola Infante D. Henrique, sendo transferido um ano depois para Lisboa, fixando-se na Escola Industrial Fonseca Bevedes, onde veio a jubilar-se. O seu génio criador e a sua sensibili-

dade artística deixaram naqueles estabelecimentos de ensino obra que jamais será olvidada.

O artista prossegue, trabalhando sempre, abrindo de quando em quando as portas da sua residência, cujas salas transformava prodigiosamente, para apresentar os seus magníficos trabalhos.

Em 1937, um médico nosso amigo, o saudoso dr. Veiga e Sousa, entusiasmou-nos a entrar para o «Grupo dos Humoristas Portugueses», recentemente criado e que era uma segunda tentativa a que Leal da Câmara estava, como sempre, disposto a dar a sua entusiástica colaboração.

Directamente começámos a apreciar o fulgor da sua privilegiada inteligência e o dinamismo da sua prodigiosa acção.

A Casa do Alentejo abre-lhe as portas e o Grupo começa a realizar magníficos serões em que actuavam alguns elementos realizando conferências humorísticas que consagrados artistas ilustravam a vista do publico. Organizaram-se excursões, uma caldeirada nas Azenhas do Mar, uma ceia num restaurante de Lisboa onde Leal — o «Leal Cozinheiro», na espirituosa expressão do dr. Luís de Oliveira Guimarães — preparou um prato de bacalhau fresco que ficou célebre, uma grande exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e até um baile de máscaras nos salões da Casa do Alentejo, cujos trabalhos eram condicionados à época de 1820, oferecendo-se o próprio Leal da Câmara para fornecer os modelos a quem os desejasse.

Eram muitos os sócios e entre eles recordamos o dr. Veiga e Sousa, Francisco Valença, D. Julieta Ferrão, dr. João Valério, dr. Luís de Oliveira Guimarães, prof. Arnaldo Ressano, Alfredo Candido, Cardoso Marta, Cristóvão Aires, Emérico Nunes, Esculápio, Forjaz de Sampaio, João Silva, Jorge Colação, Roberto dos Santos, Leite Rosa, dr. Raul de Carvalho, Nelson de Barros, Hugo Sarmento, Rocha Vieira e Leonel Cardoso, mas o Grupo, embora bastantes lhe dessem valiosa colaboração, era por si só o Leal da Câmara. E porquê? Razão simples: ele era o motor da pequena máquina. A absorção do trabalho, longe de ser caprichosa, era naturalíssima, pois resultava de qualidades que o artista possuía em elevado grau.

Mas... (perdoai-nos tanta reticência...), existem sempre, além dos que nada fazem os que nem sequer deixam fazer, e o Leal da Câmara desinteressou-se e, como melhor prova do que acabamos de afirmar, as actividades foram rareando, os sócios afastando-se até que tudo acabou em 1943.

Do muito que ainda teríamos para dizer do saudoso artista, vamos recordar que em Março de 1941, sendo nós secretário dos Serviços de Instrução na Voz do Operário, instituição onde se organizara uma exposição sobre «O Pinheiro», lembramo-nos de solicitar de Leal da Câmara para que o Grupo promovesse um dos seus famosos serões na sede daquela colectividade.

Recebidos na sua casa do Calhariz logo o Mestre nos disse: — Está assente. O serão denominar-se «O Pinheiro e o Humorismo» e nele irão intervir, além da minha pessoa, o prof. Arnaldo Ressano, Francisco Valença, D. Julieta Ferrão e Zacarias da Silva.

Fundamentámos a recusa quanto à nossa participação, mas foram baldados todos os esforços e na noite de 5 de Julho de 1941, perante centenas de pessoas que enchiam o vasto salão da Voz do Operário, Leal da Câmara ao ser por nós justamente referenciado, ouviu — como mais tarde nos disse — a maior ovação da sua carreira, que aquela assistência, de pé, lhe tributou durante largo tempo. Ao recordar-nos o caso, passados anos, no seu «Estado Livre da Rinchôa», Leal informava-nos sorridente que nos seus primeiros anos de Paris, lhe fora recusada a entrada para uma organização de trabalhadores, pois não o consideravam como tal!

O «Grupo dos Humoristas Portugueses» terminou vai já para vinte anos. É pena que os humoristas ainda existentes — e porventura serão já em maior numero... — não tenham uma terceira fase. Seria bom embora saibamos que a tarefa não é das mais fáceis, até porque, como o asseverou Cantoni, o humorismo revela o lado sério das coisas parvas e o lado parvo das coisas sérias...

ZACARIAS DA SILVA

As «descobertas»

de Salvador Dali

Numa conferência há tempo proferida na Holanda defendeu Salvador Dali a tese de que Rembrandt era quase cego, em consequência de uma dupla cataracta, mas que possuía uma «terceira vista», através da qual apreendia as linhas e as cores com deformação que caracteriza as suas telas. A ideia, apresentada como descoberta pelo diabolico pintor espanhol, em que o cabotinismo e o talento se fundem numa escala única, causou escândalo. Mas, quando chegou a Paris, Dali apresentou na televisão francesa a fotografia de um invento norte-americano que permite «dobrar» a vista, de modo a que o mesmo operador, na astronáutica e no cinema, possa acompanhar simultaneamente duas cenas diversas. O aparelho, na sua opinião, confirma a possibilidade de uma «terceira vista» — a que Rembrandt possuiria por dom natural e que justifica a sua técnica peculiar.

Os olhos, segundo Dali, constituiriam sempre obsessão de Rembrandt, que pintou com muita frequência figuras de cegos e se representou a si-próprio quase sem olhos num auto-retrato.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Maio de 1932 publicava, sob o título «Quería ser pai e a mulher alugou uma criança»:

«Conforme noticiámos, queixou-se há dias a Polícia de Investigação Criminal, o trabalhador rural José Henriques da Silva, do Montijo, que acusa a parteira Judite Silva, de lhe ter feito desaparecer um filho que lhe entregara com um mês de idade. O agente Custódio das Dores, a quem foram confiadas as investigações, conseguiu apurar que há três anos residia numa localidade da linha de Cascais uma senhora que vivia maritalmente com um indivíduo rico, e de tal forma desejoso de ser pai, que acabou por abandonar a estéril companheira, embarcando para fora do País. A senhora em questão, conhecida a parteira Judite Silva, tendo as duas combinado a ma-

neira de conseguir uma criança recém-nascida, que desse ao ausente as ilusões da paternidade, obrigando-o a regressar ao lar abandonado. A referida parteira iniciou as suas diligências nesse sentido, tendo-se posto em comunicação com uma mulher do Montijo, que descobriu o José Henriques da Silva, pai de sete filhos e, até, de um casal de gémeos. Depois de ter recebido algum dinheiro, com a promessa de que o seu filho viria a ser um dia senhor de grande fortuna, o Silva consentiu em ceder um dos gémeos, que seria perfilhado pela misteriosa dama. Esta, apressou-se, então, a telegrafar ao companheiro ausente dando-lhe a boa nova de que ia ser mãe. E em breve se lhe reuniu com o recém-nascido, conseguindo que a sua ligação fosse legalizada pelo matrimónio, visto que a criança constituía agora para os dois um forte traço de união.

Sucedeu, porém, que o verdadeiro pai da criança, depois de ter recebido pela cedência do filho a quantia de 500 escudos, continuou a exigir dinheiro com a ameaça de desfazer «o negócio».

sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Música portuguesa; 22, Música de filmes; 22 e 30, Selecção da opereta «Uma Noite em Viena», de Johann Strauss; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, O harpista Harp Marx e sua orquestra; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª Festival da Música Contemporânea de Tóquio; 20 e 40, Árias de óperas, de Verdi, pelo soprano Anny Schlemm; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Música e poesia; 21 e 50, Recital, pelo pianista Sequeira Costa, com obras de Mozart, de Schumann e de Liszt; 22 Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Música de tecla; 23 A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Solistas; 17 e 15, Artista; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18, Fados e guitarradas; 19, Artista; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Curso de 1.ª inglesa; 22, Pot Club; 22 e 15, Música, janelas abertas sobre o Mundo; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Ronda das profissões; 23, Variedades; 23 e 30 Orquestra; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18,

Música regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por música; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Recital de poesia; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Palestra, sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, A Orquestra dos 101 violinos; 21 e 20, Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graga; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 8 e 45, abertura; 18 e 47, filme musical; 18 e 55, Transmissão da Eurovisão, directamente de Glasgow, do jogo final da Taça dos Vencedores das Taças, de futebol, entre o Atlético de Madrid e o Fiorentina, da Itália; 19 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19 e 55, 2.ª parte do encontro Atlético de Madrid-Fiorentina; 20 e 45, Temas literários; 21 e 5, Esta terra que é nossa (A Nazaré); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 45, Programa musical (Transmissão dos Estudos do Porto); e 23 e 15, Telejornal (últimas notícias).

— No caso das equipas finalistas estarem empatadas no termo do tempo regulamentar, a transmissão da Eurovisão e da RTP prosseguirá por mais meia hora, seguindo-se-lhe, depois, o programa anunciada para depois das 21 e 30.

FARMÁCIAS

TURNOS

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lodes 120 (843381).

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOI NEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PREÇO DO BILHETE DESCRITIVO —

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17 horas, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Crónica Etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal

BOLSA DE LISBOA

Fundo do	Elecc.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675\$00	674\$00	—
Cons. 4 % T. 10 ...	706\$00	706\$00	707\$00
Cons. 5 1/2 % T. 10 ...	—	—	830\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1. série ...	1.070\$00	1.070\$00	1.080\$00
Ext. 1. série car. ...	1.080\$00	1.075\$00	1.085\$00
Externo 2. série ...	—	1.070\$00	—
Ext. 2. série car. ...	—	1.070\$00	1.100\$00
Externo 3. série ...	—	—	—
Ext. 3. série car. ...	1.370\$00	—	1.375\$00
Caut. 3. série s/f. ...	—	218\$00	—
Obrigações			
Agua. Lisboa 5 % ...	—	495\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$00	—
Gás. Elect. 3/4 % ...	930\$00	—	930\$00
Gás. Elect. 4 % ...	—	—	950\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	975\$00	970\$00	—
Gás. Elect. 5 % ...	—	—	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	96\$00	96\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	975\$00	973\$00	976\$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.014\$00
Metropolitano ...	962\$00	961\$00	963\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	—	8.000\$00
Espírito Santo ...	—	—	1.980\$00
Lisboa & Açores ...	2.700\$00	2.680\$00	2.720\$00
Portugal ...	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00
Ultramarino ...	—	48\$00	50\$00
Seguros			
Mundial ...	281\$00	280\$00	283\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Boberana ...	—	1.650\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei ...	—	605\$00	620\$00
Ag. das Neves ...	—	160\$00	—
Agric. Colonial ...	—	—	150\$00
Acucar de Angola ...	—	760\$00	780\$00
Boror ...	—	153\$00	160\$00
Cabinda ...	—	—	40\$00
Cadã ...	—	980\$00	1.010\$00

Compras	Elecc.	Compra	Venda
Colonial do Buzi ...	—	90\$00	92\$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	1.000\$00	1.050\$00
Moçambique ...	—	42\$00	44\$00
Zambézia ...	68\$00	68\$00	68\$50
Diamantes ...	440\$00	438\$00	442\$00
Lobito ...	—	348\$00	355\$00
C. Diversas			
Cimentos Fejo ...	—	680\$00	—
Cimentos Leiria ...	—	560\$00	630\$00
Crédito Predial ...	43\$50	43\$50	44\$50
Industrial Aliança ...	555\$00	555\$00	560\$00
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nacional Navegação ...	—	600\$00	650\$00
Colonial Navegação ...	—	3.000\$00	3.070\$00
Port de Celulose ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	290\$00	290\$00	295\$00
Port. de Tabacos ...	—	490\$00	500\$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Agua. Electricidade e Gás			
Agua. Lisboa 1934 ...	—	340\$00	343\$00
Agua. Lisboa 1936 ...	—	320\$00	330\$00
Elect. das Beiras ...	—	1.690\$00	1.710\$00
Gás e Electricidade ...	279\$00	278\$50	279\$50
H. Alto Alentejo ...	163\$00	162\$50	163\$00
H. E. Cávado ...	1.170\$00	1.170\$00	1.175\$00
H. E. Zêzere ...	1.225\$00	1.225\$00	1.230\$00
Nac. de Electricidade ...	—	1.275\$00	1.285\$00
União Electrica Port ...	—	154\$00	198\$00
H. E. do Douro ...	1.082\$00	1.081\$00	1.082\$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	99\$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina ...	\$25	\$32
Austria ...	1\$09	1\$14
Bélgica ...	\$56,2	\$58,2
Brasil ...	\$07,7	\$09
Canadá ...	25\$90	26\$80
Congo ...	\$13	\$18
Dinamarca ...	4\$05	4\$25
Espanha ...	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco) ...	\$57,2	\$58,7
Holanda ...	\$78,0	\$80,5
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	4\$80	5\$20
Noruega ...	\$38,5	\$40,5
Suécia ...	\$54,0	\$57,0
Suíça ...	6\$53	6\$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273\$00	283\$00
Portugal — Barra ...	32\$20	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$40	33\$40

J. BURNAY, L. DA TELEF. 321273
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Patrão Bento»

por Aleixo Ribeiro

Depois de uma evolução heterogênea, que o trouxe de um simbolismo tardio em poesia até ao futurismo tão depressa malogrado em Portugal e daí ao psicologismo do romance «Bussola Doida», Aleixo Ribeiro parece ter desembocado definitivamente num neo-realismo aproximativo a partir da publicação de «Bairro Excêntrico» em 1945. Estas diversidades contrastantes podem perfeitamente interpretar-se como plasticidade consubstancial do escritor — tanto mais que a sua expressão literária se traduz em poucos livros. Na verdade, Aleixo Ribeiro poderia bem especular com a sua facilidade, por assim di-



Aleixo Ribeiro

zer profissional, de genuíno homem de letras numa versatilidade numerosa de criação novelística. Os seus livros, ao contrário, surgem com longos intervalos que sugerem a gestação demorada. E esta gestação pode muito bem não ser dos próprios livros mas da substância mais íntima, do «fundo» pessoal que se representa neles, representando também uma autêntica evolução literária do autor nas suas metamorfoses.

«Patrão Bento» é um romance profundamente integrado na fonte inicial do neo-realismo pelo que respalda a sua estrutura mais genérica de reportagem romancada. Mas tem, em relação a ela, algo menos e algo mais. Falta-lhe um acentuado cunho de intenção social, de sentido da luta popular ante a injustiça coercivamente organizada, de subterfúgio protestatário, exprimindo-se nos próprios factos objectivamente narrados ou em alusões de conformação mais ou menos poética. Em contrapartida, o estilo de Aleixo Ribeiro é mais quente e rico, literariamente mais trabalhado do que nos iniciadores da corrente neo-realista em Portugal ou nos que a retomam sem lhe ter colhido as lições da já longa aprendizagem. A matéria humana, embora muito cingida à observação que pôde fazer dela o autor, exprime-se com acentuada individualização. E o que mais prejudica a sua validade humana é, talvez, um certo excesso de pitoresco que chega a apresentar os personagens, no palco mental do leitor, como figuras de exibição folclórica ou de uma hipotética «comédia dell'arte» regionalista.

Através de tudo isso, revela Aleixo Ribeiro uma técnica muito apurada de composição romanesca, que mantém até ao fim com equilíbrio e sobriedade a narrativa. O pequeno mundo dos pescadores de uma desas praias sem porto, onde a vida é jogada trivialmente e as paixões do instinto ou do sentimento são sempre emolduradas na aventura quotidiana do mar, é desvendado com verdade essencial que o folclorismo de alguns aspectos da obra não consegue comprometer. Um desses aspectos é a muito persistente deformação linguística, que não parece ser indispensável, realmente, à expressão do Homem no seu meio social, no seu mundo humano. Mas a permanência de Aleixo Ribeiro no neo-realismo, embora a sua maneira como tantos mais, é uma circunstância significativa no nosso meio

literário como testemunho da força irreversível de certas adesões. (Editorial Estudos Cor, Lisboa).

«Praia Nova»

por Matilde Rosa Araújo

Com excepção de um breve volume de poemas para crianças, em que deixou mais uma vez expressa a sua fina e enternecida sensibilidade, havia quinze anos que Matilde Rosa Araújo não publicava um livro. Não por ter deixado de escrever, decerto, visto que já outros anuncia depois destas «histórias simples». E, no entanto, a autora de «Estrada sem nome» tinha revelado desde 1947 um quotidiano subtilmente entrevisto ou delicadamente adivinhado — uma arte que não é impetuosamente rica mas que testemunha, ao mesmo tempo que uma civilizada simplicidade, uma ética fundamental e uma visão da vida profundamente sensível e receptiva. Esse estilo e essa arte estão presentes nas breves narrações ou anotações circunstanciais de «Praia Nova» com um denso sentido humano que vai muito além das aparências — talvez a alguns, menos capazes ou mais desprevenidos afigurando-se simplistas.

Para evocar Irene Lisboa não era indispensável que Matilde Rosa Araújo tivesse inscrito o seu nome na página de abertura do livro. A grande romancista, mas de que longa paciência para ser uma grande romancista mas de que nunca esteve ausente um certo vislumbre de genialidade, tem uma outra réplica de expressão literária e humana nestas páginas de «Praia Nova». Não porque Matilde Rosa Araújo siga como discípula ou dela receba influências evidentes. Bem ao contrário: é muito diversa a maneira de se exprimirem. Mas é profundamente comum a ambas uma idêntica forma de sensibilidade, a mesma receptividade vibrátil, a mesma diluída ironia triste que a tudo reage compadecidamente e do espectáculo vário da vida deixa muito mais a imagem da essencial piedade do que a da adesão ou da repulsa.

As histórias simples de Matilde são, realmente, apontamentos da vida real, sob um véu dominante de doçura e de melancolia. Vagos estudos íntimos, que são igualmente de consciência e de sensibilidade, reflectem os sentimentos mais fundos e complexos que não se deixam vir à superfície; e uma penetrante nostalgia não se sabe bem de quê — talvez de felicidade melhor distribuída no Mundo, de coragem para defrontar mais duramente a dor de tudo e de todos — envolve como um sorriso triste e diluído estas «histórias» quase sem história.

Literariamente, o efeito desta arte de contar tão subtil e fugidia, pode afigurar-se frágil. Mas há nela um influxo de comunicação, de limpidez e de elegância natural que é verdadeira arte no estilo simples e sóbrio em que se representa. A narrativa «O Lírio», em especial, é uma



Matilde Rosa Araújo

bela, luminosa e pungente criação. Matilde Rosa Araújo é uma escritora que nos seus livros raros faz desejar mais assíduo encontro literário. (Editora Lux, Lisboa).

«Um minuto de silêncio»

por João da Silva Correia

É com uma carreira já experimentada de contista e romancista que João da Silva Correia faz chegar ao público, do seu isolamento provincial, mais um romance de avançada estrutura. Foi sobretudo com «Unhas Negras», publicado em 1953, que o autor afirmou uma personalidade literária mais original. Não só na composição complexa da narração ficcionista como no estilo denso, eloquente e voluntariamente impressivo em que a exprime. Com «Um Minuto de Silêncio», mais fortemente se manifesta essa vocação para a tessitura de histórias romancescas agitadas, tingidas de sabor romântico camilano, a que vem juntar-se uma maneira moderna de interpretar os desencontros dramáticos da vida. O romance gira em torno de um amor malogrado que se desenrola na atmosfera penumbrosa e angustiosa de uma cidadezinha dos Açores — onde se geram temperamentos visceralmente ansiosos, insatisfeitos, condenados ao sonho que nunca se realiza — até porque muitas vezes não se quer, fortemente realizar.

O autor conheceu o meio e conservou dele recordação indelével. E, não só por isso mas por mais razões, alega que também neste livro, como em «Unhas Negras», pouco pode ser creditado à imaginação: «...Sofrimentos e lágrimas evocados, abstraído exactidão de nomes e locais, foram colhidos, na sumaria, do lamento da vida, no seguimen-

to de pegadas mal delidadas de alguém que muito padeceria de agorismo deslocado da urbe nativa, e como pessoa de singular sensibilidade, aos baldões do acaso». Ao conhecimento do real e à observação, no entanto, juntou Silva Correia um estilo muito próprio de composição e de forma, que se afigura por vezes ainda demasiado preso à tradição romanesca do século XIX mas em que avulta, através de tudo, uma incontestável personalidade. Se há defeito maior a apontar nesse estilo, todavia, é o da eloquência excessiva e até de uma certa teatralidade dialogal que teria toda a vantagem em moderar. Casos como o de trabalhador modesto que fala como o requinte de um intelectual não são raros no romance. E, em contrapartida, há diálogos de funda tensão sentimental em que os interlocutores se defrontam com inesperada sobriedade — como no momento em que os protagonistas reconhecem a inviabilidade do seu velho amor.

Há em João da Silva Correia, sem dúvida, uma força de criação novelística que é a razão maior dos seus livros, ao mesmo tempo que uma fibra voluntariosa de prosador. «Um Minuto de Silêncio» é testemunho dessa vitalidade literária que ne-



João da Silva Correia

nhumas circunstâncias têm diminuído. (Publicações Europa-América, Lisboa).

Registo

• **Jornalista, ensaísta e romancista sempre atento aos interesses intelectuais do seu tempo, Rodrigues Junior tem testemunhado numa obra extensa e constante devoção pela terra e pela gente de Moçambique, onde reside. E' nesse prevaiente clima de espírito que se desenrolam as páginas do livro agora publicado «Literatura Ultramarina», constituído por duas partes bem distintas: um ensaio sobre o romance moçambicano, em que assinala a importância documental da ficção, as características da literatura de temas ultramarinos em língua portuguesa, a incompreensão da crítica metropolitana ante essa literatura, a problemática moçambicana na expressão literária, etc.; e uma colectânea de «Aguarelas», em que relata com vivacidade e pitoresco alguns aspectos da sua visão de pessoas e coisas no território dilecto. Para além de um certo pessimismo crítico, que a alguns há-de afigurar-se ingrato, Rodrigues Junior tem neste livro muitas opiniões justas, expressas com nitidez e animada forma. A publicação é de Africa Editora, de Lourenço Marques.**

• **Sum Marky, que está a construir assiduamente uma obra de agitada e inquietante prosopção romanesca, publicou mais dois romances: «No Altar da Lei» e «Dinheiro Amargo». O primeiro desdobra-se primordialmente sobre um fundo de ambiente ultramarino; o segundo, em torno de uma série de experiências sensuais. Em ambos são a vivaz imaginação, a «hantise» sexual**

e o desembaraço narrativo as características dominantes. Mas o sentido da composição novelística, na cadência certa de situações e de diálogos, assinala nestes livros acentuados progressos em relação a outros anteriormente publicados por Sum Marky, levando a admitir que o autor se liberte de um estilo ainda muito folhetinesco, que continua a dominar — e a comprometer — a sua criação literária.

• **A Editorial Verbo está a publicar nas séries intituladas «Cavalinho Branco» e «Cavalinho Preto» apreciáveis colecções de livrinhos de literatura infantil. Na primeira inclui-se a animada história em forma teatral «O Relógio Mágico», de Fernando de Paços, com ilustrações de Marcelo de Moraes; na segunda, os volumes de contos «O avô astronauta», de Isabel Maria Vaz Raposo (Bió) e «O Magriço», de Goulart Nogueira, ilustrado o primeiro pela própria autora e o segundo por António Botelho. Estas edições são executadas por interedição do Serviço de Escolas de Livros para as bibliotecas das escolas primárias.**

• **Na Colecção Prémios, da Editora Lux, foi publicada a tradução portuguesa do romance «O Atentado», do escritor espanhol Tomás Salvador, que recebeu, em 1960, o Prémio Planeta. Narrativa fluente e pitoresca, com um timbre dominante de humor sobrepondo-se à aventura, os leitores dos mais diversos níveis podem encontrar nela recreativa ocupação de tempo, além de algumas sugestões literárias de interesse.**

• **A Colecção Theatrum Mundi, da Editorial Delfos, que já conta assinalados êxitos com a publicação de peças de T. S. Eliot e John Osborne, foi acrescentada recentemente com a obra «Conhece a Via Láctea?», do autor alemão Karl Wittlinger — personalidade representativa das novas correntes da literatura teatral no seu país. A peça foi consagrada com o prémio berlinense Gerhardt Hauptmann, e abre largas perspectivas sobre o teatro novo europeu, em busca de uma definição válida do homem para além dos conceitos convencionais do bem e do mal.**

• **Pela Livraria Clássica Editora, na sua Colecção Orbe, foi publicado o romance «O Advogado do Diabo», de Morris L. West, em tradução de Mário Henrique Leiria. Do êxito mundial desta narrativa audaz e complexa, em torno de um caso de mistério mais ou menos louco, pode ajuizar-se pelo facto de terem sido vendidos rapidamente 150 mil exemplares da edição francesa. Conjugando hábilmente um realismo satírico e uma fantasia movente, Morris West apresenta nesta obra um caso humano de manifesto interesse.**

• **Também pela Livraria Clássica Editora foi apresentado mais um volume da série de leituras juvenis: a novela «O Mistério da Casa da Neve», da conhecida e muito divulgada autora Enid Blyton. Seguindo-se à série das «aventuras dos 5», esta série dos «mistérios» da popular autora de livros para a juventude tem encontrado um êxito merecido — e que os pequenos leitores repetidamente consagram.**

• **A Editorial Minerva incluiu na sua extensa colecção de romances para largo publico a história romanesca «Destinos Cruzados», de Netta Muskett, escritora inglesa que tem conquistado grande sucesso no género ligeiro e romântico das suas fluentes criações. Tem bons traços de literatura, na longa corrente que vem desde Jane Austen e das Brontë, este romance de agreste conflito sentimental.**

• **A mesma editora apresentou, recentemente, o 4.º volume de uma nova edição do popular romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo», que tem obtido do publico renovado interesse.**



colecção

POETAS DE HOJE

cancioneiro

da poesia luso-brasileira dos séculos XIX e XX.

POESIA—III

de
JOSÉ
GOMES
FERREIRA

GRANDE PRÉMIO DE POESIA

da Sociedade Portuguesa de Escritores

Uma das mais belas
obras poéticas
da literatura portuguesa

PORTUGALIA EDITORA